

Carioca



CR\$ 4,00

N.º 992

9-10-1954



MARTA ROCHA

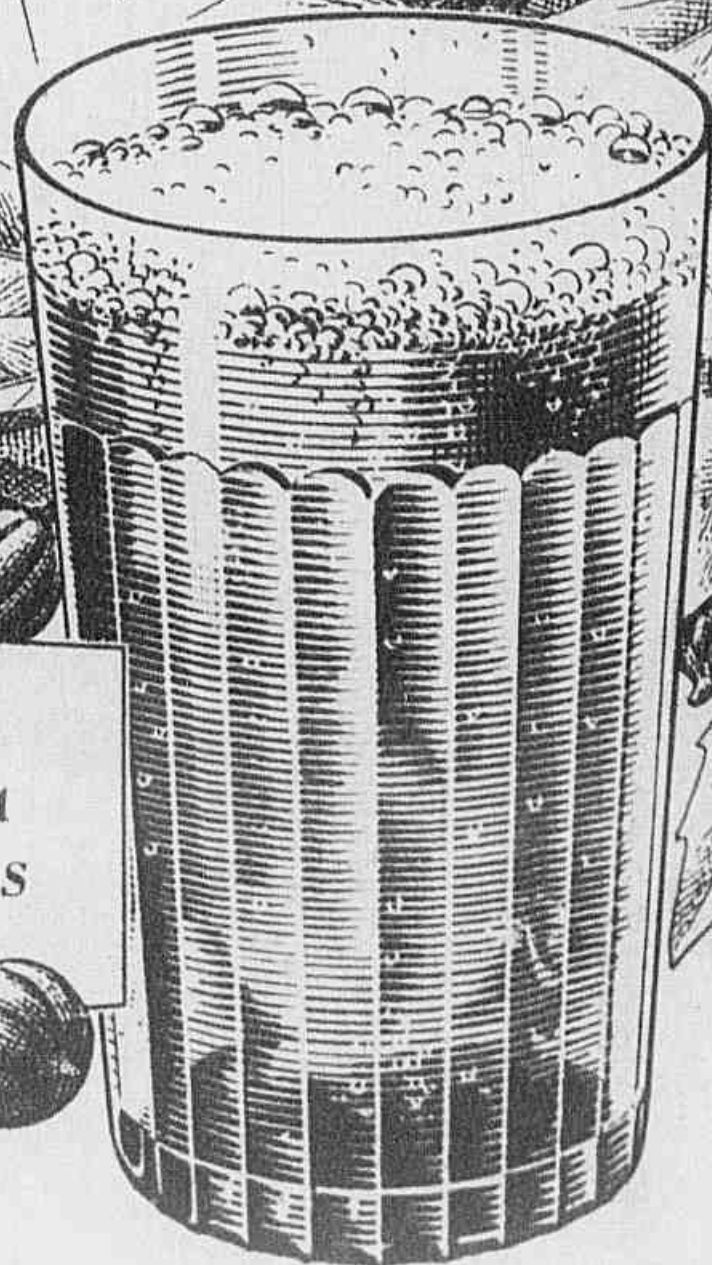
Reportagem nas pags. 32-33

Delicie-se
com o gostoso sabor original
do verdadeiro guaraná natural

tomando
Guaraná
BRAHMA

mais refrescante...
e muito mais saudável!

É sem dúvida um prazer saborear o saudável Guaraná Brahma, preparado à base do genuíno guaraná de nossas selvas, de reconhecidas propriedades tônicas! Beba e dê a seus filhos um guaraná de verdade — o Guaraná Brahma!



UMA
GARRAFA
= 2 COPOS

Guaraná
BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

PANORAMA DO TEATRO NACIONAL WENCESLAU ROSA

O teatro nacional está sofrendo de anemia. Primeiro, porque não existe uma organização homogênea capaz de grandes empreendimentos; segundo, porque os valores novos não apresentam nenhuma tendência para os arrojados vãos artísticos. Há, ainda, uma circunstância agravante: os velhos elementos de renome estão cansados.

Mas o teatro não é apenas representação artística; ao lado da arte caminham as exigências materiais. Neste particular, a questão teatral assume características por demais completas. Uma delas é a falta de casas apropriadas, com espaço amplo e conforto. Exceção do Teatro Municipal, não há no Rio uma casa de espetáculos teatrais digna de elogios. Conquanto «Carlos Gomes» e «Recreio», em cujos palcos se exibem preferências revistas, são velhos pardieiros sem nenhuma condição de conforto. Os pequenos teatros da Cinelândia, embora apresentem algum interesse local, são por demais acanhados e por isso mesmo incapazes de trazer êxito monetário às companhias que os exploram.

A estas circunstâncias junta-se o custo dos ingressos. O teatro nacional só está ao alcance dos endinheirados; a classe pobre não o conhece; os que vivem de mínguos salários raramente o frequentam.

A questão, como se evidencia, é de ordem material e moral. Antigos artistas de escol vêm sustentando de há muito o conceito do nosso teatro; outros, que não são velhos nem moços, vêm cooperando com o mesmo interesse em benefício da arte. Outros mais, em fase de aprendizado, procuram encontrar o caminho da fama. Os primeiros, embora fatigados, realizam uma obra de elevado senso artístico; os demais consolidam os seus prestígio ou tentam dominar as incertezas da ribalta.

Colocada a questão sob exame, conclui-se que é necessário um novo surto de valores para reforçar o teatro brasileiro. Neste particular ressalta a benemérita campanha que de há muito vem realizando Dulcina e Pascoal Carlos Magno. Infelizmente faltou até agora o apoio indispensável para que a obra idealizada por esses notáveis elementos do teatro se transformasse em realidade. Por outro lado, é indispensável que se edifiquem teatros populares, amplos e confortáveis, em que o custo dos ingressos não afaste a possibilidade financeira da classe pobre.

Como está, o teatro é patrimônio de ricos. Aliás, as exigências de bilheteria podem ser justificadas pela impropriedade das casas de espetáculos, que, exíguas, elevam os preços para compensar as despesas. Em prédios vastos, o número de expectadores seria maior; com preços sofríveis, a lotação compensaria a diferença.

E' pois necessário que o Rio apresente maior número de teatros e que estes sejam capazes de comportar grande número de pessoas. Afinal, pode-se admitir teatros de várias categorias e de gêneros os mais diversos. O essencial é que o povo tenha possibilidade de se divertir.

Se o teatro nacional atravessa uma crise material e moral, isso se deve à falta de cooperação da administração e dos próprios meios artísticos. Entretanto, a crise poderá ser superada. Os antigos expoentes da arte cênica e os nossos autores teatrais ainda confiam na possibilidade salvadora. Há um teatro nacional, e sua tradição vem dos tempos do grande João Caetano. Teatro que tem se conduzido por si mesmo, com ingentes esforços, é merecedor de toda a atenção de que subsista em prol da nossa cultura e do nosso progresso.

Carlaca

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA, 7

Diretor: MARCIAL DIAS PEQUENO

Redator-Chefe: HEITOR MONIZ

Gerente: OCTAVIO LIMA

ANO XIX

N.º 992

A FAMA FOI



Ursula Thiess, a mais forte candidata ao trono vago de Greta Garbo

A graciosa alemã, cujo destino foi mudado por um radiograma



Posuidora de muito "charm", Ursula venceu em Hollywood

Agora, Ursula Thiess pela primeira vez filma nos Estados Unidos

AO SEU ENCONTRO

Através do sem-fio, Ursula Thiess recebeu a maior surpresa de sua vida

De Carlos Fernando

URSULA Thiess, uma das últimas "importações de Hollywood, logo que chegou àquela cidade foi entrevistada pela imprensa. Vários comentários foram feitos sobre, sua pessoa, não havendo nem só que fugisse ao tom de sincero entusiasmo pelas qualidades da garota. "Centenas de anos depois — afirmou um colunista — surge, finalmente, a mais moderna das Helenas de Tróia".

Desde há vinte anos, quando os maiores luminares da tela se concentravam em duas "estrelas", também de origem européia, — Greta Garbo e Marlene Dietrich, nenhuma outra conseguiu empanar o brilho dessas duas personalidades, ou sucedê-las em seus tronos de glórias, que ainda hoje permanecem vagos.

Com a chegada de Ursula Thiess a Hollywood, julga-se ser esta a herdeira legítima das duas grandes atrizes do Velho Continente. A bela atriz germânica, por onde passa, tem recebido os maiores elogios. Ultimamente, na Inglaterra, a imprensa classificou-a como "uma das pequenas mais bonitas de todo o mundo". Hollywood, porém, quando descobre um "artigo" dessa espécie, não sabe fazer outra coisa senão ficar de boca aberta à sua passagem.

Quando a incluíram, num pequeno papel, naquela produção de Sam Katzman, "The Kiss and the Sword", com Robert Stack, jamais imaginaram que, dias depois, o correio do estúdio iria ter trabalho triplicado com o volume de sua correspondência. Isso veio demonstrar que os fãs, tão logo a notaram, passaram incontinenti a exigir sua volta às telas. E, quando tal coisa atinge o departamento de estatística, é sinal de que seu congênere da produção já passou a interessar-se melhor pela nova "estrela".

Como é sabido, Ursula Thiess nasceu em Hamburgo, na Alemanha. Seu pai ocupava-se de um negócio de flores, possuindo uma pequena loja, que dava para o sustento da família e para proporcionar uma agradável infância a sua filha. Quando chegou à idade escolar, Ursula foi parar no Colégio Kloster, ali tomando parte em atividades desportivas, assim como no pequeno teatro mantido naquele estabelecimento de ensino.

Ao mesmo tempo que a educação de

(Conclui na página 60)

A nova esposa de Robert Taylor sem pre foi sua fã



O churrasco de confraternização oferecido pela A.B.R.



Nesse grupo se vêem, entre outras pessoas, Nilsa Magrassi e Edith Falcão



Olga Nobre, Jair Taumaturgo, Herrera Filho, Juraci Cavalcante, Adão, Belinha Silva, Enio Santos, Marilena, a Sra. Enio Santos e Henriqueta Brieba.

Em ampla reportagem, que foi publicada na última edição desta revista, tivemos oportunidade de registrar o grande acontecimento radiofônico constituído pela inauguração do Hospital do Radialista. Publicamos hoje mais alguns flagrantes da memorável festa de confraternização que foi o churrasco oferecido pela A.B.R. aos seus associados, altas autoridades, representantes da imprensa e amigos da classe. Não podia ser maior, de fato, a alegria dos radialistas ao ver concretizada a realização de Manoel Barcelos, após vários anos de esforços e de trabalhos finalmente coroados de êxito. A classe tem agora o seu Hospital e êsse se apresenta em condições de tornar-se um dos maiores estabelecimentos hospitalares do país.



A-pecto geral do grande churrasco de confraternização nos terrenos situados em frente ao Hospital do Radialista



A Sra. Ana Kouri, diretora da Rádio Eldorado, o jornalista Al Neto, o ministro do Trabalho, senador Alencastro Guimarães, o Sr. Anselmo Domingos, diretor da Revista do Rádio e o Sr. Manoel Barcelos, presidente da A.B.R.



Outro flagrante colhido por ocasião da grande festa do rádio organizada pela A.B.R. em comemoração ao grande fato que constituiu a inauguração do Hospital do Radialista.

CIUMES

CONTO DE D. CARTER

ESTAR casada com Felipe, ao invés de ser simplesmente sua noiva, não constituía na verdade grande diferença. Ainda não se sentia inteiramente segura. Ele era tão atraente que representava uma ameaça, uma ameaça pelo menos para o sossego do seu coração. Felipe era alegre, amável e simpático. Tinha inteligência, senso de humor e encanto irresistível. Onde quer que se apresentasse chamava a atenção, sobretudo das mulheres, que pareciam adorá-lo.

Quando sua namorada, vivera sempre atormentada pelo receio de que se apaixonasse por outra. Eram tantas as que o assediavam... Amá-lo fôra uma felicidade, mas também uma agonia.

— Se ao menos fôssemos noivos... — pensava, então. Creio que me sentiria mais segura...

Mas quando noivos, seu martírio não cessou. Diariamente seu trabalho o punha em contacto com pessoas diferentes. Podia mudar de idéa em relação a ela. Noivado se desmancha...

Consolava-se pensando: — Não importa. Quando casarmos, sentir-me-ei tranquila, segura. Não sofrerei mais...

E entretanto, ali estava, depois de um ano de casada, numa reunião em casa de um casal de amigo, com o coração cheio de temores.

Prudência Nelson, a dona da casa, recebera-a no "hall".

— Estás linda, Beatriz! Vamos para a sala. Felipe já está aí, veio direto do escritório, não foi?

— Sim. Combinei de encontrar-nos aqui, para poupar tempo...

Ainda agora, enquanto falava, teria desejado que chegassem juntos. Felipe achava-se do outro lado da sala, em meio a um grupo alegre, barulhento, composto na maioria de mulheres jovens.

— E' melhor que te apresses em ir para o seu lado — disse Prudência, com olhar significativo.

Mas Beatriz limitou-se a sorrir.

Nunca revelara seus temores em relação ao marido. Porque lhe era fiel e porque não queria que os outros se inteirassassem da pouca confiança que tinha em si própria. Após cumprimentar alguns conhecidos e tomar um coquetel que lhe oferecera o marido de Prudência, afastou-se em direção ao grupo em que se achava Felipe. Ao vê-la, o marido sorriu-lhe e estendendo-lhe a mão

— Olá, Beatriz, minha querida! — exclamou. Não te vi chegar. Já estás aí há muito tempo?

— Não. Cheguei há pouco.

O grupo abriu-se para dar-lhe passagem e assim pôde aproximar-se do marido. Ele passou o braço em volta de seu ombro e ela pôde observar como a animação se desvanecia do rosto das mulheres ao vê-los assim. Subito, sentiu-se imensamente feliz. Ele me pertence, pensou.

— Passaste bem o dia, querido? — perguntou.

— Sim. E tu?

Enquanto falavam, sorriam, olhando-se nos olhos. Essas perguntas banais e não obstante intimas pareciam aproximá-los mais. A conversa impessoal dos outros flutuavam em tórno, mas durante esses instantes eles estavam afastados, isolados em sua intimidade.

— Estás com um vestido maravilhoso — disse Felipe, contemplando-a demoradamente. E tu estás um encanto.

Beatriz experimentou um prazer tão intenso como se fôsse esse o primeiro cumprimento que ele lhe dirigisse. O encantamento, a satisfação de estar casada com ele jamais decrescia. Ao contrário. Em momento como o presente, parecia-lhe incrível que se sentisse infeliz por causa d'ele, incrível que a duvida e os ciumes lhes amargurassem a vida...

— Olá, Felipe! Que surpresa agradável encontrá-lo aqui!

Beatriz não se lembrava de jamais ter visto aquela moça. Notou imediatamente que era muito jovem e atraente, que trazia um vestido vermelho de linhas atrevidas e os cabelos negros penteados com estudo descuido. Um sorriso radiante lhe iluminava o rosto enquanto falava com Felipe.

Sua voz era tão animada quanto seu sorriso.

— Vi-o de longe e custou-me crer que fôsse você. Não sabia que também era amigo dos Nelson. Mas que sorte encontrá-lo, hoje... Queria vê-lo, porque tenho um sem numero de idéias para as ilustrações de que falamos dias atrás...

Felipe sorria para a jovem, com evidente satisfação.

— Beatriz — disse — esta é a senhora Dudley. Susana, apresento-te minha esposa.

As duas olharam-se e murmuraram em uníssono algumas palavras corteses. A expressão de Susana era cordial, franca, interessada; a de Beatriz, reservada.

— Susana e eu conhecemo-nos num jantar, em casa dos Simpson — explicou Felipe. Lembras-te, querida, naquele fim de semana que passaste com teus pais? Susana é desenhista e eu lhe sugeri que fizesse alguns esboços para ilustrar meu livro.

— Ah! — murmurou Beatriz. Não sabia que ias ilustrá-lo...

Ouviu o timbre frio de sua própria voz e viu esboçar-se no rosto da moça uma expressão de mal estar.

É imperdoável o que faço — pensou, sentindo-se culpada. — Mas, por que Felipe não me falou sobre ela? Por que tanto segredo? E era verdade que ele não pensava em ilustrar seu novo livro. Mas... conhecera aquela jovem bonita e sofisticada, achou-a atraente...

A desconfiança, os ciúmes, torciam-lhe os pensamentos. Mais uma vez a angustia, aquela velha angústia lhe enchia a alma.

(Conclui na página 63)

ESTE SIM ...

Perle

O LEITE DE BELEZA

Em Lindas Tonalidades



OCRE
CLARA
CINETAN
MORENA
HAVANA
PRAIATAN
BROZEADA

COMPLETA O ENCANTO DA SUA CÚTIS.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr\$ 50,00

Carioca



Um dos cantores mais populares da cidade, Jorge Veiga, cujo nome se acha ligado a uma infinidade de sucessos, ao lado da simpática e agradável cantora Gilda de Barros, que tem participado com sucesso de vários programas na Nacional e na Mayrink Veiga. **Flagrante colhido no programa Cesar de Alencar.**

Numerosos artistas de rádio — estrêlas, cantores, regionais — estão participando de "shows" políticos. Eles se mantêm, é certo, numa posição discreta pois que se limitam a apresenta-se profissionalmente. Mas exercem uma função muito importante, qual seja a de atrair publico ao local em que se exibem. O fato serve para mostrar o prestígio popular, cada vez maior, do rádio e dos que nêle exercem as suas atividades.

—oCo—

A passagem do 2.º aniversário da morte de Francisco Alves foi lembrada de maneira condigna pelo rádio e pelos amigos do saudoso Rei da Voz. Quase tôdas as nossas emissoras irradiaram musicas de Francisco Alves e evocaram o seu nome. A A.B.R., associando-se a essas homenagens, promoveu um espetáculo, que se realizou no S. C. Minerva com a presença de grande publico.

—oCo—

Tôdas as segundas-feiras, das 21,35 às 22 horas, vai ao ar, na onda da Nacional, o programa Ritmos e Melodias Arno. Os melhores cantores e cantoras da P.R.E. 8 têm-se apresentado, revezadamente, nêse programa.

—oCo—

Carloca

A VIDA NO RADIO

O programa de Dirceinha Batista "Uma estrêla ao meio dia" é irradiado pela Nacional tôdas as segundas-feiras, às 12,05 horas. É hoje um dos programas mais ouvidos daquela emissora, através do qual os fãs da grande cantora brasileira têm uma oportunidade certa de ouvi-la em suas mais recentes criações. A propósito de Dirceinha queremos mencionar que a querida estrêla está com duas musicas formidáveis para o Carnaval, uma, o Credibife, e a outra evocado numa sátira feliz as duas figuras de Eva Gardner e Tirone Pôvér. (Acentuação nas sílabas finais dos dois nomes: Gardner e Pôvér...).

—oCo—

Anuncia-se que o cronista social Jacinto de Tormes passará a fazer parte do apreciado programa de Flavio Cavaleanti, todos os domingos, na Rádio Mayrink Veiga.

—oCo—

Realizou-se na A. B. R., quinta-feira



Ao microfone da Nacional: ao lado de Cesar de Alencar, Nelson Gonçalves canta o seu mais recente e grande sucesso, o tango "Carlos Gardel", de Herivelto Martins e David Nasser.



Risonho e feliz, Jorge Goulart está certo de que no próximo Carnaval obterá outros sucessos iguais aos anteriores. Jorge Goulart está com duas "bombas", que serão soltas no momento oportuno. Ele diz: **Aguardem o verão...**

última, um coquetel oferecido à imprensa e ao rádio. Delegações estaduais, como as do Ceará e Paraná, estiveram presentes ao ato numa demonstração do espírito de cordialidade que reina no rádio brasileiro. Nessa oportunidade usou da palavra o presidente da A.B.R., Sr. Manoel Barcelos, saudando os jornalistas e radialistas presentes.

—oO—

Vários programas políticos estão sendo organizados para depois das eleições. E

(Conclui na página 56)



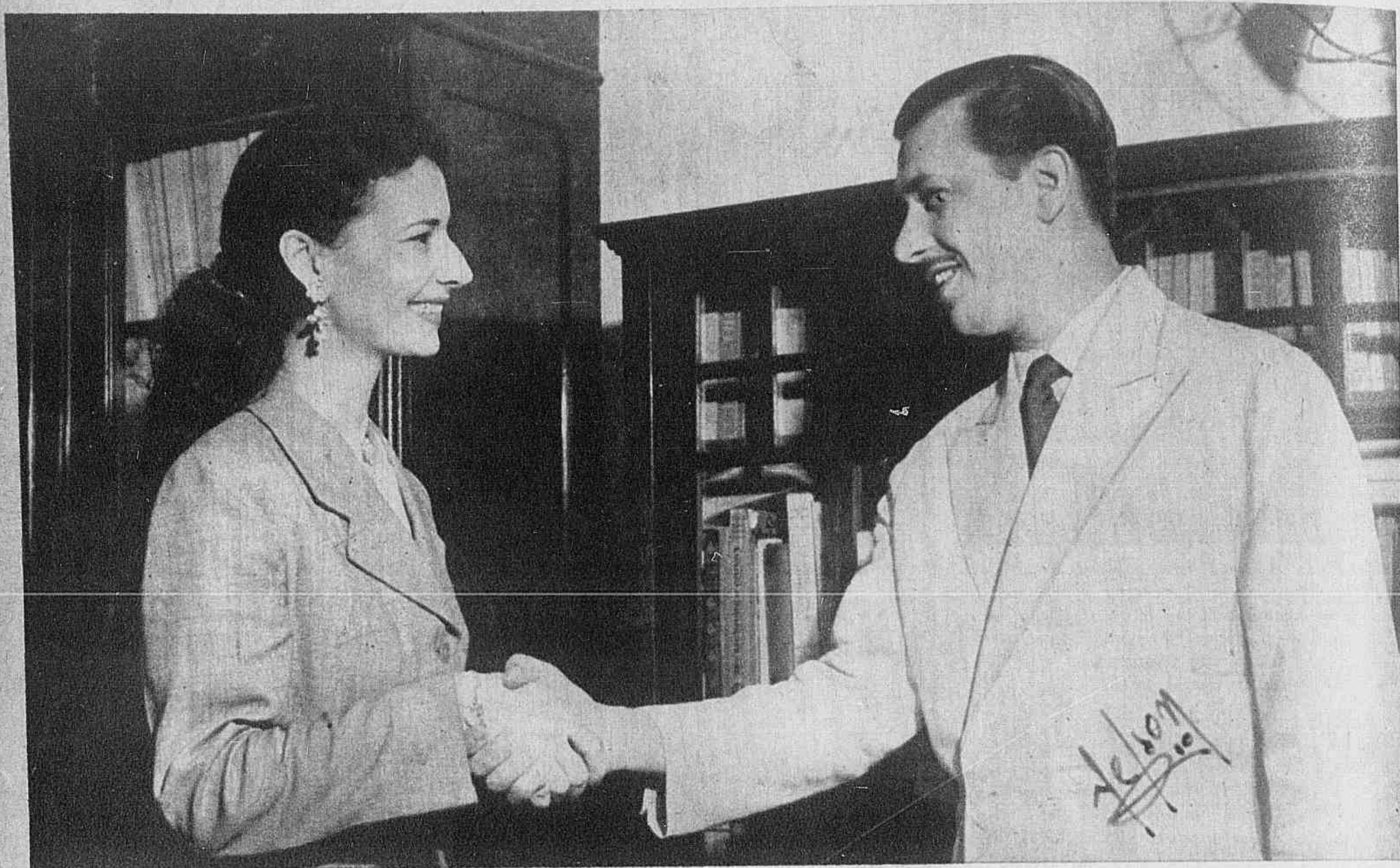
O jovem Sergio Murilo canta no Trem da Alegria, na Mayrink. Alcançou sucesso em São Paulo participando da representação de uma ópera de Eleazar de Carvalho.



A popular cantora Ademilde Fonseca, hoje no "cast" da Nacional, Raul Sampaio, um dos componentes do Trio de Ouro, e a simpática Neusa Maria, outra voz bonita da radiofonia brasileira.



E aqui, no programa Cesar de Alencar, um dos mais famosos conjuntos vocais da cidade — "4 Ases e 1 Coringa".



O presidente do Sindicato dos Músicos cumprimenta Bidú Reis após a última apuração do concurso, em que a querida cantora e compositora passou ao 1.º lugar.

BIDU REIS, A MORENINHA SIMPÁTICA DA NACIONAL

A autora de "Bar da Noite" recebeu a medalha de ouro como "compositora revelação de 1953" – Bidu Reis em 1.º lugar no concurso para a escolha da Rainha dos Músicos

FOTOS DE NELSON SANTOS



Flagrante da apuração do concurso para a escolha da Rainha dos Músicos.

HÁ vários anos que o sem-fio carioca vem sendo premiado com o som da voz bonita de Bidú Reis, "a moreninha simpática da Rádio Nacional". Os fãs foram aumentando e hoje a querida estrelinha tornou-se uma das principais figuras da radiofonia brasileira.

Bidú Reis, além de cantar há muitos anos, fazia belas composições musicais, que guardava consigo, sem querer levá-las ao conhecimento do público. Certo dia, porém, depois de muito solicitada pelos amigos, a jovem estrêla resolveu confiar a uma cantora hem popular as suas bonitas músicas. Assim foi que conseguiu com a sua obra-prima musical "Mesa de Bar", na interpretação de Nora Ney, classificar-se por uma série de grandes críticos radiofônicos, como compositora revelação de 53.

—:—

Bidú é uma criaturinha adorável, de um gênio maravilhoso. Jamais a sombra de um aborrecimento ou animosidade conseguiu passar pela mente da encantadora moreninha da E-8. Vive sempre rindo, alegre, é sempre ótima amiguinha. Não guar-



Doas graciosas candidatas ao título de Rainha dos Músicos, Bidú Reis, 1ª. colocada, e Julinha Silva, que se acha em 3ª. lugar.

da rancor de ninguém, nem jamais se tornou injusta um momento sequer em sua vida. Apenas é de lamentar que essa jovem tão talentosa seja modesta em certa demasia. Para entrar em qualquer concurso ou corrente publicitária é um custo. Foi por isso que a repórter fez uma grande fôrça para que a cantora estresse nesse certame do Sindicato dos Músicos, a fim de se tornar uma candidata ao título de "A Primeira Rainha dos Músicos". Depois de muita insistência, Bidú Reis concordou em tomar parte nesse interessante pleito, mas somente com

o intuito de auxiliar a fundação da sede própria do Sindicato dos Músicos, dos quais é uma constante admiradora.

—:—

Conforme as expectativas da repórter, que tanto a incentivou para que entrasse para o certame, Bidú Reis vem sendo no concurso, logo a partir da primeira apuração, uma das mais fortes candidatas ao título de "Rainha dos Músicos", conseguindo mesmo na terceira apuração a ser colocada em primeiro lugar, passando a

frente de Nora Ney, Emilinha Borba, Julinha Silva, Carmelia Alves, Zilá Fonseca, Zaira Rodrigues, Araci Costa, Olivinha Carvalho, Rute Barros, que são também fortes candidatas.

Finalmente, numa noite de grande emoção, Bidú Reis recebe, numa bela festa, a 2 de setembro último, a sua medalha de ouro, oferecida por Humberto Teixeira, por ter sido eleita a compositora revelação do ano passado. Sob os aplausos de uma imensidão de fãs, a meiga jovem foi fotografada e filmada, juntamente com as demais revelações.



No decorrer da apuração, o presidente do Sindicato dos Músicos transmite suas impressões ao microfone de um "comando" da Nacional.



Após a última apuração (outras virão, Max Gold, Julinha Silva, Bidú Reis, o presidente e o assistente social do Sindicato posam para o fotógrafo.



Na Rádio Recorde, Carmélia prossegue sua vitoriosa carreira.

O SAMBA E O BAIÃO

EMPATADOS NA PREFERÊNCIA DOS OUVINTES

A nova dupla do sucesso no rádio paulista: Carmélia Alves e Jimmy Lester – Números em dueto cantados pelos populares artistas da Record de São Paulo

Reportagem de CARLOS MARIA

Fotos de C. IADELUCA



Carmélia e Jimmy cantando ao microfone de sua nova emissora.



Jimmy ao piano, acompanhado pelo violão de Randal Juliano. Carmélia espanta-se com a "bossa" da dupla.



Cardial bate-papo de Carmélia e Carlos Galhardo, no estúdio da Recorde

Carmélia Alves e Jimmy Lester, agora contratados exclusivos da B-9, parece que pertencem há muitos anos ao "cast" da popular emissora, tal é a popularidade de ambos. O baião, que a Carmélia canta como ninguém, conquistou definitivamente a cidade. Sucessos de ontem e sucessos de hoje desfilam no meio de aplausos entusiásticos do auditório da Recorde e, não fôsse o samba indestronável, haveria quase receio de que o baião o abafasse. Mas, não. O samba e o baião mantêm cada um suas posições, e o que se poderá dizer é que os dois ritmos estão empatados na preferência dos ouvintes. O repertório de Carmélia é, como todo mundo sabe, enorme, e ela inclui tantos números musicais quantos pode na meia hora de seu programa, fazendo inclusive um "pot-pourri" de baiões de maior sucesso em cada audição. Jimmy Lester muito contribui para o êxito de cada programa, quer cantando em dueto com Carmélia, quer se apresentando sozinho e se acompanhando ao violão. Não resta dúvida de que Carmélia e Jimmy são a nova dupla do sucesso no rádio paulista.



O popular casal de artistas, agora em São Paulo, em palestra com Hervé Cordovli



O presidente da A. B. R., Sr. Manoel Barcelos entrega a Bidu Reis a sua medalha de "melhor compositor do ano".

OS MELHOR

Entrega das medalhas aos laureados em solenidades realizadas no auditório da Rádio Nacional

Reportagem especial para CARIOCA

Fotos de Nelson Santos

Em solenidade especial realizada no auditório da Rádio Mundial teve lugar a entrega das medalhas aos que foram eleitos recentemente "os melhores de 1953".

Como se sabe, os tri-campeões Humberto Teixeira, Amaral Gurgel, Ismenia dos Santos e Emilinha Borba tiveram a ideia de instituir a tarefa de proceder a seleções do "melhor compositor", "melhor novelista", "melhor radio-atriz" e "melhor cantora".

Os eleitos foram respectivamente Bidu Reis, Moysés Weltman, Graciete Sant'Ana e Barbara Martins.

O resultado já foi proclamado há algum tempo. Só, agora, entretanto, teve lugar a entrega das medalhas, o que foi feito por Manoel Barcelos, em nome de Humberto Teixeira, que se acha ausente, Amaral Gurgel, Ismênia dos Santos e Emilinha Borba.

A Rádio Mundial viveu, na oportunidade, uma de suas grandes noites. O auditório estava repleto. O ambiente era de entusiasmo e alegria. Os condecorados foram todos muito aplaudidos pelo público.

A melhor radio-atriz, Graciete Sant'Ana; o melhor novelista, Moysés Weltman, e a melhor cantora, Barbara Martins.



ES DE 1953



Amaral Gurgel cumprimenta Moysés pelo seu triunfo.

Falando na ocasião Ismênia dos Santos teve ocasião de dizer que, de agora por diante, todos os anos, as medalhas dos melhores seriam concedidas. Trata-se, assim, de uma instituição que visa incentivar e coroar os valores. É, pois, uma idéia que merece ser prestigiada e apoiada.

O Juri, êste ano, procedeu bem as suas escolhas, que recaíram em pessoas merecedoras do título conquistado. É de esperar que assim continui sempre a fim de que a medalha de "melhor" constitua verdadeiramente uma honra para os que a conseguirem.



Ao lado de Emilinba Borba, a "melhor cantora de 1953", a jovem e simpática Bárbara Martins.



Outro flagrante colhido no momento em que Bidu Reis recebia a medalha das mãos de Manoel Barcelos.



A tri-campeã Ismênia dos Santos entrega a medalha de melhor rádio-atriz a Graciette Sant'Ana.

O CASAMENTO DE DORIS MONTEIRO

Rápida entrevista com a querida
estrêla, que não possui tempo
para "passar tempo" — Grandes
sucessos — Não soube definir o
amor e acha que existem "assas-
sinos da arte"

Reportagem de Espíndola
Fotos de Girard



Doris Monteiro, com sua vozinha doce e romântica, conseguiu grangear a simpatia dos ouvintes e obter uma enorme legião de fãs.

Nesta foto, à primeira vista, Doris parece uma autêntica cigana, ela porém é carioquinha da gema.

ESCREVER uma reportagem sobre Doris Monteiro não é coisa muito fácil — quiçá bem difícil, uma vez que muito já se tem dito em torno de seu nome, através de inúmeras reportagens, crônicas e seções publicadas em diversos periódicos. Isto porém não é problema para o leitor, mas sim para o repórter, que encontrou grande dificuldade em achar um assunto original para abordar nesta reportagem, fugindo desta forma à monotonia das entrevistas que encerram assuntos rotineiros.

Dizer que Doris Monteiro chama-se Adelina Monteiro, que é carioca, que tem apenas 19 anos e que possui uma voz muito linda e romântica, é praticamente desnecessário, pois todos estes fatos já são do domínio público.

Foi precisamente em outubro de 1951, ou melhor, há três anos passados, que a estrelinha das Associadas despontou para o estrelato ao gravar uma melodia deliciosa, que em pouco era cantada em todo o Brasil, certamente todos se recordam da

(Conclui na página 56)

Sua mais recente pose.



...E TRANSFORMOU-SE NUMA LINDA "ESTRELA!"

ASSIM TERMINA A HISTÓRIA DE AU-
DREY HEPBURN, A MODERNA CIN-
DERELA DO CINEMA!

Por JIMMY LLOYD

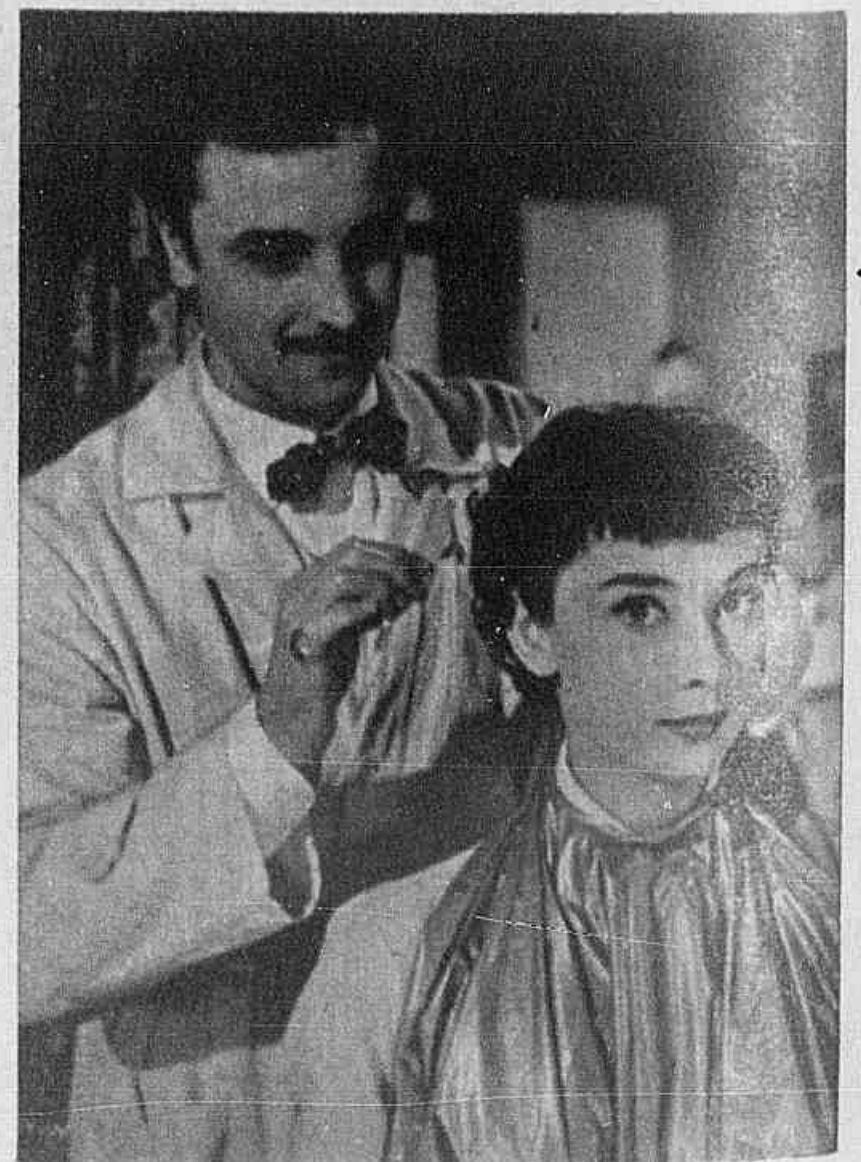


Ela e Gregory Peck, na Praça de Espanha, em Roma, local onde foi rodada a maior parte de "A Princesa e o Plebeu".

Carloca

A história de como Audrey Hepburn obteve o papel da "Princesa Ana", ao lado de Gregory Peck, em "A Princesa e o Plebeu", nada mais é do que uma repetição, na vida real, dessas antigas histórias de fadas.

A primeira pessoa a lançar um "olhar clínico" em direção a Audrey foi a famosa novelista francesa Colette, que teve oportunidade de ver a brilhante e jovem atriz-cantora-dançarina atuando num fil-



O prestígio do nome Hepburn será mantido por esta linda garota.

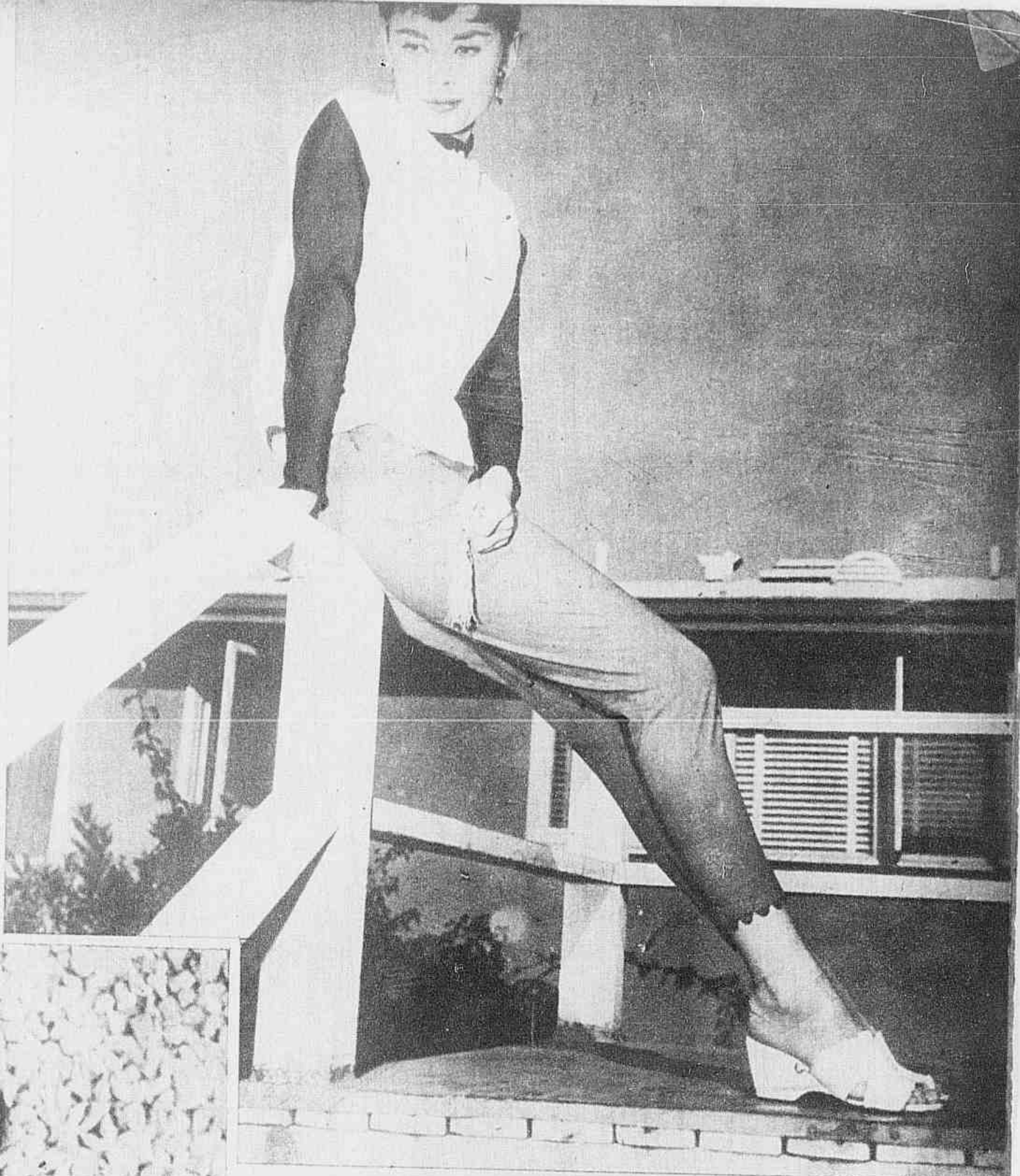
me que estava sendo rodado, "in location", em Monte Carlo. Colette sentiu imediatamente que Audrey era a pessoa indicada para interpretação o principal papel da adaptação teatral de sua novela "Gigi", a ser encenada na Broadway. A autora procurou a surpresa e praticamente desconhecida Audrey eburn, oferecendo-lhe o papel, após uma entrevista que durou meia hora.

Aproximadamente nessa mesma ocasião, o produtor-diretor William Wyler decidiu conhecer de perto a garota que ele vira em alguns filmes ingleses, desempenhando insignificantes "pontas". Audrey foi levada à sua presença, tendo Wyler a "chance" de ouvi-la e analisá-la. A seguir, iniciou as demarches para conseguir o seu concurso para o elenco de sua próxima produção.

O sucesso de Audrey na Broadway, na peça "Gigi", pode ser resumido nas palavras do competente crítico do "New York Times", Books Atkinson: "Miss Hepburn deveria ser internada neste país, tendo por obrigação aparecer de vez em quando em ótimas peças". O elogio de Atkinson foi secundado por vários outros críticos; e, assim, da noite para o dia, Audrey tornou-se a sensação da Broadway.

Filha de pai irlandês e mãe holandesa, Audrey Hepburn nasceu em Bruxelas, no dia 4 de maio de 1929. Passou os primeiros anos de sua infância numa gran-

(Conclui na página 63)



Ei-la num dia de descanso, em sua bela casa da Califórnia.



Exibindo toda sua juventude, numa cena de "A Princesa e o Plebeu", seu primeiro trabalho para as câmeras americanas.

Audrey Hepburn é, realmente, uma criaturinha encantadora.

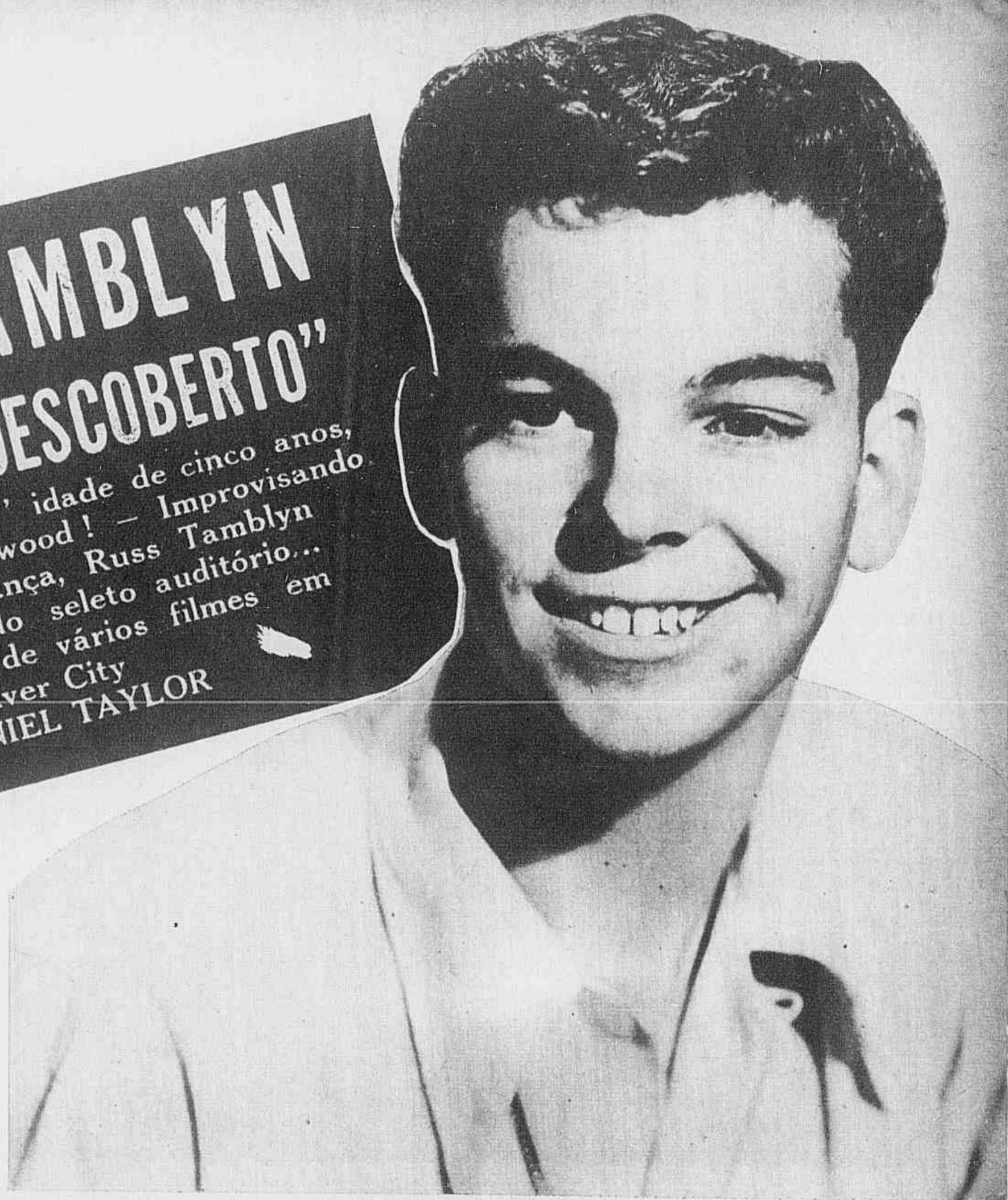
Carloca

Russ Tamblyn usa cabeleira loura em "Sete noivas para sete irmãos", em Cinemascope, ao lado de Jane Powell



RUSS TAMBLYN NUNCA FOI "DESCOBERTO"

Com a "respeitável" idade de cinco anos, "descobriu" Hollywood! — Improvisando um número de dança, Russ Tamblyn "tomou conta" do seletor auditório... — Já participou de vários filmes em Culver City
De DANIEL TAYLOR



RUSS Tamblyn pode dizer, orgulhosamente, que nunca foi "descoberto" pelos caça-talentos do cinema. Ao contrário, ele próprio foi que, um belo dia, "descobriu" existir um lugar chamado Hollywood, onde poderia perfeitamente ganhar a vida. E para lá se dirigiu, como um autêntico conquistador, com a "respeitável" idade de cinco anos! O fato aconteceu quando Russ e alguns gar-



Numa cena de "Dá-me tua mão" ("Take the high ground"), com Richard Widmark, um ator que venceu

O "cara nova" Russ Tamblyn, numa "pose" especial para as revistas de todo o mundo

los de Inglewood, Califórnia, se dirigiram ao Granada Theatre, a fim de assistir à "matinée" de um "show" infantil (com aquela idade, o menino só podia mesmo frequentar matinées...). Cansados de esperar pela abertura do pano, os meninos perderam a paciência e Russ pulou para o palco, improvisando um número de dança, que o "seletor" auditório aplaudiu demoradamente, para grande surpresa do empresário do teatro, que não contava com aquele número extra. Daí nasceu, como era de se esperar, a popularidade de Russ Tamblyn (vão guardando o seu nome, "just in case"...), entre os garotos de seu bairro. De tal modo sua fama de bailarino foi se espalhando, que o gerente do Granada Theatre não vacilou em contratá-lo para exposições semanais em sua casa de espetáculos.

Felizmente, os pais do garoto compreenderam que aquela é que era a sua vocação. Mandaram-no para uma escola de dança. Iniciado na carreira artística, Russ tratou de adicionar novos matizes a seu talento, estudando canto, acrobacia, piano, prestidigitação e mágica. Ma-

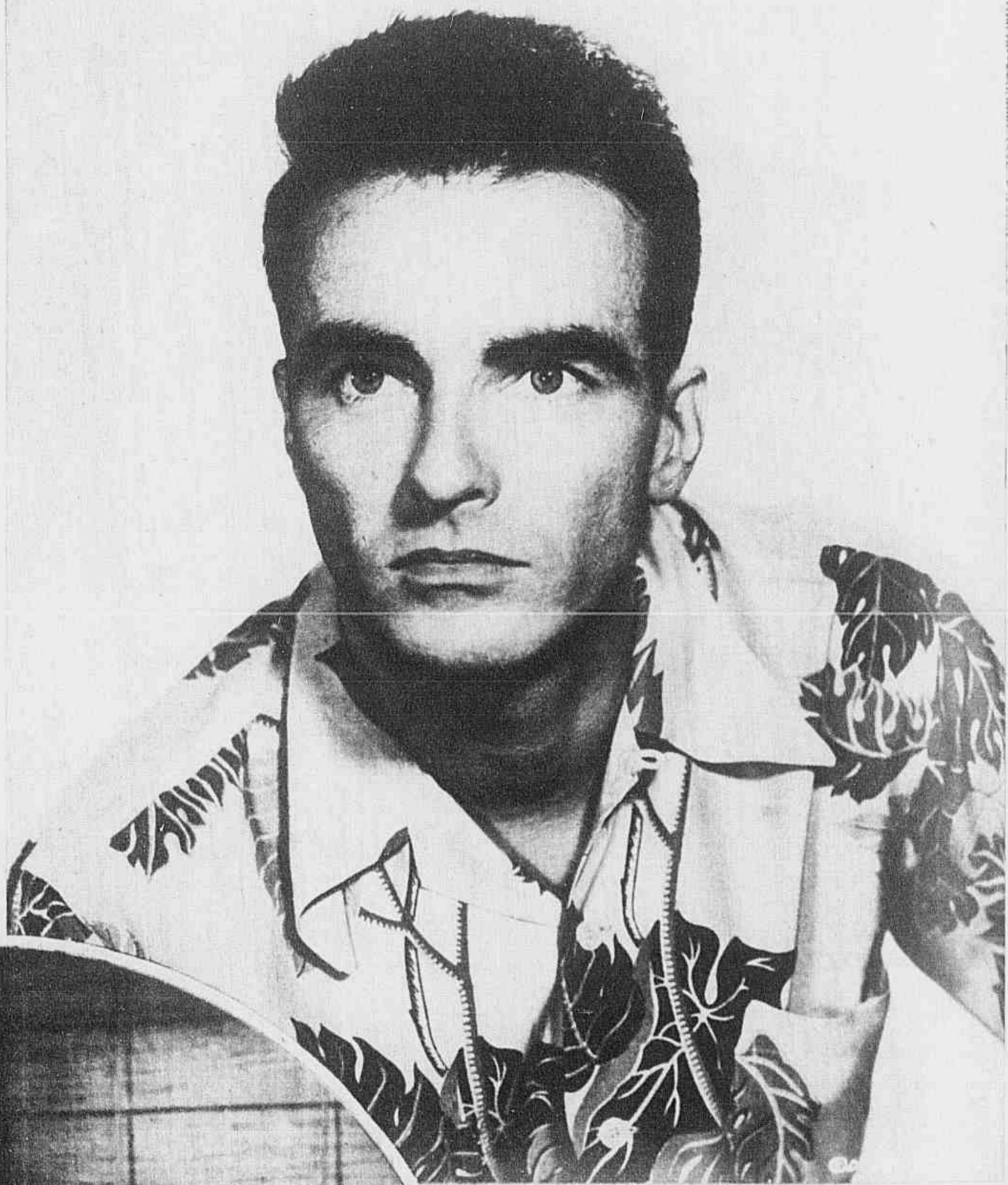
(Conclui na página 60)

CLIFT, AFILHADO DO SUCESSO

O tímido ator continua subindo com segurança, através de seu próprio esforço

Por REX BENNETT

Relativamente novo na carreira cinematográfica, Montgomery Clift continua sendo aclamado como "a mais sensacional descoberta do cinema". Sua ascensão no estrelato deu-se a partir de 1946, quando pela primeira vez surgiu diante das cameras, interpretando um papel de relativa importância, no filme "Rio Vermelho". De tal forma se destacou naquele celulóide, que atraiu as atenções do diretor Fred Zinnemann, que por essa época se preparava para embarcar para a Europa, onde iria rodar uma nova produção. Como resultado da seleção do elenco para essa produção, um ano depois Clift embarcava para a Suíça, onde viveu, com



Vencendo paulatinamente, Clift tornou-se um nome de bilheteria.

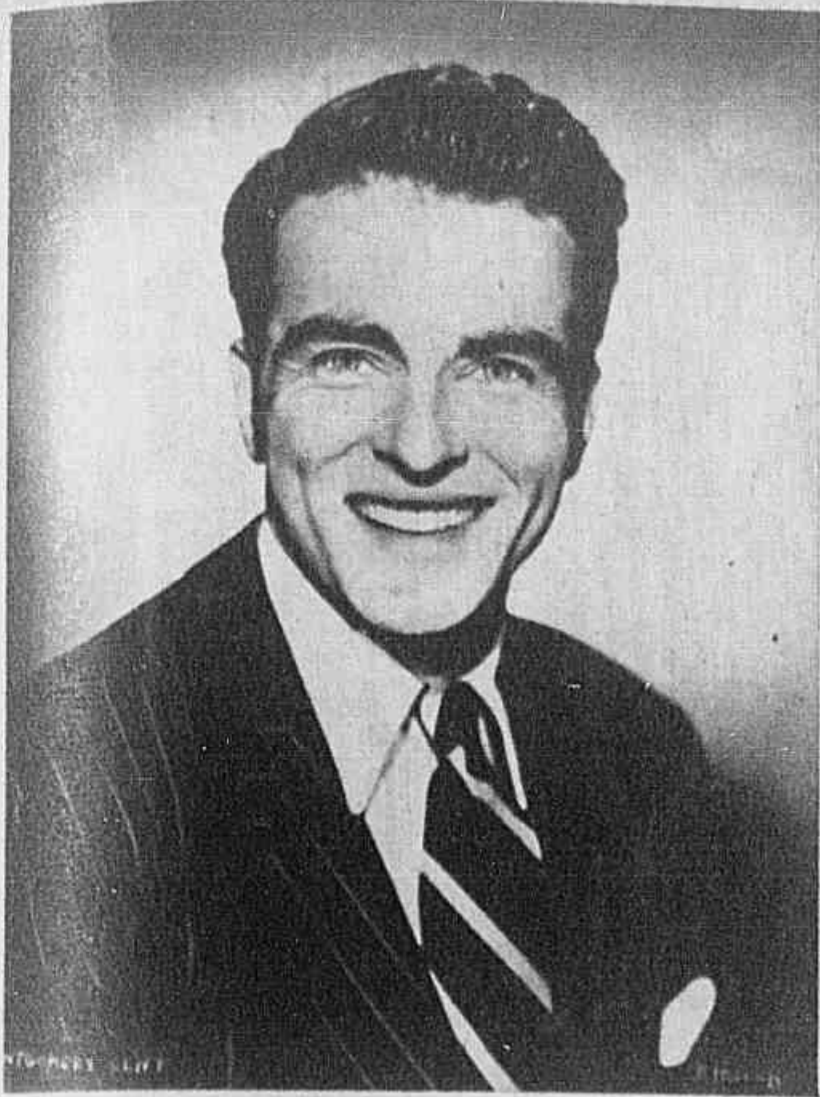
notável interpretação, a figura de um soldado norte-americano, em "A Voz na Tormenta", um filme de caráter semi-documentário. Seu desempenho chamou a atenção do público e da crítica, e, quase que de imediato se transformou num sucesso de bilheteria.

Suas boas qualidades de ator também foram notadas por William Wyler, um dos melhores diretores da atualidade. Wyler simpatisou com o jovem Clift, observou-lhe a maneira natural como enfrentava a objetiva e, também, de seu ar de rapaz tímido e desengonçado. Por isso, quando da sua volta a Hollywood, Wyler entregou-lhe o principal papel de "Tarde de mais", o que significava iniciar Clift no gênero romântico.

O trabalho seguinte foi para Clift um "tour de force" de maior importância, exigindo-lhe toda sua capacidade de ator. A maior responsabilidade de "Um lugar ao sol", repousava sobre seus ombros e



A dupla Clift - Donna Reed está segura em "A Um Passo da Eternidade"



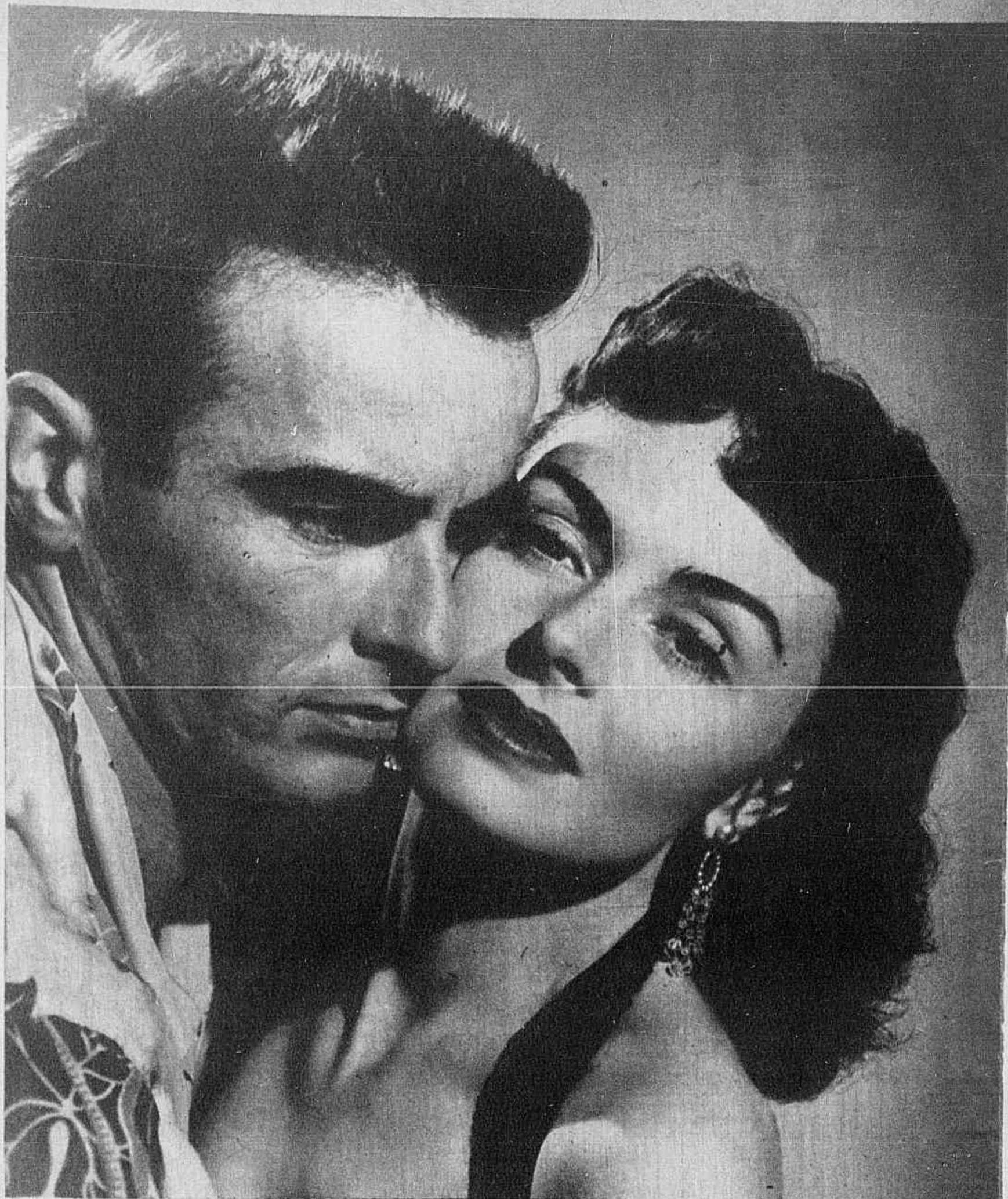
Montgomery Clift, um dos bons valores de Hollywood.

estes souberam perfeitamente fazer jus à confiança do diretor George Stevens. Mais uma vez Clift, brilhou, numa atuação de forte dramaticidade, a que lhe valeu um destaque incedível na galeria dos "astros" norte-americanos.

Montgomery — ou melhor, Monty, como é tratado na intimidade —, ficou um tanto surpreendido com seu sucesso tão ruidoso e repentino. Sendo modesto e simples, e estando habituado a lutar muito para conseguir pouca coisa, ainda não acredita na realidade de sua nova existência de luminar da tela.

Recentemente, Clift foi mais uma vez destacado pelo diretor Fred Zinnemann para "estrelar" "A Um Passo da Eternidade", que este dirigiu para a Colum-

(Conclui na página 58)



Montgomery Clift e Donna Reed, juntos pela primeira vez.



Novamente escolhido por Fred Zinnemann, Clif brilha mais uma vez.



Raul de Barros apresenta os seus companheiros e a linda Rainha do Cinema, Marly Sorel, que vem de ser escolhida para madrinha de sua orquestra.

A ORQUESTRA DE RAUL DE BARROS ESCOLHEU MARLY SOREL PARA SER SUA MADRINHA

REPORTAGEM ESPECIAL PARA "CARIOCA" — FOTOS DE NELSON SANTOS

Aqui vemos nêsse grupo, Marly Sorel, o competente e esforçado diretor artistico da Mayrink, Jair Taumaturgo, Walter Damasceno, o criador de "Mentiroso", grande sucesso do momento, e o cantor Rubens Leite, autor das melhores imitações do rádio brasileiro.



A Orquestra Raul de Barros — um dos melhores conjuntos musicais de nosso rádio — tem agora a sua "madrinha". E que linda madrinha! A escolha de Raul de Barros e seus companheiros recaiu no nome da Rainha do Cinema, Marly Sorel, que é também uma das mais aplaudidas estrelas da Nacional e uma das cantoras de maior sucesso da Rádio Mayrink Veiga. A orquestra de Raul de Barros atua sempre com eficiência em programas importantes e tem acompanhado os grandes cantores e cantoras do sem fio brasileiro. É um conjunto que cada vez mais se impõe ao público. Os flagrantes acima foram colhidos na Mayrink Veiga, há poucos dias, quando Marly Sorel, após haver cantado no popular e prestigioso programa Carlos Henrique, anunciou do microfone a satisfação que lhe deu a sua escolha para madrinha da orquestra Raul de Barros, oferecendo, nessa oportunidade, aos seus "afilhados", uma linda corbeille de flores. Carlos Henrique, sempre simpático e cordial com os artistas, não deixou de dizer que a orquestra tinha escolhido muito bem e estava com uma madrinha de primeira ordem. O ambiente em nosso rádio é sempre assim — expansivo e cordial — entre os artistas todos, sejam eles cantores, músicos, locutores ou produtores.



Jair ao centro muito feliz de encontrar-se numa tão bela companhia: Marly, Angela Maria e Lana Bittencourt.

A madrinha e o afilhado: Raul de Barros mostra como se toca o instrumento.



No programa Carlos Henrique, diante de um auditório repleto: o popular locutor e animador, a Rainha do Cinema e Raul de Barros.



JÁ garotinha, impressionava pelas atitudes. Sempre gostara de mandar. Era a segunda pessoa da casa, pois não conhecia o pai.

A mãe saía, ia ao cinema, ia ao mercado e até viajava para uma cidade vizinha em visita à irmã e não fazia falta, absolutamente. Eliza era decidida e de grande capacidade de trabalho. Os vizinhos comentavam e a princípio isso era um orgulho para a progenitora.

Não era bonita, mas seu rosto tinha um quê que não permitia que se denominasse feiura. Era muito simpática.

O primeiro namorado não passou de uma semana. Uma tarde, no cinema, após uma audácia qualquer, levantou-se e saiu no escuro, depois da fila inteira ouvir um forte estalo de bofetada. Eliza continuou e viu todo o filme.

O segundo era cadete da Escola Naval e nunca mais se viram depois que discutiram um dia sobre a condução que tomariam, numa tarde, em direção ao bairro:

Eliza queria a tóda fôrça vir de bonde; êle queria o loteação

O terceiro namorado era um rapaz de grande sensibilidade. Educado e maneirado, foi o que mais se adaptou ao gênio da moça. Era gerente de uma casa de exportação da Rua Acre.

Dona Vanda, mãe de Eliza, não via, porém, no rapaz, o tipo de marido para a filha, mas sabia que seria inútil e até arriscado discutir o assunto, uma vez que Eliza pensava ao contrário.

Chamava-se Augusto e morava com a família na rua do Catete, desde que nascera. Passados seis meses de namôro, Augusto pôs a família em polvorosa, mudando-se para um quarto na rua Sacadura Cabral. Todos ficaram atônitos com a súbita e louca resolução do rapaz.

Eliza era a razão. Ordenou ao namorado a sua retirada do bairro do Catete, lugar — dizia ela — muito cômodo para romances inesperados com mulheres boêmias...

Augusto ainda tentou convencê-la da

JANELA DA VIDA

Hamilton Frazão

INDULGENCIA

loucura daquele pensamento sobre o bairro, mas ela fuzilou, irredutível:

— Ou muda de lá, ou não falo mais contigo!

Pelo sim, pelo não, Augusto transferiu-se para o incômodo quarto da rua Sacadura Cabral.

Perdoava muitas coisinhas da namorada, porque pensava que ela gostasse muitíssimo dêle e — pensava — com o tempo tudo se ajeita.

Foi com imensa tristeza que abandonou o cigarro, depois de 12 anos de vício e prazer. Quando iam a uma festa, ficava de olho atento na bem-amada, pois a alegria e o entusiasmo dependiam de um olhar de aprovação. O sorriso de Eliza significava, às vezes, liberdade para mais um copo de uisque ou o prolongamento da palestra com êste ou aquêle.

Embora quase todos os seus hábitos estivessem modificados, pois até os tecidos para seus ternos era Eliza quem escolhia, Augusto tinha grandes esperanças, pensando que o casamento contornasse a situação.

No dia do casamento, quando tudo era alegria, a mãe de Eliza era a mais triste: compreendia, desgostosa, que aquêle homem capitularia sempre aos caprichos da filha. No meio da festa, Augusto segredou o desejo de sumirem pela porta dos fundos.

Eliza, olhando-o nos olhos, disse num tom que muitos ouviram:

— Eu resolvo quando tivermos que ir. Deixe de bobagens!

Foram residir em Copacabana.

Um ano mais tarde, Eliza mostra ao marido uma carta do primo residente em São Paulo e que precisava vir ao Rio para prestar exames vestibulares. Insinuava auxilio e solicitava também acolhida em sua casa, durante as provas.

Augusto pegou a carta, leu e releu, e, um tanto contrafeito, disse:

— Mande êle vir...

Num domingo, depois do jôgo, chegou o primo. Fazia dez anos que não se viam. Eliza colocou-o à vontade. Carlos, todavia, era a timidez em pessoa. O tipo do rapaz sem experiência. Tinha, sim, grande amor aos livros e não permitia que a empregada arrumasse seu quarto. Não gostava de dar trabalho e tratava a prima com respeito e admiração. Vez por outra, tentava, com fracasso, participar do ambiente de intimidade que a parenta lhe oferecia.

O marido gostava disso e, uma vez, em conversa, falou mesmo:

— Carlos é o tipo do rapaz direito. Gosto muito dêle; muito respeitador. Deus me livre que fôsse...

Eliza interrompeu-o, docilmente:

— ...que fôsse um tipo capaz de tornar-me infiel?..

Augusto corou e, fechando a mão sobre a cama:

— Não gosto que fale assim! Saiba que eu seria capaz de matá-la se um dia me traisse! Cortava-a em pedacinhos, em pedacinhos...

Eliza, olhar sereno e um rizinho incrédulo nos lábios, disse pausadamente:

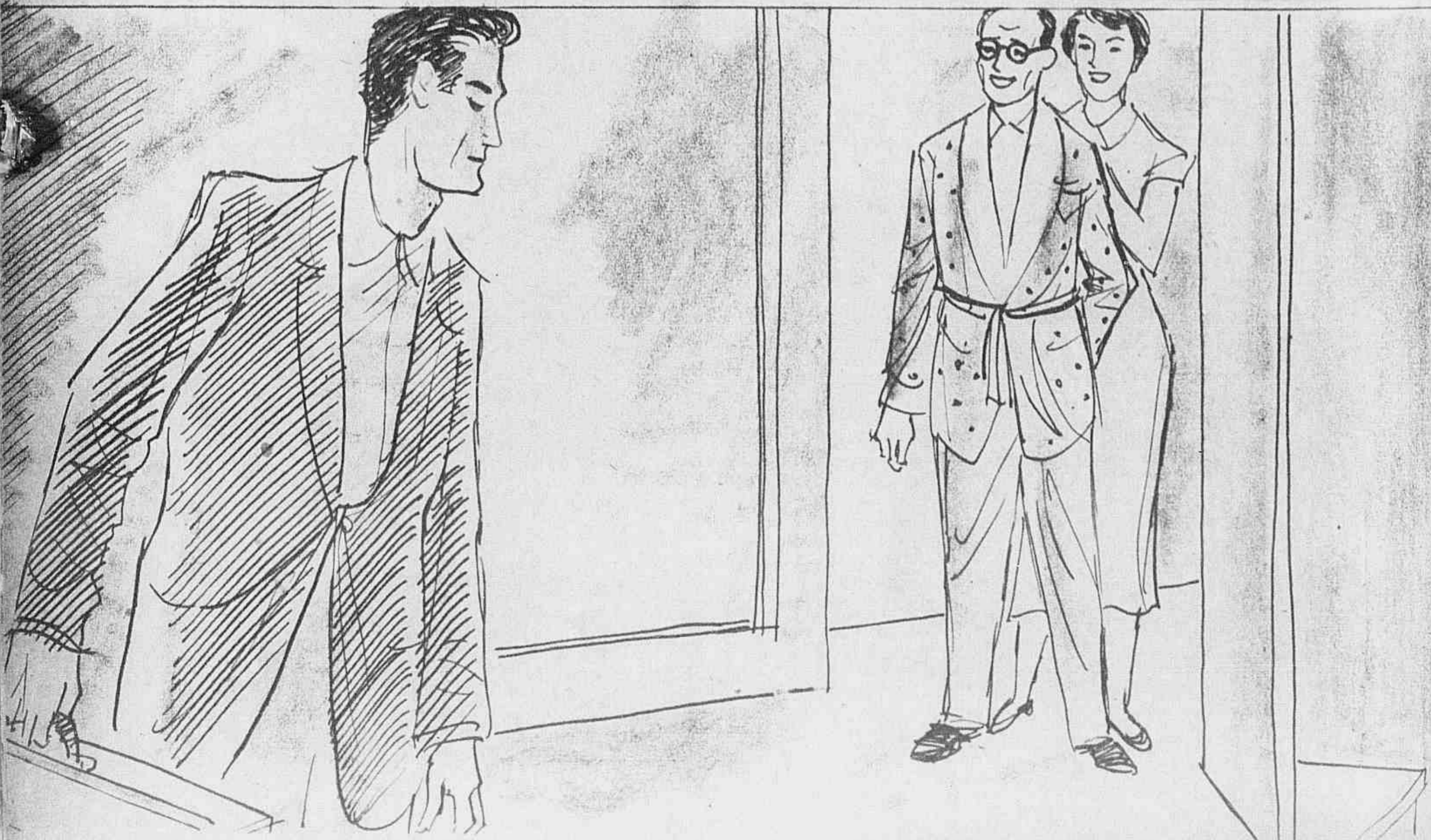
— Olha essa valentia, menino!

Augusto beijou-a e foram dormir sem mais tocar no assunto.

Uma semana depois, voltando à casa, Augusto surpreende a mulher, abraçada ao primo, no próprio quarto do hóspede.

Como louco, atira-se sobre ambos, sacudindo-os e proferindo palavrões. Corre para o quarto e volta com um revólver na mão.

(Conclui na página 63)



ASSEGURE O SEU FUTURO ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

PORTUGUÊS - INGLÊS - SECRETÁRIO AUXILIAR E CAIXA - CORRESPONDENTE ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida em toda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja

um deles, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE A SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo;

CONTABILIDADE

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de contabilistas realmente competentes. V. S. poderá facilmente chegar a um destes postos almejados. Nós lhe proporcionaremos o preparo necessário pois, além de um estudo teórico-prático

profundo, CADA ALUNO FAZ A ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL. Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados e realizará o sonho de uma vida brilhante.

DESENHO ARQUITETÔNICO - DESENHO MECÂNICO DESENHO ARTÍSTICO

Inclusive desenho comercial e publicitário

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. **UM FUTURO BRILHANTE** aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajuda-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CORTE E COSTURA BORDADO E TRICÔ

Centenas e centenas de moças e senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes **VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA**, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

RÁDIO E TELEVISÃO ELETRICIDADE

São incontáveis e maravilhosas as oportunidades que se oferecem aos técnicos especializados. V. S. pode ser um deles e desfrutar de **UMA POSIÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA INEGUALÁVEL**, ocupando os cargos de maior destaque e ganhando ordenados verdadeiramente excepcionais. Tudo isso está ao seu alcance. Não perca tempo! Afirme sua personalidade e torne-se um homem independente.

...EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES...



Quero informar-lhes com grande alegria que já estou costurando para fora e já recuperarei todo o dinheiro que gastei com meus estudos.
Ira F. Parant
ARAPONGAS - Paraná



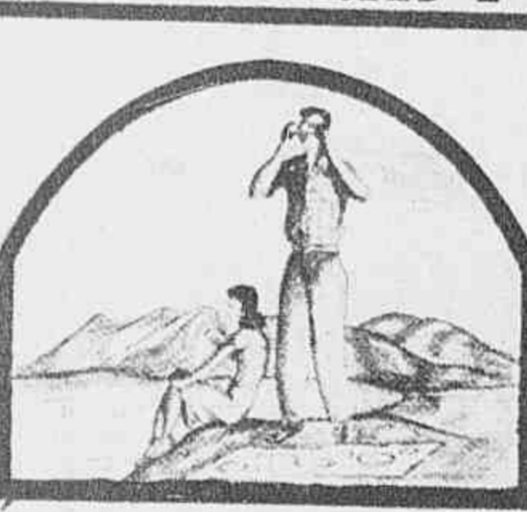
Cumprime-me noticiar que, graças a esse Instituto, estou bem colocado, pois atualmente funciono como fiscal de obras na Direção de Obras Viárias da Prefeitura Municipal de Rio Grande, onde já tenho vários projetos meus aprovados.
José Jurandir Pires Rego
RIO GRANDE
Est. do R. G. do Sul



Nunca pensei que pudesse cortar com tanta facilidade. Tenho costurado muito, e já ganhei o suficiente para pagar três vezes o Curso.
Margarida Dailonax
PATROCÍNIO PAULISTA
Est. de S. Paulo



Hoje o meu ordenado ultrapassa a cinco mil cruzeiros, graças a Deus que em boa hora me inspirou com ardente desejo a inscrever-me no Instituto Universal Brasileiro.
Vicente W. de Melo
ATIBAIA - Est. de S. Paulo



Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO
Jundiaí - Est. de S. Paulo



Quando terminei o Curso de Contabilidade, resolvi e trabalhei na roça, em serviços arduos e infatigáveis, sem nunca conhecer de comércio.
Hoje trabalho numa grande firma, conheço todo o serviço e tenho boa prática de comércio; já encarreguei-me até de uma parte da escrituração da mesma.
Assim, espero, jamais ser preciso voltar para a roça, uma vez que cumpri o Instituto Universal Brasileiro.
Euclides Bento Silva
REBEDOURO
Est. de S. Paulo



Antes de me inscrever nesse Instituto era um simples pedreiro, sem qualquer conhecimento de desenho ou de aritmética, mas hoje graças ao seu ensino, faço os mais intrincados orçamentos e estou construindo obras por mim projetadas, as quais são muito apreciadas pelos proprietários, que vêm em mim um construtor e desenhista experimentado.
Teodor Kaszuba
PORTO ALEGRE
Est. do R. G. do Sul



Fui lavrador e hoje graças a esse brilhante Educador, sou funcionário de uma firma comercial desta cidade, gozando de elevado apreço no meio social.
Oswald R. de Oliveira
PEDRO AFOSSO
Est. do



Graças ao Instituto Universal Brasileiro com seu eficiente e prático método, estou trabalhando há dois meses nesta bela e deslumbrante profissão com um ótimo ordenado inicial.
Eliseu T. Guiralto
TIETÊ - Est. de S. Paulo



Sou atualmente Despachante Estadual junto à Exortoria desta cidade, tendo agora um futuro mais brilhante.
José R. de Melo
PORTO DA FOLHA
Sergipe



Comunico-vos que apenas num mês ganho o dinheiro gasto durante todos os meus estudos.
Ernesto Vanzini
SANTO ANGELO
Est. do R. G. do Sul



Trabalho por conta própria em construções, podendo assim com toda clareza e sem receio executar qualquer serviço de acordo com o desenho, e percebendo um ordenado três vezes maior do que antes.
Mateus Szymesak
LONDRINA - Est. Paraná



Tenho aconselhado a todas as minhas amigas que façam o Curso de Corte e Costura no Instituto Universal Brasileiro, o melhor ensino por correspondência.
Isaura Gomes
ITAMBARACÁ - Paraná



Sinto-me hoje um homem feliz, ganhando bom dinheiro com minha nova profissão.
Victor Braquini
MACAUBAL - São Paulo

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon ao lado

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

1775

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sobre o curso de por correspondência

(indicar o curso desejado)

NOME

RUA N

CIDADE ESTADO

Carloca



Nair Ferreira, primeira
figura da Companhia.

UMA EXCURSÃO ARTISTICA ATÉ MANÁUS...

LUCIO FIUZA



Raul Levy, empresário e
primeiro ator

AMAZONENSES que somos, ficamos num alvoroço incontido tôdas as vêzes que temos conhecimento de algum fato que vá contribuir para a alegria daquela gente que, dentro da selva, luta em tôdas as direções e ocasiões para conseguir um lugar ao sol. Já um observador emérito concluiu que — "O Amazonas é um inferno esquecido num paraíso".

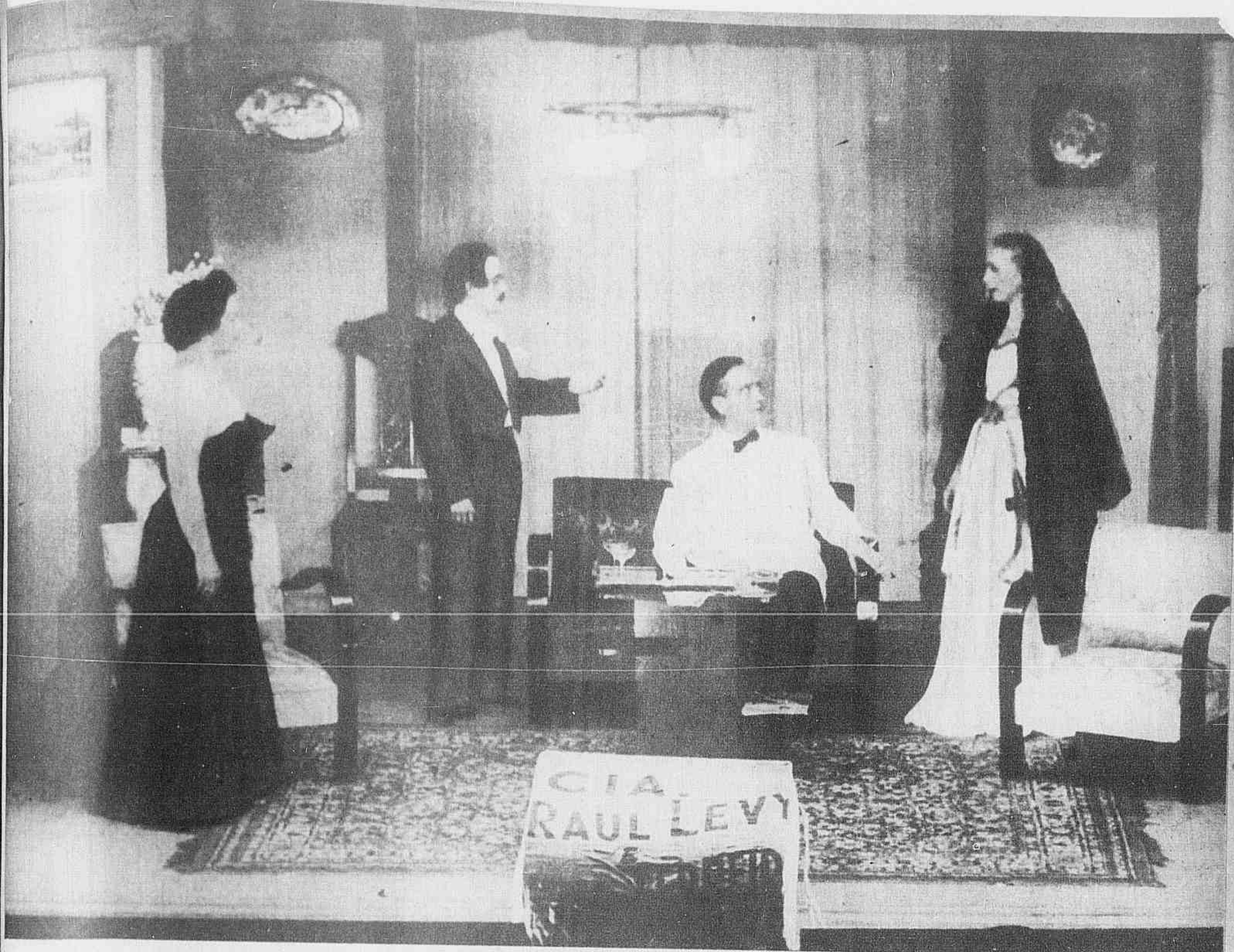
Os que vivem naquelas terras, nada cultivadas e impressionantemente promissoras, não dão importancia àquele conceito, tanto mais que ali, naquelas plagas, existem patentes a felicidade, o remanço de uma vida pacata, sem as agitações mórbidas das atmosferas viciadas pelas torpezas das civilizações vertiginosas. E, por isso mesmo, vive-se muito mais den-

tro daquele "inferno verde", segundo Ferreira de Castro.

A distancia e o descaso de quem tem comandado os destinos do esquecido Estado do Amazonas têm sido as principais barreiras ao seu desenvolvimento, embora, em tempo não muito remoto, o progresso e as grandes iniciativas tivessem sido esboçadas com dignidade e até começadas



Uma das divertidas cenas de uma das peças da "Companhia de Espetáculos Modernos"



Emocionante cena do original "A verdade t6da nua", um dos grandes sucessos, a ser apresentado em Man6us.

com espetacular desenvoltura. Na Hist6ria do Amazonas, 6sses rumorosos fatos est6o claramente comentados e exaltados. Enfim, temos a felicidade de herdar os comprovantes: 6sses os documentos indestrut6veis, os subs6dios glorificantes, os monumentos consagradores.

Que representa para n6s, amazonenses, 6sse arquitet6nico Teatro Amazonas? Quanto vale para o Estado 6sse imponente templo de Thalia? E, no c6mputo do que o Brasil apresenta ao mundo como prova de Cultura e Arte, que "t6tulo" precioso 6 essa constru76o imponente, impar e patri6tica — o Teatro Amazonas?

F6rça 6 nos referirmos somente a essa maravilha altaneira bar6, pois esta cr6nica visa precipuamente comentar uma visita que uma companhia de com6dia acaba de nos comunicar. Trata-se da empresa da "Companhia de Espet6culos Modernos", dirigida pelo ator Raul Levy, um dos destemidos bandeirantes da arte de representar, que estoicamente tem levado a todos os rinc6es do Brasil uma cota de arte teatral not6vel e digna dos melhores aplausos, por isso que, h6 quatro anos, n6o tem feito outra coisa sen6o representar em grandes e pequenas cidades, riscando o espa7o em c6modos avi6es, singrando mares e rios em embarca76es prec6rias, vencendo quil6metros de terra nas mais inc6modas viaturas, tudo pela arte, tudo pelo trabalho, tudo pelo patriotismo.



Vitoria Ney, elemento de destaque do conjunto

Antes de comentarmos a ida de Raul Levy e sua Companhia ao maior Estado brasileiro, relembramos a quem de direito a necessidade de uma melhor divis6o das subven76es, sob a responsabilidade do Servi7o Nacional de Teatro. No momento, n6o podemos dizer alguma coisa ao Sr. Adonias Filho, que j6 encontrou tudo praticamente resolvido, no que concerne aos dividendos das comentadas subven76es, que nada mais s6o do que dinheiro p6blico e que n6o pode de modo algum ser aplicado sem um crit6rio l6gico e justo.

Subven76o 6 aux6lio, ajuda. Logo, senhores respons6veis pelas divis6es, quem deve merecer ajuda? Aqueles que t6m sempre 6 disposi76o bons teatros, em zonas privilegiadas, e que est6o confortavelmente representando na capital da Republica, sem os dissabores e atrop6los 6s remo76es de material de cena e contingente humano? Todos os que fazem teatro em nossa terra necessitam de ajuda, isso 6 um fato, mas aqueles que se embrenham em terras distantes e n6o se intimidam at6 com as adversidades que oferecem as selvas amaz6nicas, excursionando mesmo pela bela Man6us, acaso n6o fazem jus a uma ajuda compensadora? Os artistas contratados para as excurs6es s6o melhores onerados do que os que trabalham nos centros importantes. E as despesas com transportes?

(Conclui na p6gina 58)

Carloca



FIGURA VIVA

ADALGISA NERY POETISA

Encontrei Adalgisa Nery e pedi para ela me dizer um poema. Me respondeu que não sabia. Olhei no seu título de eleitor e no lugar onde diz "profissão", não estava escrito POETA. Como o "Museu (aonde estávamos, era) de Arte Moderna", prometi fazer-lhe uma "figura viva".

Sei que nasceu no Distrito Federal, numa rua pequena que se chamou do Leão, e hoje é Sebastião Lacerda. Lembrei-me também que a poetisa de "A Mulher Ausente", nasceu numa data que hoje é histórica no Brasil. Vinte e nove de Outubro, de anos bem idos. Foi em Laranjeiras que a senhora Rosa Cancela Ferreira (sua mãe), esposa do Sr. Walter José Ferreira (seu pai), velho funcionário da Prefeitura, deu à luz a Adalgisa.

Menina em Laranjeiras desfrutou todas as regalias de bonecas e brincadeiras com as outras do bairro. Dentro de um vestido que mostrava os joelhos brincava de roda e dizia versos (hoje já esquecidos). D. Rosa (sua mãe) gostava de sua vivacidade, e viu-a crescer e estudar — até o dia da sua morte.

O Sr. Walter mandou-lhe para Vassouras. Ficou internada no "Colégio Santos Anjos (de freiras). Anos depois ele se casou novamente. Ela regressou e veio morar em Botafogo. Foi aluna do Colégio Basílio da Gama. Nesta ocasião andava namorando Ismael Nery, com seus catorze anos de precocidade. Seu pai lhe mandou estu-

(Conclui na página 59)

Carlota

SHORT

De PAULO DE SINHÁ

Botaram tinta no seu nome. Vi logo que aquilo era falta de tinta. Afinal, a grande ilustração do "short", é o De Sinhá que você usa. Por que?

Tá aí! — Posso dizer que uso o De Sinhá por três razões. Primeiro porque falo muito das mulheres que circulam por aqui. Segundo porque achei que uma seção que precise de "sex-appeal", precisa de um nome que envaideça as mulheres. Terceiro porque chamam minha avó de Sinhá, e ela sempre atende.

Está satisfeita rapariga Lúcia, de Campos de Jordão? Não respondo toda sua carta porque não me acho bastante Júlio Louzada. Mas vou fazer um pequeno estudo sobre o que você mandou me consultar e vou responder com bastante carinho... mas, muito mesmo.

Copacabana sente-se envaidecida de seca. Depois de um almoço com Bororó e Bené Nunes, faltou água para lavarmos as mãos.

Vejo em uma coluna de jornal uma notícia: uma moça foi brutalizada por uma mão. Se o repórter que a redigiu tivesse tendências de romancista fazia daquela notícia uma nota bonita que lhe envaideceria as mãos. Uma pintora minha conhecida tacou fogo num lindo croqui que suas mãos produziram — não fôsse as mãos, que seria de Euridice? Que seria de Rodolfo Mayer? Que seria de Pedro Bloch? Este último sei que continuaria autor teatral. — Mas Rodolfo e Euridice? E Monique que vai casar-se no dia sete, próximo?! E Hélio Fernandes que é o novo diretor da Rádio Mauá?! E Rubem Braga que vai trabalhar na Itália?! E Carlos Augusto de quem se disse coisas com Ava Gardner?! E Luíza Barreto Leite quer ver seu filho integrando o elenco do TBC?! E Fernando Lôbo que ainda não fez as pases com Antonio Maria?! E Milton Parnes e Jubert Riston que serão taberneiros?! E Paulo Wanderley que fez "Amé um Bicheiro"?! E Van Jaffa que faz poesia?! E Simeão Leal que publica os Cadernos de Cultura?! E Ibrahim Sued que faz "Café Society"?! E o general Paredes que foi presidente da "União das Escolas de Samba do Brasil"?! E Iracema Vitória que extasiou a Urca?! E o "Clube da Chave"?! E Paulo Mendes Campos, que está sempre em "primeiro plano"?! E as "grill" das "boites" que são um gozo para os olhos?! E Martha Rocha que perdeu por dois centímetros?! E D. Amélia, empregada de Rubem Braga, que canta aquelas coisas lindas aprendidas na Bahia das baianas?! E Dorival Caymi que toca e canta — violão?! E Bené Nunes que carrega um piano?! E aquela menina-moça de olhos azuis?! E J. Luiz Werneck que redigiu os estatutos do "Ferradura"?! E José Olympio que comia pastéis no ponto do cem réis e hoje publica milhões de livros de todos os brasileiros?! E o "Jornal do Cinema", quer dar um "cock-tail" na casa do Sr. Luna Freire?!

E o "Ferrolho" que transferiu suas reuniões para as sextas-feiras?! E Marly Sorel, que é Rainha do Cinema?! E Adalgisa Nery que não sabe uma poesia de sua lavra?! E Manoel Barcelos que fez o "Hospital dos Radialistas"?! E o professor Geraldo Fonseca que escreveu "Evolução da Conjuntura Econômica"?! E Humberto Bastos, que hoje é um dos maiores economistas brasileiros?! E Silveira Bueno, que publicou "A Arte de Falar em Público"?! E Bororó, que fez o samba mais lindo que o Brasil já cantou?! E Shakespeare que imortalizou os irmãos Lamb (1775-1834), com os "Contos de Shakespeare"?! E Joel Silveira, que hoje é o diretor de divisão no Ministério do Trabalho?! E "Teatro e Educação", conferência de Luíza Barreto Leite, que o Inep publicou?! E o convite que me fazem para descansar no próximo sábado na casa de uma dama — na frente do E. Santo?! E o "trottoir" daquelas moças que ficam na Av. Atlântica?! E os estudantes do "Conservatório de Teatro", que se extasiaram em greve?! E Lúcio Cardoso que é o novo diretor da "Revista da Semana"?! E Otto Lara Resende que vai publicar um livro de contos?! E Carlinhos Oliveira que foi votar em Vitória?!?! E Djalma Ferreira que toca "solo-vox"?! E Vadico, que fez samba com Noel?! E Doris Monteiro que usa uma trança em tranças?! E Renato Restier que levou um coice, nas filmagens de "Matar ou Correr", e foi parar no Pronto Socorro?! E Milor Fernando que faz humorismo no "O Cruzeiro"?! E Tobias Barreto que provou que as mulheres podem ser iguais aos homens — mesmo dizendo besteiras?! E eu? — sim!, Paulinho de Sinhá, como me tratam os mais íntimos, que neste momento volto de um quinto andar, enfio-me solteiro debaixo dos meus lençóis.



Marilyn Monroe, que se casou recentemente, oferece um beijo ao seu marido Joe Di Maggio.



Marilyn Monroe tem admiradores de todas as idades e condições sociais.

UMA LOURA TERRIVELMENTE INCENDIARIA

Chegando a Nova Iorque, fez uma revolução no aeródromo, distribuindo centenas de autógrafos e de beijos

O traço característico de Marilyn Monroe continua sendo a espetaculosidade. Ela hoje não precisa mais tirar retrato nua, como outrora, nos tempos em que era pobre e desconhecida, mas tinha já por si a sua beleza original e diferente. Entretanto Marilyn Monroe adora as exhibições e, a qualquer instante, está sempre disposta a dar um ar de sua graça. Uma revista cinematográfica americana traçava há pouco tempo o seu perfil nos termos seguintes: «Marilyn Monroe sabe cantar, sabe representar, sabe mexer com as cadeiras e usar de tudo que a natureza lhe deu com uma veemência e uma malícia de que nenhum calendário pode dar uma idéia. Miss Monroe faz parte, cada vez mais, do sonho americano». Dela também já se disse que é uma louira terrivelmente incendiária, particularmente atrativa e extraordinariamente glamorosa. Há poucos dias, Marilyn Monroe, chegando a Nova Iorque, aonde não ia há três anos, provocou verdadeira revolução no aeródromo local. Marilyn distribuiu autógrafos e... beijos. Depois, ela mesma sugeriu aos fotógrafos os instantâneos mais sugestivos, que eles tomaram naturalmente. Por fim Marilyn Monroe declarou enfaticamente que jamais adotaria a nova «linha feijão verde».

Carlota

MARTA ROCHA DE RETORNO



Recebida festivamente pelos admiradores — Emoções do concurso — Entrevista com a imprensa e o rádio — Miss Brasil desmente os rumores de que esteja noiva ou tenha — Miss Brasil desmente os rumores de qualquer compromisso sentimental

DE volta ao Brasil, depois de ter sido consagrada nos Estados Unidos como a segunda mulher mais bela do mundo, Marta Rocha foi recebida entusiasticamente e carinhosamente pelos seus numerosos admiradores.

Desde cedo uma pequena multidão de fãs aguardava no aeroporto a chegada de Miss Brasil. Ela foi a última a descer do avião, quando os aplausos estrugiram e dezenas de fotógrafos e cine-

(Conclui na página 56)

Miss Brasil falando, ainda no aeroporto, ao microfone de várias emissoras que fizeram "comandos" de reportagem para colher, antes de todos, as suas primeiras impressões ao rever a pátria



Protegida pela guarda da Aeronáutica, Marta Rocha consegue chegar ao seu automóvel, sempre acompanhada por fãs e admiradores de sua rara beleza

À PATRIA



O primeiro cafezinho tomado logo ao descer do avião



Marta Rocha caminha com dificuldade no meio da pequena multidão que a aguardava no aeroporto. Em baixo outro flagrante de Miss Brasil



Marta Rocha desce do avião acompanhada por guardas que vão com ela até o automóvel



DISCOTECA

UM MODERNO ESTILISTA AO PIANO



Nat Cole.

A música popular internacional, nos últimos anos, tem dado ensejo ao aparecimento de autênticos valores. Sejam estes vocalistas, executantes instrumentais, arranjadores, a verdade não deve ser ofuscada neste particular. Dentre os países de extraordinária fertilidade artística, os Estados Unidos da América do Norte, mantêm a liderança. Notadamente, o elemento negro vem se destacando, nos diferentes setores, não sabemos se reagindo contra o fenômeno do preconceito racial, ou pelo natural extravazamento da densa poesia me-

lancólica bem característica de sua condição humana. Nat King Cole, «doublé» de cantor-pianista, é um deles. Surgiu entre nós, inicialmente através das expressivas criações instrumentais de um trio que tinha o seu nome; depois, como vocalista, atividade na qual rapidamente se celebriou. Olgumas de suas criações vocais — «Pretend» — «Because of Rain» — «Blue Gardenia» — são dignas da nossa admiração. Todavia, cantando ou tocando, Nat Cole oferece peculiaridades de estilo absolutamente suas. Longe de possuir atributos vocais extraordinários, chama a atenção, sobretudo pela atraente modulação em cada frase melódica emitida dentro de escorreita pronúncia linguística. É um mestre nos recursos vocais, como o é, também, solista de piano de requintado gosto. «Serenata Prateada», recente disco long playing de 33 1/3 RPM, prensado no Brasil, demonstra tóda a perícia de Nat Cole como «virtuose» moderno do teclado. Entre a terna suavidade das melodias românticas, ou o ritmo inquieto do jazz, o artista «colored» norte-americano vai deleitando o aficionado em cada gravação. A capa deste LP, de autoria do desenhista patricio Paulo Brèves, embora sugestiva, com dualidade viva das cores preta e verde, não representa, a nosso entender o tema romântico que serve de título. Mesmo admitindo-se, aqui, um sentido poético figurado, «Serenata Prateada» exige o mágico e natural cenário exterior. A própria natureza melódica e rítmica, das diversas pági-

nas reunidas no disco, clama flagrantemente contra a impropriedade do título. Discordamos, pois, sob o ponto de vista artístico. Por outro lado, a síntese biográfica do verso, na capa, justificando a aparição do artista como executante dos melhores no gênero, peca, sobretudo, por omissão às músicas de ambas as faces do disco. Um deslize, comercial, inegavelmente. Quantas vezes, o discófilo procura um disco LP ou de 78, unicamente por apreciar uma determinada composição?! São detalhes importantes. Na face A, desfilam: — «Penthouse Serenade». When we're alone) — «Somebody Loves Me» — «Laura» — «Once In A Blue Moon» (baseada na «Melodia em Fá», de Rubinstein). Sob o ponto de vista de execução, no burilamento do fraseado musical, ou na densidade romântica da criação artística, pròpriamente dita, «Laura» e «Once In A Blue Moon», são as duas melhores gravações desta face. Tènicamente, tódas as gravações são eficientes, apoiadas pela boa qualidade do material de fabricação, em alta dosagem de «vinylite». Na face B, temos: — «Polka Dots And Moonbeams» — «Down By The Old Mill Stream» — «If I Should Lose You» — «Rose Roomú. No referido grupo melódico, o plano artístico nada deixa a desejar, atingindo o solista magníficas «performances». Enfim, «Serenata Prateada» é um disco credor dos aplausos da crítica; poderá assinalar expressiva carreira no âmbito comercial.

CLARIBALTE PASSOS

SUCESSOS INTERNACIONAIS

★ No desfile semanal, desta seqão, reunimos várias gravações nacionais de ótimo nível técnico e artístico, a saber: «Dança Ritual do Fogo», de Manuel De Falla, em ritmo de samba, por Guilo de Moraes e seus Parentes, em disco «Todamérica». Ainda pelo mesmo maestro-arranjador, temos duas notáveis criações — «That's Amore» e «Secret Love» — dignas de figurar na sua discoteca. Em sêlo Continental, destacamos a melhor gravação de solista do ano — «Ruby» — por Edu (harmônica de bôca). No suplemento RCA Victor: — «Zigeuner» (sólo de violino) com Fafá Lemos. «If You're In Love» na mesma etiquêta, com Al Goodman e sua orquestra. «Violetas Imperiais» (sólo acordeão) Chiquinho, em disco Continental. «Música de Chopin», pelo Quarteto Celeste, disco long playing da Musidisc. «Música e Lágrimas» (melodias de Glenn Miller, pela Orquestra da Universal International, LP lançado pela Decca. «Valsas Brasileiras n.º 1» (Zequinha de Abreu), com Léo Tetracchi e sua Orquestra, pelo Musidisc. «Ernesto Nazaret» (sólos de piano) por Radamés Gnattali, LP da Continental. «Sambas» (sólos de piano) por José Luclano, LP da Mocambo.

Guilo de Moraes.



Carloca



Dolores Duran.

GRANDES EXITOS

- ★ Damos, abaixo, a relação dos discos «Copacabana» campeões absolutos de vendagem na segunda quinzena de setembro:
- ★ 1º) «Quase» (samba-canção) de Mirabeau, com Carmen Costa.
- ★ 2º) «Recusa» (boléro) de Herivelto Martins, com Ângela Maria.
- ★ 3º) «Neurastênico» (fox) por Betinho.
- ★ 4º) «Mãe Solteira» (samba) com Roberto Silva.
- ★ 5º) «Rio Antigo» (maxixe) por Altamiro Carrilho.
- ★ 6º) «Não é só vestir saia» (samba-canção) por Carmen Costa.
- ★ 7º) «Encantamento» (fox-trot) com Ângela Maria.
- ★ 8º) «Adios» (ritmo de mambo) por Waldir Calmon.
- ★ 9º) «Batuque dos meninos» (batuque) por Black-Out.
- ★ 10º) «That's Amore» (valsa) com Orlando Silveira.
- ★ 11º) «Canção da Volta» (samba-canção) por Dolores Duran.
- ★ 12º) «Ixí» (rojão) com Jackson do Pandeiro.

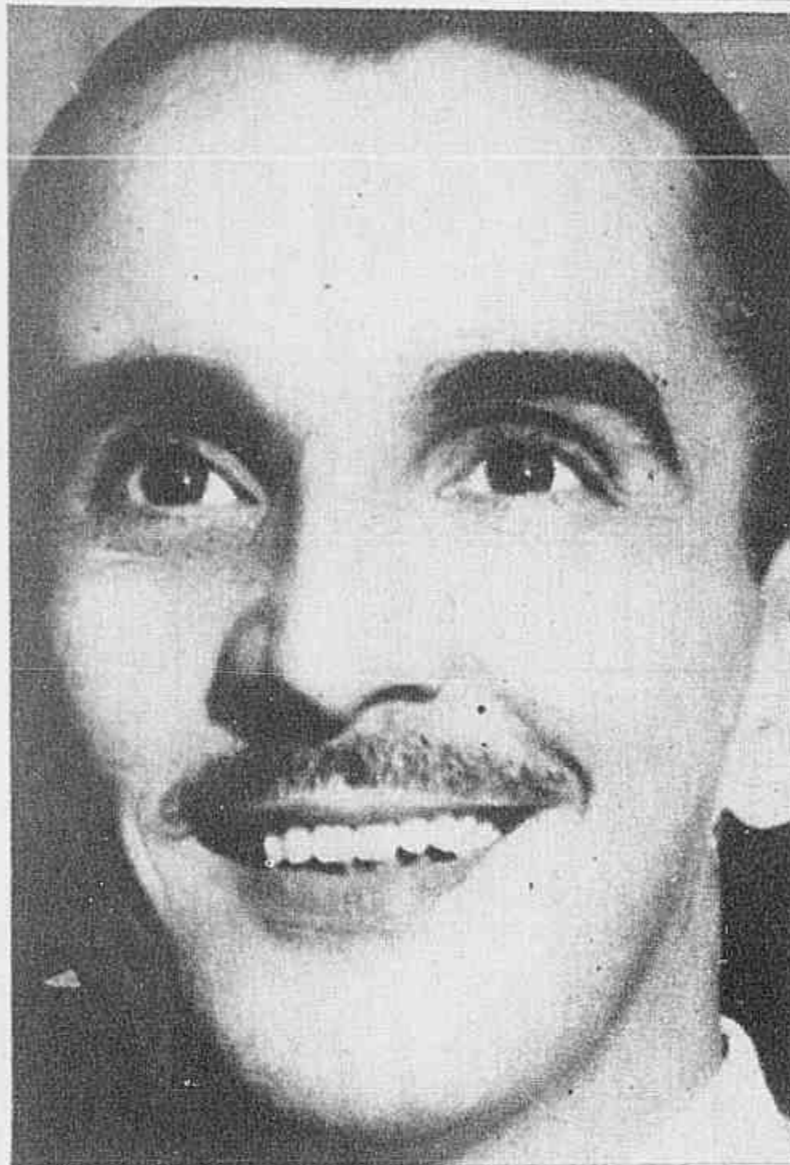
VÁRIAS NOVIDADES

★ Os contrastes no meio musical carioca se multiplicam, ao escoar dos dias: o mais recente, aliás, diz respeito às gravações do pernambucano Luiz Bandeira. Artista da «Continental», ótimo compositor de baiões e toadas, páginas de sabor nitidamente brasileiro, acaba de levar à cêra duas melodias norte-americanas, as versões dos fox-trots «A Um Passo da Eternidade» e «Diana». Quem sabe, leitores, se o amigo Bandeira não estará, assim, «A um passo da prateleira?...».

★ «Meu Pianinho» fox-trot), de Lúcio Alves, na voz de Marlene, merece a atenção dos discófilos. Ótimo disco Continental.

★ «Carlos Gardel» (tango), de Herivelto Martins-David Nasser, magnífica criação vocal de Nelson Gonçalves, na RCA Victor, vendeu até o mês de agosto findo, nada menos de 70.000 (setenta mil) discos! Um passo expressivo, do Nelson, para o título de «Rei do Disco», de 1954.

★ O pianista cearense, Jacques Klein, vencedor do concurso de Genebra, acaba de gravar mais um long playing na Sinter.



Joel de Almeida

RETORNO DE JOEL AO DISCO

★ Embora já desfeita, há muito, a famosa dupla vocal das hertzianas cariocas — Joel & Gaúcho — o compositor e intérprete, — Joel de Almeida — também diretor da empresa editora «Cembra», acaba de reaparecer em disco. Gravou ele, na Sinter, uma versão de Jota Sandoval, da valsa mexicana, intitulada «Faz Um Ano» (Hace Un Año) em dueto com Maria Neide, nova contratada daquela gravadora. Trata-se de página de bonita linha melódica, com grandes possibilidades comerciais; já tivemos oportunidade de ouvir essa gravação. Recomendamo-la, com satisfação, aos nossos leitores e aficionados.

★ À frente da «Cembra», Joel de Almeida vem realizando, inegavelmente, um eficiente trabalho de divulgação da música brasileira e internacional. Um exemplo, incontestavelmente, está, no retumbante sucesso do fox de Betinho, «Neurastênico».

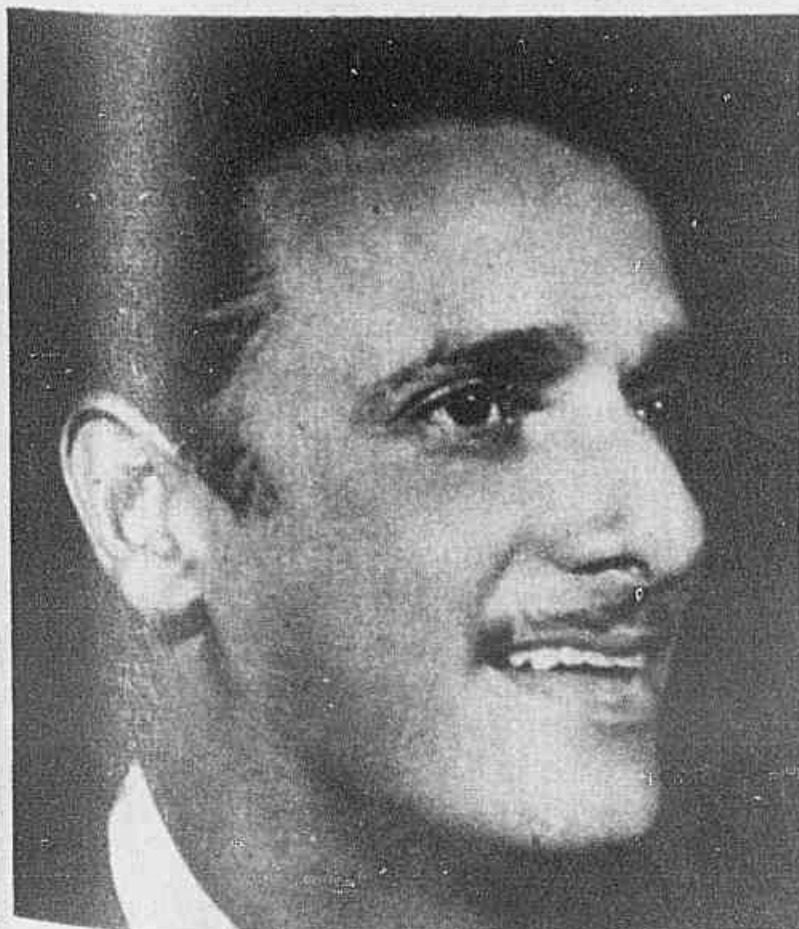
ROTEIRO SEMANAL

★ Além da marca «Santa Anita», da qual já falamos recentemente, também está atuando no mercado a nova etiqueta da garotada — «Mirim». Fred Vilar, interessante humorista, é um dos novos elementos filiados ao «cast» artístico dessa gravadora. Em selo «Mirimú», já foram lançadas as seguintes historietas infantis: «Peter Pan» — «Por que é que o índio é assim», — «Seguimos nosso guia» — «Oh, mamãe!» — «Peixe Vivo» — e outras.

★ Heleninha Costa, Gilberto Milfont, Os Cariocas, Black-Out e Gilberto Alves não pertencem mais ao elenco da RCA Victor.

★ «Dick Farney na Broadway», coletânea de gravações que a Sinter adquiriu à «Majestic», dos Estados Unidos, é o novo LP lançado esta semana no Rio, com grandes sucessos, como «Copacabana», o famoso samba de João de Barro e Alberto Ribeiro.

★ O cantor Nilton Paz, contratado da «Todamérica», está assinalando merecido sucesso com a sua gravação do samba de Santos Garcia, intitulado «O Cartaz».



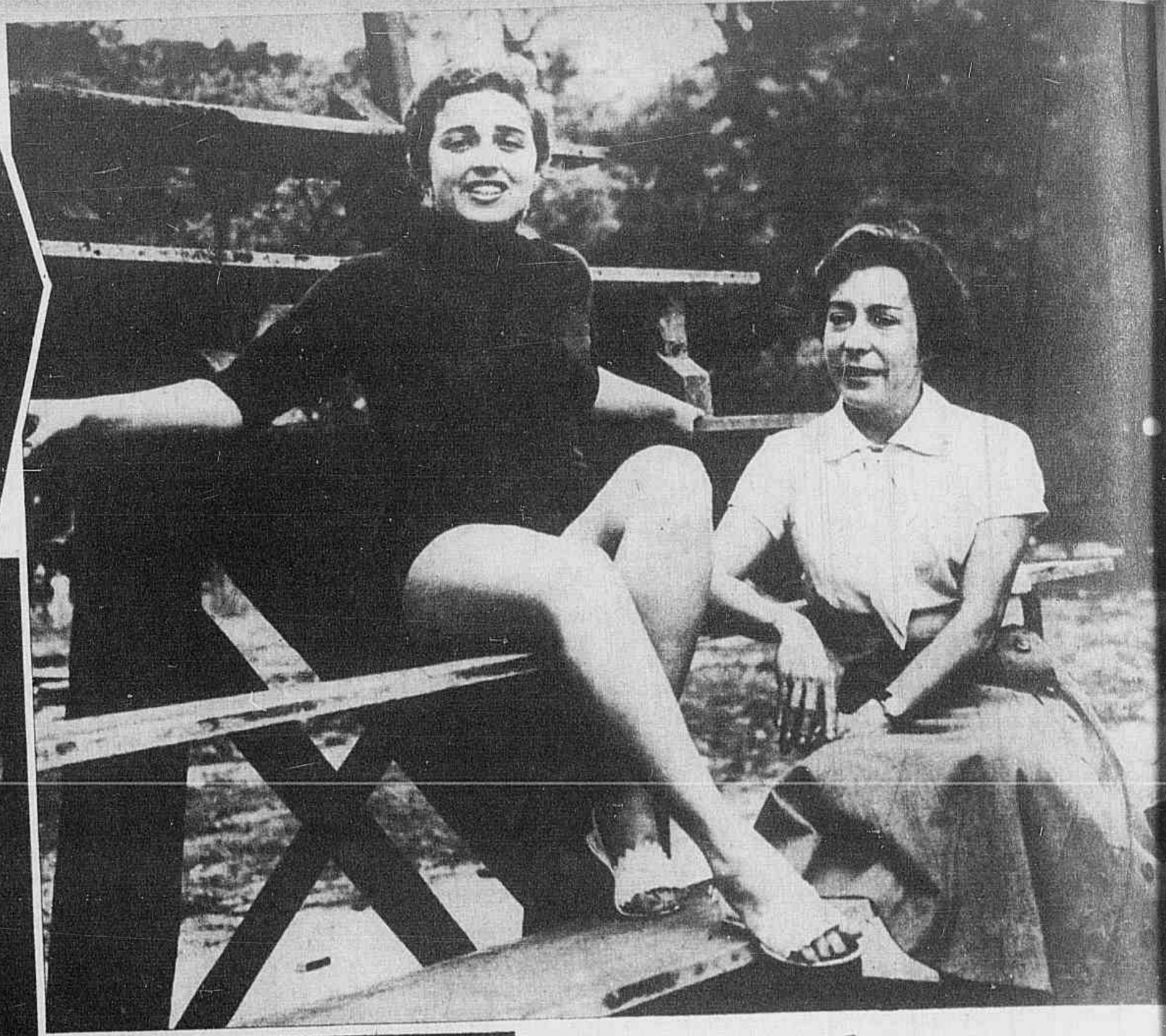
Luiz Bandeira.



Fred Vilar.

Carloca

AS ESTRELAS BAIXAM À TERRA...



Depois do treino exaustivo, o descanso reparador ajuda o "bate-papo" com a repórter

COM a chegada da primavera (não sei porque nos lembramos do Louvre e daquele quadro de Buticelli, exuberante nas suas tonalidades primaveris) — fomos atraídas por essa beleza loura que se chama Marlene.

Figurinha que lembra um "bibelot" de Tanagra, a campeã de vólibol, em sua meiguice envolvente, nos coloca à vontade para satisfazer a bisbilhotice de quem precisa de passar a vida — esportiva, é claro — de nossas "estrelas", para contentar a curiosidade dos leitores.

Marlene, sem ser esquiva, fala pouco, mas um pouco suficiente para dizer o que interessa saber.

Vamos, então, ouvi-la com a simplicidade da menina-moça que tem medo de cometer "gaffes".

A "estrela" rubro-negra começou assim: — Sua pergunta seria indiscreta, se você não fôsse também mulher. Só por isso esclareço que nasci no Estado do Rio (Nova Iguaçu), em um dia 13 — não façam figa — de um ano pouco distante, pois tenho, apenas, vinte anos. Sou rubro-negra apaixonada, mas, por incrível que pareça, comecei minha vida esportiva no Fluminense, onde praticava vólibol e atletismo. Em 1951, porém, o que tinha de acontecer aconteceu: fui irresistivelmente atraída pelo "mais querido", praticando apenas vólibol. Em minha passagem, quase meteórica, pelo tricolor, fui campeã da segun-

(Conclui na página 60)

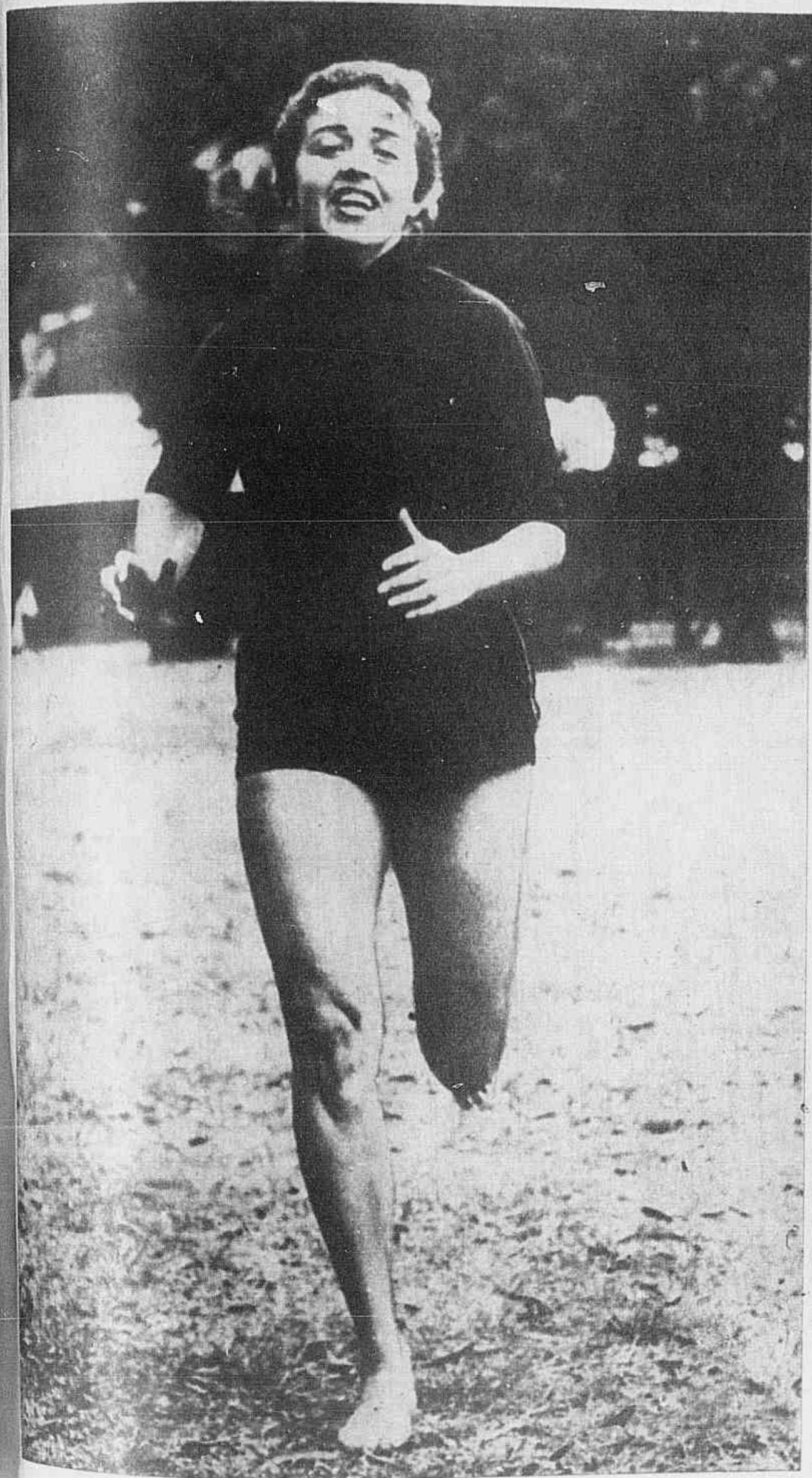
Marlene causaria inveja a qualquer "cestinha", pela sua pontaria. Acontece que ela não é do basquetebol.



MARLENE, A BELEZA LOURA QUE RECORDA A PRIMAVERA

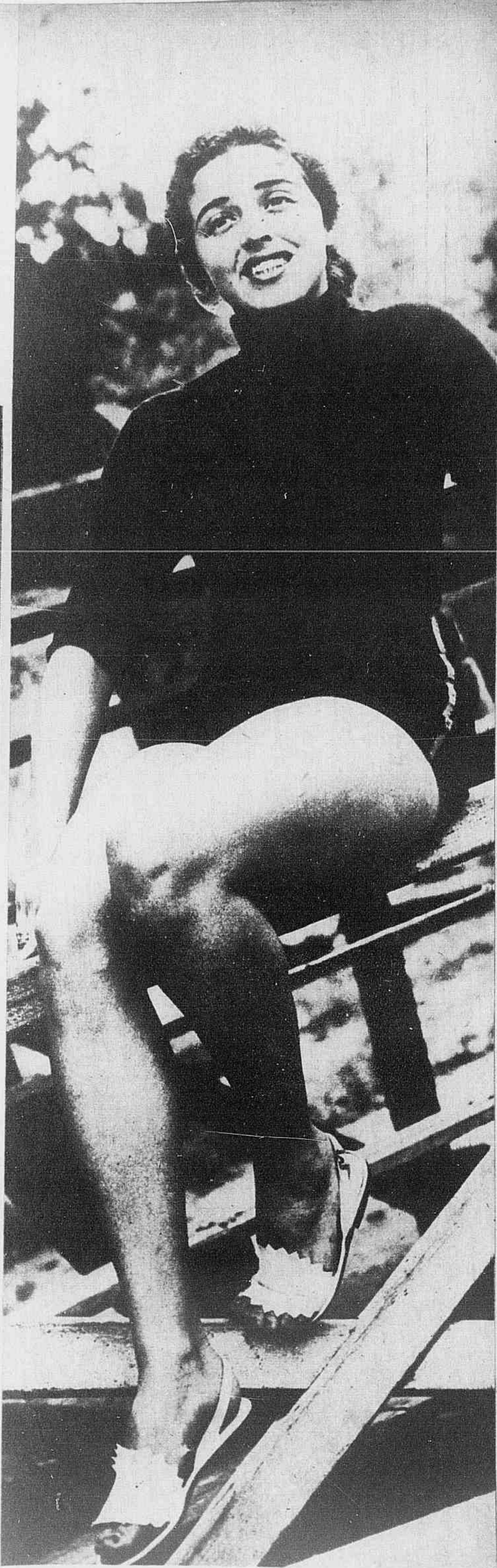
Quando se lembra o Louvre para falar de vólibol — Treinando no Fluminense, com os olhos fitos no Flamengo — Campeã carioca, brasileira e sul-americana

Reportagem de LOURDES VIEIRA
Fotos de DOMINGOS PEREIRA



O vólibol exige boa forma física, inclusive um "estirão", correndo sobre a areia, que é mais macia

O fotógrafo pediu uma pose e a campeã não se fez rogada. Assim vale a pena ser fotógrafo...



VARIEDADES MUSICAIS



Por DANIEL TAYLOR

N.º 274

VAMOS ACABAR COM ISSO?

ATE quando há de permanecer esse estado de coisas? Eis a pergunta que ocorre a todo compositor de fato e de direito. Na parte comercial da música, no que concerne à divulgação, há um paradoxo: são precisamente os compositores «de fato e de direito» que maiores dificuldades encontram em seu caminho. Salvo raríssimas exceções, os compositores submetem-se aos mais ingentes sacrifícios, para conseguir gravar suas músicas. Senão, vejamos:

«Encaixar a música» — gíria musical, demasiado irônica, que exprime, com acerto, a dificuldade de um autor à procura de um intérprete para divulgar as suas melodias. Levar a música ao cantor, eis a primeira fase o embrião. Se lhe agrada, nem assim está tudo salvo. Vem, então, a segunda fase a de levar a música ao diretor da fábrica de discos. Ai, começa a odisséia do pobre compositor. Se der parceria ao diretor, gravará; do contrário, estará sujeito às contingências da sorte, e seguirá outro destino...

Embora pareça incrível, existem fábricas cujos diretores «moram na melodia»; entenderam? Explicamos: Se o verdadeiro autor lhes dá parceria, a melodia virá à luz, senão, adeus...

Ora, o público que compra discos e não acompanha, de perto, o movimento das editoras e fábricas, há de ficar boquiaberto, ao ouvir certas melodias que só Deus sabe como foram editadas e gravadas. São «ervas daninhas» que brotam do seio desta terra e desabrocham, murcham no acaso...

Eh, meus amigos, vamos acabar com isso! Aprendam primeiro, o português, para, depois, contar suas mágoas...

MÚSICAS DE FILMES

Apresentamos o nome de cada uma das músicas que serão ouvidas no filme musical da Metro, «Easy to love», estrelado por Esther Williams, an Johnson e Tony Martin: «Easy to love», «Did'ja ever», «Look out! I'm romantic», «That's what a rainy day is for» e «Louisiana».

*

Foram estas as músicas que ouvimos no filme-revista da Paramount, em ténicolor, «O rei da confusão», exibido recentemente, com Bob Hope, Tony Martin, Arlene Dahl e Rosemary Clooney nos principais papéis: «It's torment», «Girls», «Ya got class», «When you love someone», «Ali Baba», «Never so beautiful», «Heavenly days» e «See the circus».

A MÚSICA DO LEITOR

MARIA HELENA (São Paulo) — Com

os nossos mais vivos agradecimentos, fornecemos-lhe a letra de «Walkin' my baby back home», fox de Fred Turk e Roy Ahlert, gravado pelo «branquinho» Nat Cole, que extraímos da gravação do mencionado intérprete:

Gee! It's great after being out late
Walkin' my baby back home
Arm in arm over meadow and farm
Walkin' my baby back home.
We go 'long harmonizing a song
Oh, on reciting a poem
Hours go by and that gives me the eye
Walkin' my baby back home.
We stop for awhile
she gives me a smile
And circles her head to my chest
We started to pet
and that's when I get
Her powder all over my vest.
After I kinda straighten my tie
She has to borrow my coat
One kiss.. then I continue again
Walkin' my baby back home.
She's afraid of the dark
so I have to park

Out side of her door till it's light
She says if I try to kiss her
she'll cry
After I kinda straighten my tie
She has to borrow my coat
One kiss, then I continue again
Walkin my baby back home .

*

A. DUARTE (Maceió) — Para o seu «caso romântico», a letra, da melodia de Stan Rhodes, «a girl that I remember», cuja melhor gravação é por Dick Haymes, está sob medida... Ei-la:

There's a girl that I remember,
Though I met her long ago;
I remember how I longed
to be her beau;
I recall when first I kissed her,
How she blushed in sweet surprise;
And I recognized the love-light
in her eyes.
So from the start,
She won my heart;



Saluquia Rentini, uma das «estrelas» portuguesas da Rádio Nacional, e que vem de gravar a marcha de Jorge Murad, «Ó Saluquinha», e «Pode ser mentira», também marcha, de Frederico de Brito.

And won my promise too,
Through passing years;
And passing tears,
We've kept our promise true.
For the girl that I remember,
Still is walking by my side.
She's the same girl
I remember as my bride.

*

GYLCE FERNANDES (Bauri) —
Desta vez, pelas circunstâncias apresentadas em sua gentil missiva, a senhorita será atendida. Não gostamos de repetir letras já publicadas nesta seção. Esta é a questão. Anote a letra do melódico «The very thought of you», de Ray Noble, gravado por Doris «Sweety» Day:

The very thought of you,
and I forget to do
The little ordinary things
that ev'ryone ought to do
I'm living in a kind of day dream
I'm happy as a king,
And foolish tho' it may seem,
To me that's ev'rything



Eugestivo flagrante de «El Cubanito», que, sob o acompanhamento de Carloca e sua Orquestra, vem conseguindo relativo sucesso com a gravação de «Maria Candéla».

The mere idea of you,
the longing here of you,
You'll never know how slow
the moments go 'til I'm near to you
I see your face in ev'ry flower;
Your eyes in starts above,
It's just the thought of you,
the very thought of you, my love.

*

PAULO ELIAS CARDOSO (Belém) —
O senhor está no mesmo caso da leitora supra-citada. Com os nossos agradecimentos, segue a letra do bonito melódico de G. DeSylva, Lew Brown e Ray Henderson, esplendidamente interpretado por Dick Haymes & Helen Forrest, dupla que já nos deu inúmeras interpretações de grande vulto:



Os «palhaços» Carlóquinha e Fred Vilar vêm agradando as crianças, com as gravações de «Atirei um pau no gato» e «São João D'Ararão».

We strolled the lane, together;
Laughed at the rain, together,
Sang loves refrain, together,
And we'd both pretend
It would never end.
One day we cried, together,
Cast love aside, together,
You're gone from me,
But in my memory,
We always will be together.

skiesú (Sob o céu de Paris), melodia de Drejac e Giraud, do filme «Sous le ciel de Paris», executada por Mitch Miller, sua Orquestra e Côro (que estão impecáveis), é a melhor gravação editada pela Columbia brasileira em 1954. Na outra face ouvimos, «Farewell» (For just awhile), de «Tanga-Tika», assinada por J. Brooks e Lund.

*

RITMOS GRAVADOS Na Columbia

O cantor que grita mais do que canta
— Frankie Laine — está aceitável em

Incontestavelmente, «Under Paris

(Conclui na página 58)



Cantando e dançando admiravelmente, a «estrêla» Terry Moore, cujos discos, «sooner or later», ainda virão ao Brasil, anda deixando muita gent «papando moscas» nos «énight clubs» de Nova Iorque.

ARTE

POR VAN Jafa

Lima Barreto e "O Sertanejo"

Constituiu um êxito sem precedentes a presença de Lima Barreto lendo o cenário da sua nova fita, "O Sertanejo", num dos salões da A.B.I., para uma platéia expressiva e, sobretudo viva, de



Wilson Vianna em "Matar ou correr", da Atlântida, direção de Carlos Manga



Lima Barreto e Van Jafa abraçam-se, depois do acalorado debate

convidados especiais (críticos, atores, intelectuais e amigos da sétima arte).

A festa, por assim dizer, de inteligência e até certo ponto inédita entre nós, foi fruto e iniciativa do "Clube da Crítica" da Rádio Ministério da Educação e Cultura, na figura de Pascoal Longo, da revista "Manchete", na figura do crítico Salvyano Cavalcanti de Paiva, e da "Revista Branca", na figura do escritor Saldanha Coelho. Iniciativa louvável, profundamente simpática e digna de imitação, pois, sem dúvida, merecedora da acolhida que teve e do sucesso que marcou.

Após a leitura do cenário de "O sertanejo", com algumas explicações técnicas, leitura realizada com vivacidade e entusiasmo pelo seu criador, foi iniciado um debate, franco, cordial e incisivo, sob o aspecto cinematográfico do novo enredo do cenarista e diretor Lima Barreto.

Para início de conversa, declaro, mais uma vez, que o senhor Lima Barreto é um homem de valor incontestável. Suas possíveis deficiências são, portanto, lacunas relativas no seu todo de cineasta lúcido e dono do seu nariz. Fiquei satisfeito ao acompanhar o parecer da crítica mundial sobre a sua primeira fita de ficção em longa metragem, "O cangaceiro", em que críticos renomados e das mais diversas latitudes, entusiasmados com o

cinema do Sr. Lima Barreto, exaltando-lhes as virtudes patentes, fizeram as mesmas restrições que eu fiz. Restrições estas que não depoem contra o Sr. Lima Barreto, muito ao contrário o põem mais ainda dentro do problema cinematográfico e no papel de cineasta, que ele o é, sem dúvida, em toda a sua autenticidade. Aqui, também, o espaço e o tempo não me permitem fazer referências ao documentarista vitorioso e premiado na curta metragem, onde começaram seus ímpetos de vôos mais amplos, consequentemente mais dramáticos.

Vejamos, na brevidade da crônica, o que o Sr. Lima Barreto nos promete com "O sertanejo". Como era de se esperar, o progresso do cineasta Lima é ascendente. Por certo que há mais estrutura cinematográfica, mesmo no puro sentido artístico da plasticidade dos elementos e, sobretudo, da valorização estética do espetáculo. Voltado para o problema homem da terra, problema profundo e essencialmente nosso, o Sr. Lima Barreto criou uma trama fictícia, que se liga a fatos verídicos da história-pátria, ganhando profundidade na apresentação da figura de Antonio Conselheiro, para, na sua panorâmica, fixar com os elementos o retrato do sertanejo.

E' bem verdade que cinema é para se ver e julgar na tela, mas, dentro do possível de visualização do espetáculo cinematográfico (se bem que esse processo seja relativíssimo, pôsto num mesmo cenário, orientado por diretores diferentes, resultaria em fitas diversas em qualidade, atmosfera, etc.) posso afirmar que há muito de cinema no cenário de "O sertanejo". Minhas restrições são de caráter propriamente intelectual e não no sentido técnico, ou na fatura cinematográfica, pôsto aí já então o sentido de equipe do cinema. Falo da participação

direta do Sr. Lima Barreto como autor e adaptador da história. E' por assim dizer uma questão de "estilo" na criação da história literária e depois transposta em termos cinematográficos.

O Sr. Lima Barreto escreve suas histórias como que impulsionado por visões, entre períodos lúcidos de linha reta e alucinações, linhas sinuosas, onde está toda a sua força de criador. Nessas sinuosas, ele entusiasma-se, esquecendo-se de que cinema é conjunto de sequências e não partes soltas. Caso típico, em "O Cangaceiro", do assalto à cidadezinha, que entusiasmou a quantos o presenciaram, críticos ou espectadores, para depois a fita cair num marasmo convencional. Este é o risco que corre também "O Sertanejo". E' admirável, o cinematograficamente grande, a sequência de Antonio Conselheiro. Assim, como a perseguição de Maria Paula, pelos cangaceiros, ou quando lhe vão aplicar bolos na mão. Também o disparo da boiada com o sertanejo-mocinho ao sabor das patas dos animais (Estou antegozando a fotografia o Sr. Chicke Fowle, responsável pelo "Cangaceiro").

Exatamente minhas restrições recaem sobre os pontos frouxos que ligam os pontos fortes e de alto cinema, para que o espectador não sinta o vácuo cinematográfico, ou seja o espaço entre a linha reta e as sinuosas, onde repousa verdadeiramente a fita. O meu receio é que haja, quando a história registrada em celuloide, carência de unidade, linha lógica de seguimento e força em crescendo, até a conclusão. E' necessário que o Sr. Lima Barreto, com todo o seu impulso criador, fuja ao fácil, ao formal, ao estereotipado, à fórmula cômoda, mas não funcional, para uma obra da envergadura que ele se propõe.

Essas são algumas das restrições que

faço ao cenário de "O sertanejo". E, se as faço, esteja certo o Sr. Lima Barreto, é que o sei antes de tudo um forte.

"Rebelião na Índia"

(KING OF THE KHYBER RIFLES)

20th Century Fox — Direção de Henry King — Cenário de Ivan Goff e Ben Roberts — Baseado numa história de Harry Kleiner — Extraído da novela de Talbot Mundy — Fotografia de Leon Shamroy — Música de Bernard Hermann — Cinemascope — Cór pela De Luxe — Produção de Frank P. Rosenberg.

Em nada acresce esta fita sobre a velha e explorada Índia, "made in Hollywood". A história, por incrível que pareça, é uma espécie de fórmula, usada em um sem números de vezes e modos, diferenciando uma das outras apenas nos aspectos adicionais. A novela de Talbot Mundy sugere uma Índia de cartão postal, sem autenticidade e com todas as características natas das fitas de «cow-boy». Por sua vez, a história que Harry Kleiner extraiu da novela é bastante fraca e os cenaristas Ben Roberts e Ivan Goff não criam possibilidades de melhorar. Tudo segue o velho caminho.

Tyrone Power, meu amigo a caminho do Brasil, mais gordo, tenta um mocinho bravo e romântico, sem maior entusiasmo. Terry Moore, uma mocinha demasiadamente contemporânea para uma Índia dos idos de 1851 ou coisa que o valha, deveria morar em Bangu e chamar-se Maria. Michael Rennie faz um general, pai da mocinha, com toda a formalidade que o papel exigiu. Gry Golfe valoriza sua parte de vilão e chefe do bando inimigo, servido à moda da casa, e lembra o John Carradine de

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Cacilda Becker, Gilda Nery e Liana Duval, em "Floradas na Serra", direção de Luciano Salce, baseado no romance homônimo de Dinah Silveira de Queiroz. Vera Cruz — Columbia



Claudiano Filho tem importante papel dramático em "Mãos Sangrentas", produção de Robert Acácio

GERALDINE,

GAUCHINHA

EMMA



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

GERALDINE — Rio — Escolhi para você esse interessante modelo. Guarneça o seu vestido com laço e botões escuros. — Siga o estudo: — você é idealista, persistente, ambiciosa. Inteligência não lhe falta. Procure aplicá-la em coisas úteis. Ânimo e não se deixe dominar pela falta de energia e pessimismo. Sua vida mudará de 12 em 12 anos. Por seus próprios esforços melhorará sensivelmente suas finanças. Precisa controlar o sistema nervoso. Evite excessos e acessos de raiva. Talvez case duas vezes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

um modelo apropriado para sua fazenda. Os botões que o enfeitam devem ser da cor escura do xadrez do tecido. Horóscopo: Caráter generoso e leal. É conveniente porém não confiar cegamente nos outros para não ser prejudicada nos seus interesses. Bastante inteligente poderá vencer se dominar a impulsividade. Perigo de perder bens por falta de reflexão ou persistência. Uma vida muito agitada bem como as fadigas podem prejudicar-lhe o sistema nervoso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

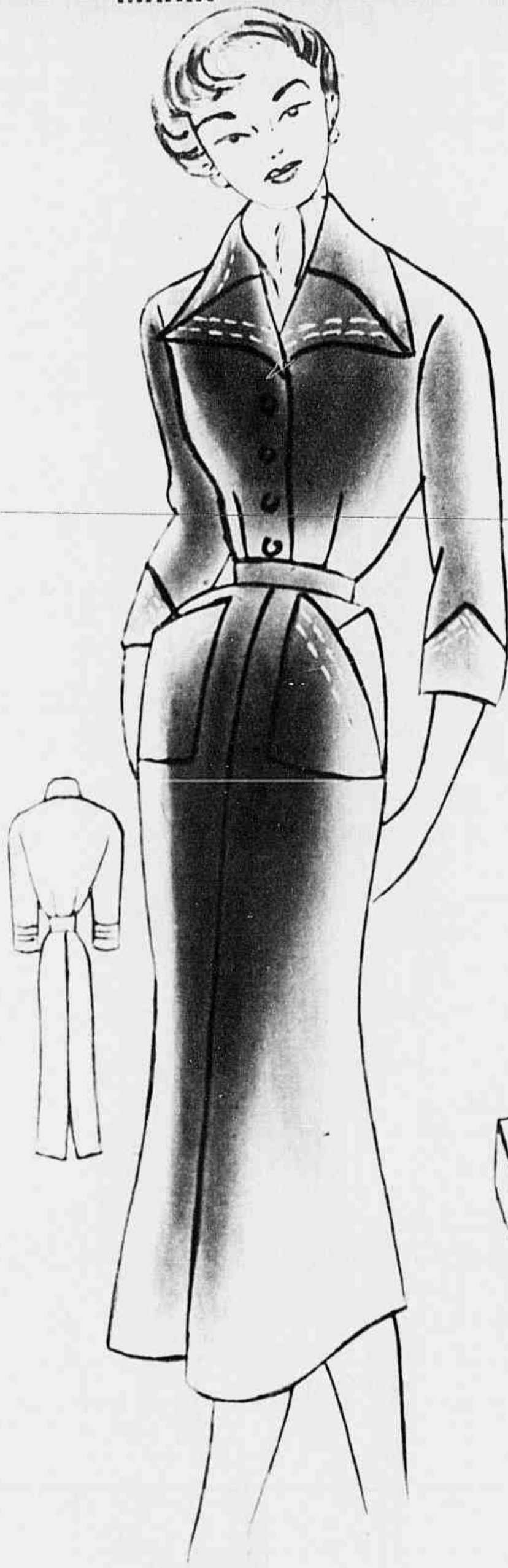
dido — a saia é bem justa e o casaco guarnecido com perspontos. Seu estudo:

Gênio afável porém violento. Necessita ser controlado e evitar esses momentos desagradáveis. É impressionável e portanto nervosa. Poderá vencer se conseguir dominar a timidez, a falta de energia, a inconstância e se levar seus projetos avante e não desperdiçar o tempo com sonhos inúteis. É possível que pelo seu próprio temperamento, a vida não lhe tenha corrido à medida de seus desejos. Mas ainda é tempo de recomeçar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

EMMA ALVES — Belo Horizonte — Eis

GAUCHINHA — Porto Alegre — Escolhi esse modelo de acordo com o seu pe-

MARIA



LIA C.



MORENA



MARIA HELENA — Distrito Federal —
Esse modelo é simples mas elegante. Deve ser guarnecido com pontos de linha clara. — Seu estudo mostra que você tem espírito generoso, capaz de levá-la ao sacrifício em benefício de outrem. Corre o risco de perturbar seriamente o curso normal de sua vida, procurando defender alguém além do necessário limite. É altruísta e caridosa. Tem espírito empreendedor, é franca e sabe perseverar. É bem possível que venha a ter uma situação financeira apreciável. Algumas viagens ao estrangeiro. Tem o culto da liberdade e muita energia moral e física. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

LIA C. — São Paulo — Aproveite essa sugestão, que atende ao seu pedido. Repare na originalidade da gola. Os botões que o guarnecem devem ser forrados. Horóscopo: Altas qualidades morais e espírito aberto à investigações. Gosta de saber as coisas com minúcias e é prudente nas suas ações e pensamentos. É sincera e honesta. Muito reservada, prefere as soluções amistosas às lutas que sempre trazem dissabores. Tem habilidade diplomática. É ambiciosa no bom e elevado sentido e não recusa trabalhos para obter seus objetivos — Será uma excelente dona de casa e desempenhará com êxito qualquer função de que se encarregue. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

MORENA TRISTE — Rio — Envio-lhe o modelo solicitado. A saia é bem ampla, a blusa em forma de colete é guarnecida com botões forrados, gola e punhos brancos. Vejamos o seu estudo: Seu signo promete uma vida calma, embora seu espírito seja inquieto e tenha às vezes algumas aspirações que exigem perseverança, entusiasmo e dinamismo. Deve ter cuidado com falsos amigos. A bem de sua saúde e de tudo que pretende habitue-se a dominar seu gênio, não se apaixonando. Encare tudo com mais naturalidade e com mais frieza, será assim muito mais feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de abril e 21 de maio.

A FOTO
DA SEMANA



P3074 27

ELEANOR PARKER

Para o Album do Fã -

A beleza loura e sugestiva de Eleanor Parker, que brilha há vários anos no firmamento cinematográfico americano, mantendo sempre o prestígio e a classe.

Carloca

FLAGRANTES MUNDIAIS



Essa é a famosa Zsa Zsa Gabor, a rival de todas as mulheres bonitas do mundo.



Josefina Carlota, esposa do Grão Duque de Luxemburgo, exhibe o seu bebê, a jovem princesa de Luxemburgo Maria Astrid, de cinco meses de idade. A princesa tomou o nome de sua avó a rainha Astrid, da Bélgica, primeira esposa de Leopoldo III.



Grande beijo cinematográfico de Clark Gable em Gene Tierney.

Modêlo parisiense 1954.



Escada de Lances

HILDON ROCHA

ASSUNÇÃO DE SALVIANO (VI)

O real e o legítimo a que me quero referir não estariam apenas na coisa vista, ou na sensação experimentada individualmente. O romancista, antes de mais nada, ao levantar um caráter, ao acompanhar a linha dos sentimentos de cada personagem — no seu desdobramento natural e irreprimível — terá, algumas vezes, de esquecer a própria personalidade. De abandonar o próprio abismo moral e existencial, transplantando-se para um novo abismo, que lhe cabe perquirir e desvendar, por força de sua maior ou menor capacidade de intuir. De localizar temperamentos, de engolfar-se em almas diferentes da sua alma, esquecendo-se de si mesmo para viver as dores de outra carne e os tormentos de outro coração que não o seu.

É na capacidade de sair de si mesmo, de metamorfosear-se, pelo menos naqueles instantes decisivos da febre criadora — encarnando-se na criatura com que irá concorrer com a natureza — que surpreenderemos a grandeza e a afirmação do verdadeiro romancista. Quando ele realiza esse milagre — de maneira plena, que não comporte dúvidas quanto à verdade humana — estará em condições de sobrepujar, de contornar quaisquer deficiências que não tenha podido vencer. Seja o romancista dos simples de coração (Dickens e Julio Diniz); seja o escultor de brutos e instintivos (Jorge Amado e José Lins do Rego); ou ainda o modelador de deformados e maníacos morais (Balzac, Dostoievski e atualmente Faulkner), se o escritor alcançou esse milagre! — foi conseguido o mais difícil, mais importante e fundamental.

É neste ângulo da verossimilhança na criação literária que me detenho teimosamente sempre, bem como em seus diversos pormenores e nuances: pois ele vai

do traço pessoal em todos os planos (ou nos principais), ao ambiente, ao meio social e regional, de que o homem é produto, na sua educação e na sua mentalidade, nas suas superstições e nos seus pavores ancestrais, nos seus vícios e nas suas virtudes, nos seus hábitos e nas aflições do dia a dia. Ninguém se libertará dessa série de fatores, tão pouco das influências que deles são inseparáveis. Se queremos ser realistas, concluiremos que ao escritor será quase impossível escapar a esse determinismo: o da completa identificação com o mundo de que vai extrair a vida a representar em arte, de modo especial quando ele se situa na esfera de problemas e paixões de acentuada cor local, como, para ficar onde estamos, aqueles problemas e paixões que Antonio Callado se decidiu fixar em suas bem estilizadas páginas. (O estilo de Callado, depurado de asperezas, de pobreza e negligências de linguagem, denunciando aqui e ali o esforço de decantação e degustação verbal, não esconde o ficcionista indicado para os temas e ambientes de elite).

NOVAS EDIÇÕES

TRIBO, livro de Campos de Carvalho, edição Pongetti. O editor adverte: É um livro desconcertante. Não se situa em nenhum gênero conhecido, nem tão pouco procura situar-se.

A EVOLUÇÃO SEXUAL DA CRIANÇA (Higiene e Educação Sexual da Infância), obra de Bela Székely, psicanalista e vulgarizador do campo científico, em que se especializou. Edição da Editorial e Audes (Biblioteca do Pensamento Universal).

A SOMBRA DO KREMLIN, de Orlando Loureiro, Editora Globo. O autor é um jornalista gaúcho que participou do Congresso de Paz em Viena, detendo-se o seu depoimento, de modo particular, nos problemas relativos à imprensa, à opinião pública, à cultura dirigida, à fábrica, aos sindicatos, Igreja, ao Estado, à agricultura socializada, à literatura, ao ho-

mem-máquina, à União Soviética e à Paz — de certo alguns dos mais importantes da civilização comunista

—:—

O CASO PERON (uma conspiração continental), de Raul Damonte Taborda, edição da Livraria da Globo, que sobre o mesmo nos informa: "Com este livro corajoso, presta inestimável serviço à América o deputado Argentino Raul Damonte Taborda, exilado em Montevideu. O impressionante depoimento e documento que é "O Caso Peron", constitui mais um combate na luta de resistência que o autor vem travando há longos anos no Congresso argentino, na imprensa, nas aulas e na praça pública — contra a conspiração peronista no continente americano. Aqui se descreve como Peron chegou ao poder e o que tem feito com ele; as suas ligações com as lojas militares e com a espionagem nazista na América; a psicologia do ditador e sua "neurose obsessiva"; os encarceramentos e as torturas policiais da "picana elétrica"; o logro da bomba atômica e outros; o estado totalitário peronista, as suas táticas de penetração militar, operária, diplomática, econômica e sua megalomania de domínio, excitada pelos estrategistas, industriais e técnicos nazistas refugiados na Argentina; a doutrina da "nação em armas" e o armamentismo que devora 70% do orçamento nacional; a "guerra fria" desfechada pelo emprêgo simultâneo de quintacolonistas, sabotadores, propagandistas, espiões e traidores; a pregação da "nova técnica da guerra" e sua relação com os criminosos de guerra; os sonhos e planos da "integração" das zonas petrolíferas e carboníferas do ferro, do cobre, do estanho, do urânio e outras riquezas de países vizinhos; e finalmente a resistência oferecida pelas outras nações, principalmente Uruguai e Brasil, e pelo próprio povo argentino".



Charles Dickens.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlím, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31-15.º — Rio de Janeiro.

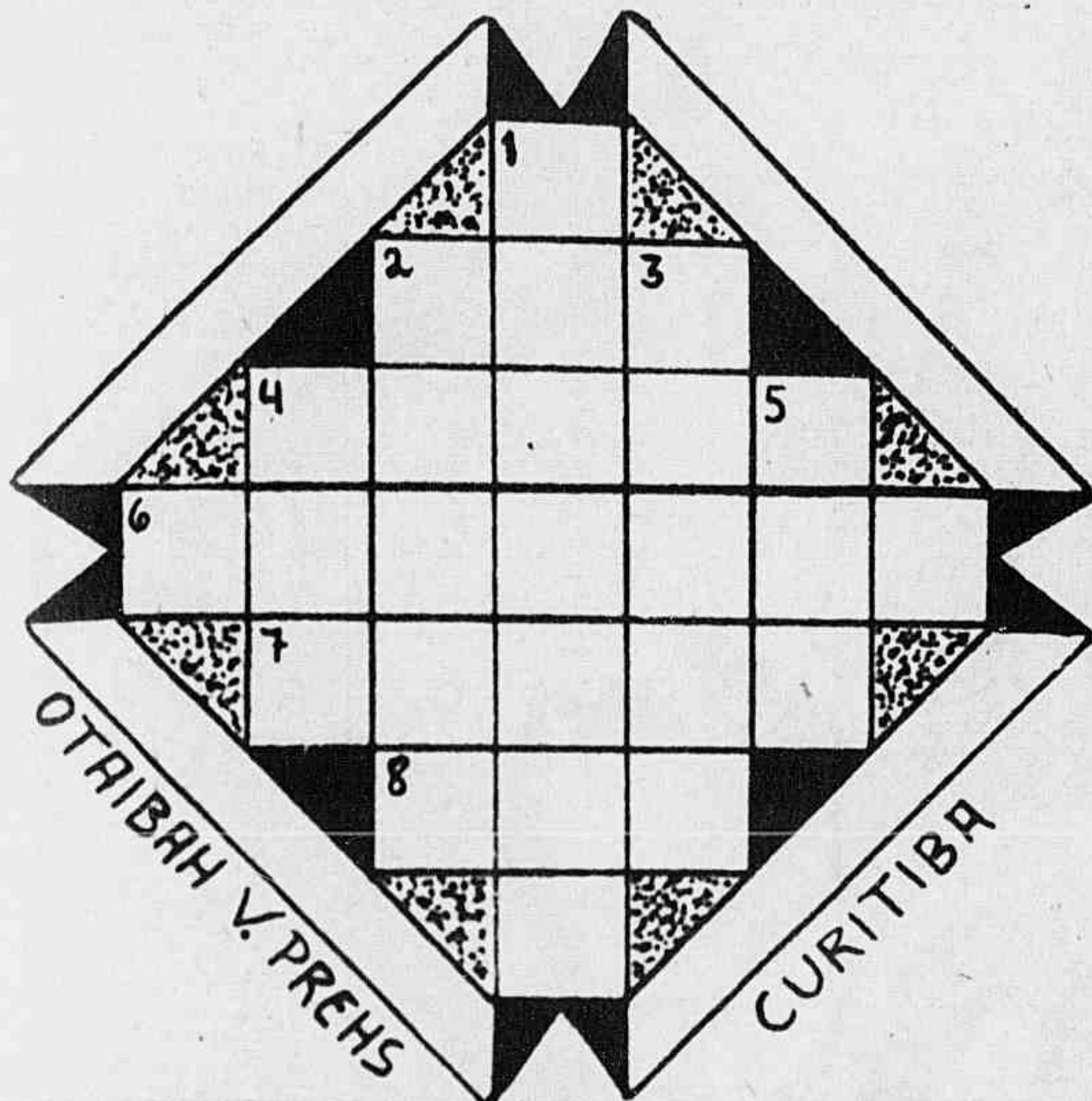
Peça informações sem compromisso

Nome
Rua
Cidade Estado

Carloca

Para seu RECREIO

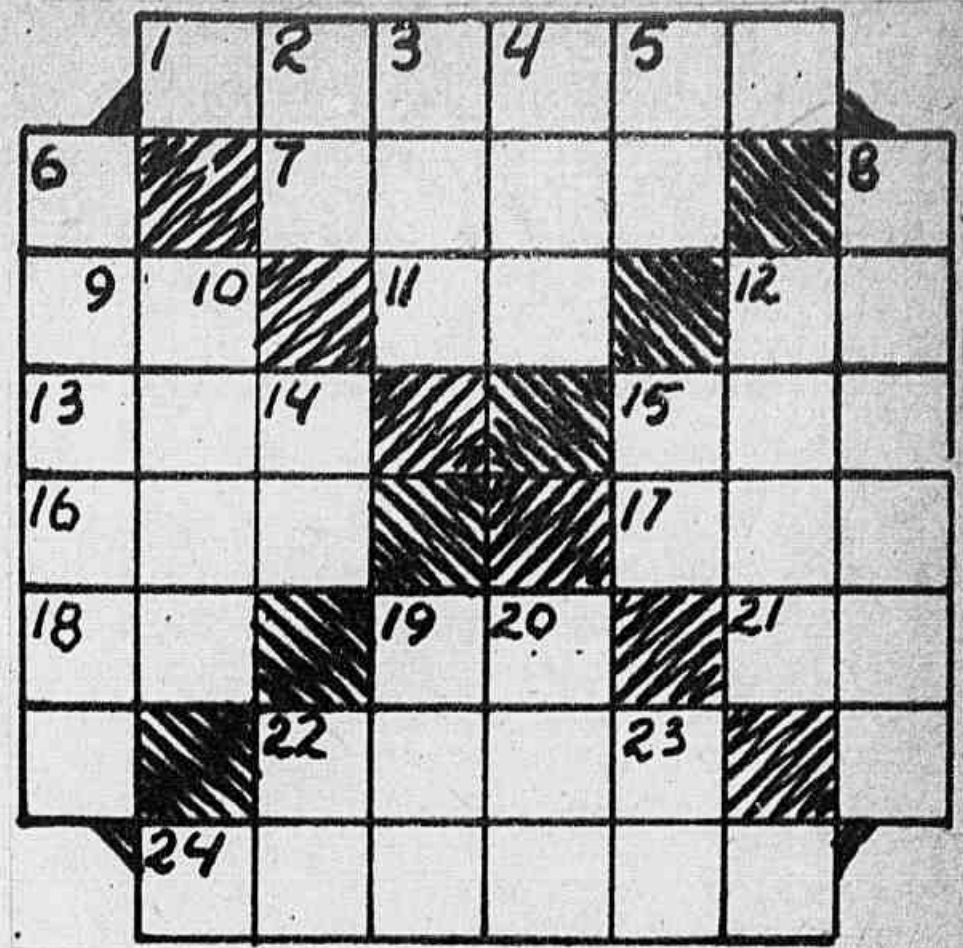
POR WILSON COUTO



PROBLEMA OTAIBAH

HORIZONTAIS: —
 2. Figura heráldica em forma de T — 4. Arruinar — 6. O dôbro da parada (no jôgo) — 7. Próprio do rei — 8. A plebe.

VERTICAIS: — 1. Árvore da família das Rutáceas — 2. Moeda da Alemanha, de prata — 3. Planta de tubérculos farináceos e comestíveis — 4. Imensidão — 5. Grande quantidade.



PROBLEMA DIB

HORIZONTAIS: — 1. Estado do Brasil — 7. Erro; gafe — 11. Pequeno rio de Portugal — 9. Outra coisa — 12. Sol dos antigos egípcios — 13. Curso de água natural — 15. Alvo; intento — 16. Que atrai — 17. Ave do Brasil — 18. Nome de alguns rios da França — 19. Ruim — 21. Atmosfera — 22. Intimidade — 24. Planta fistulosa medicinal.

VERTICAIS: — 2. Gesto — 3. Título abissínio — 4. Anotações relativas a uma reunião — 5. Contração — 6. Homem despresado pelos seus (plu.) — 8. Parlamento — 10. Instrumento de aço para desbastar — 12. Arte de rimar — 14. Suf. feminino de ão — 15. Confiança — 19. Doçura; suavidade — 20. — Camareira — 22. Curara — 23. Rio da Sibéria.



Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA ADEMAR

HORIZONTAIS: Almas — Sêlo — Adro — Lona — Aspa — Raiva.

VERTICAIS: Sol — Aplanar — Ama — Rir — Sadista — Oca.

PROBLEMA NETTO

HORIZONTAIS: Bota — Areia — Descuda — Oleareis.

VERTICAIS: Od — El — Base — Orca — Tear — Aíue — Dí — Às.

PROBLEMA CARIOCA

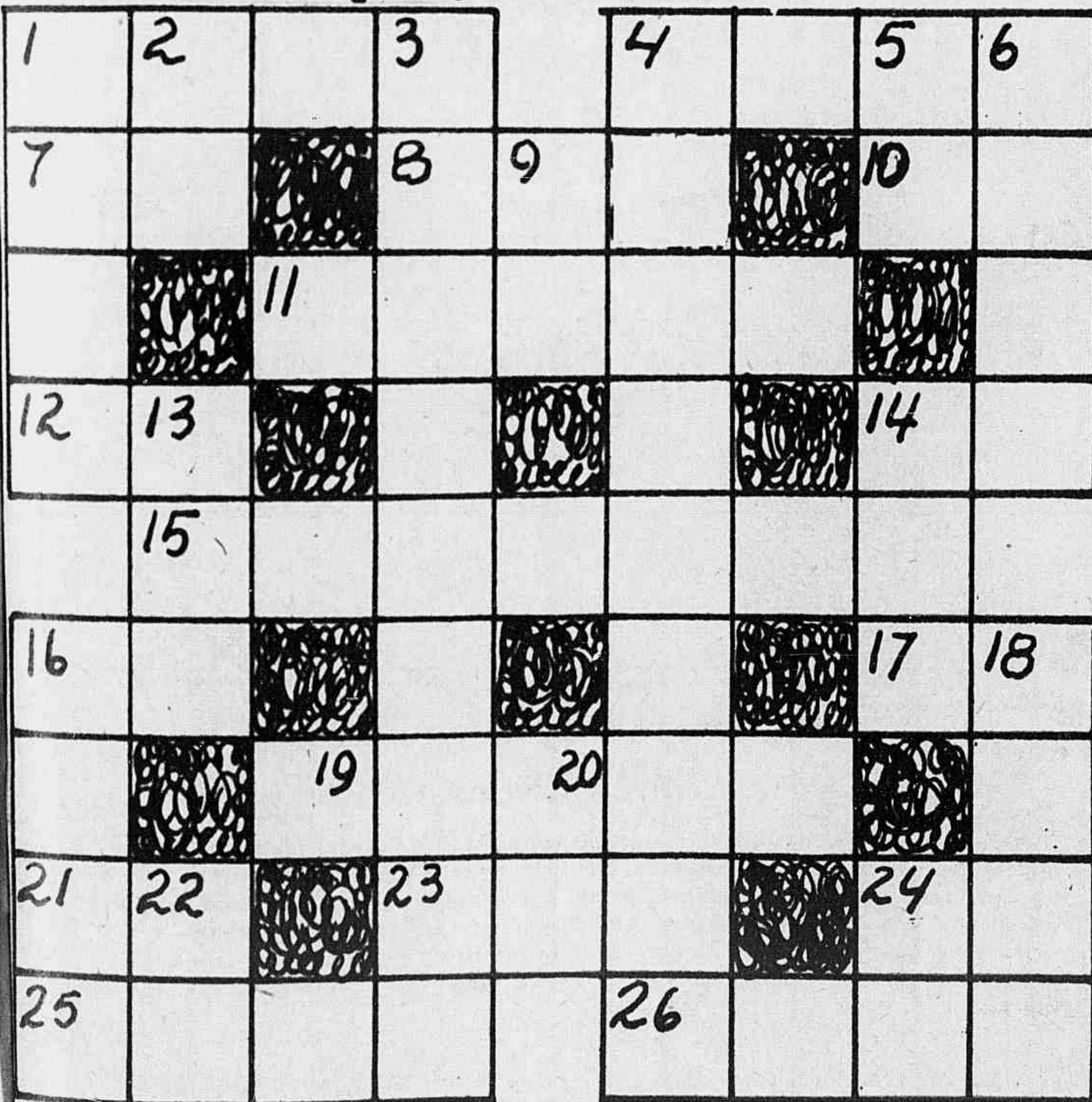
HORIZONTAIS: Cal — Fácil — Pre — Ais — Rá — It — Eco — Era — Ótimo — Ara.

VERTICAIS: Pré — Fraco — Cae — Ota — Ac — Ir — Lia — Ema — Litro — Sia.



asco — 15. Bom para a saúde — 16. Pedra de moinho — 17. De outro modo — 19. Que não está lapidado nem polido — 21. Letra grega — 23. Bonzo; espécie de macaco — 24. Antes de Cristo — 25. Lugar sem habitantes — 26. Margem.

VERTICAIS: — 1. Vapor de água atmosférica congelada — 2. Outra coisa — 3. Que tem orgulho — 4. Corpo frutífero dos cogumelos — 5. Concede — 6. Instrumento de ataque ou defesa — 9. Dois romanos — 13. Costume — 14. O mesmo que eiró — 16. Fluxo e refluxo das águas do mar — 18. Avantajado — 20. Sobrenome — 22. Suf. indica profissão — 24. O mais.



PROBLEMA HELIO GOMES

HORIZONTAIS: — 1. Grande pedaço de qualquer coisa — 4. Corte de ramos

das árvores — 7. Forma arcaica do artigo «o» — 8. Braço de rio próprio para navegação — 9. Gesto — 11. Neste instante — 12. A individualidade metafísica da pessoa — 14. Exclamação de

FLAGRANTES DIVERSOS DA CIDADE

O CASAMENTO DE RENATO E ELIANE

Casaram-se Renato Murce e Eliane Macedo. Ele, uma das grandes figuras do rádio brasileiro, um produtor de originalidade e de talento, um organizador admirável de programas. Ela, uma autêntica e verdadeira estréla cinematográfica, uma artista que liga o seu nome prestigioso a uma série de brilhantes sucessos. A cerimônia civil realizou-se com a maior discrição, presentes vários amigos de Renato, que lhe foram levar e à sua jovem espôsa os votos de felicidades que ambos merecem.

ANGELA MARIA NO CLUBE DE CINEMA

O Clube do Cinema teve, outro dia, as suas salas cheias, muito movimento e muita alegria. E' que Angela Maria estava sendo homenageada. Improvisou-se um "show". Cantou a Rainha do Rádio. Outras cantoras fizeram-se ouvir. Angela estava feliz e não era para menos.

O NOVO "SHOW" DO COPACABANA

Não é grande coisa o novo "show" do Copacabana. Essa, pelo menos, a impressão de várias pessoas que foram assisti-lo e saíram de lá arrependidas do dinheiro gasto... Não valia tanto! Não há de ser assim que o pessoal do Copacabana passará na frente do Machado.



Cacilda Backer acha-se novamente no Rio e, desta vez, demorar-se-á um pouco mais. Ela está fazendo o papel de Antigone na famosa peça de Sofocle, segundo a versão francesa de Anouil, em cena no Ginástico

Carlota



A GRAÇA DE ANILZA ANIMA COPACABANA

Os admiradores da jovem e bela Anilza Leoni sabem agora onde encontrá-la. Ela pode ser vista, tôdas as noites, no "Follies", animando com sua graça invulgar a peça que ali está sendo apresentada neste momento. Depois de seus últimos sucessos na cidade, Anilza resolveu voltar a Copacabana e voltou precisamente para o Follies, onde já ohteve êxitos retumbantes. Ei-la, então, novamente, no pôsto 6 para alegria de seus fãs, que são numerosos e aumentam sempre.

O CLUBE DA FERRADURA

O Clube da Ferradura tem dado festas ótimas. O pessoal todo de lá é da animação rasgada. E tudo em perfeita ordem num ambiente agradável e cordial. Lindas garotas aparecem sempre nas "soirées" da Ferradura. O Clube,

que já se tornou famoso na vida noturna da cidade, caminha vitoriosamente.

IVON CURI HOMENAGEADO

Ivon Cury foi homenageado no Clube

(Conclui na página 57)



DA NOITE PARA O DIA

ASSUNTOS DE RADIO E DE CINEMA — E O REGRESSO DE “MISS BRASIL”

Escreve **MARLY SOREL**
Rainha do Cinema Brasileiro
Especial para **CARIOCA**

É com prazer que registro esta notícia: Silvio Caldas está na terra. Há já algum tempo também que se conserva afastado das nossas lides radiofônicas, privando os ouvintes brasileiros de uma de nossas vozes mais bonitas. Silvio Caldas veio agora, especialmente, para cantar no programa “Quando os maestros se encontram” o samba canção de Custódio Mesquita e Euvaldo Ruy, “Promessa”, num arranjo de Radamés Gnattali. Aquele programa é uma maravilha, uma das maiores realizações que já se fizeram em nosso rádio, uma excelente contribuição da Nacional à música boa e elevada. No caso em apreço vimos reunidos os nomes de Gnattali, que é um dos nossos maiores maestros e compositores, e Silvio Caldas, um dos maiores cantores brasileiros de todos os tempos. E os dois se ajuntam para prestar uma homenagem a duas outras figuras admiráveis de nossa música: Custódio Mesquita e Euvaldo Ruy.

—oOo—

Novas notícias da Linda. Como era de esperar, ela conquistou Montevideú. Agora, já nem ela mesma sabe quando voltará. Chegam propostas de várias outras repúblicas sul-americanas, onde seu nome e sua fama já chegaram. E Linda tem, ainda, compromissos inadiáveis a cumprir no Rio Grande. A querida “estrêla” faz falta, ao nosso rádio. Mas a notícia de seus sucessos compensa a sua ausência. É uma grande intérprete de nossa música popular que eleva no estrangeiro o nome do Brasil.

Não podiam faltar a Marta Rocha, em seu regresso ao Brasil, a demonstração afetuosa de simpatia dos seus compatriotas. É uma formosa brasileira que acaba de fazer a mais brilhante figura no torneio mais famoso de beleza internacional, competindo com as mulheres mais encantadoras de várias nações e tendo recebido afinal a consagração de ser proclamada a segunda mais bela mulher do mundo. Compreende-se, assim, o interesse que despertou a chegada de Miss Brasil. Ela

merece seguramente tôdas as homenagens que tem recebido.

—oOo—

Algumas fãs escrevem-me pedindo minha opinião sobre filmes que estão sendo levados. A questão é a seguinte: estou afastada da crítica cinematográfica desde que deixei o programa especializado em que tomava parte na Rádio Continental. Isso não me impede, é certo, de falar sobre assuntos cinematográficos. Mas acontece que tenho tido tanto trabalho no rádio que quase não tenho ido a cinema.

Está bem?

FLAGRANTES DO RADIO



Emilinha Borba e Rogéria, “estrêlas” de primeira grandeza da Rádio Nacional

AS FACES DO ORVALHO

QUANDO O ORVALHO VEM CAINDO, VAI SUBINDO O PANO DO TEATRO DA MADRUGADA E AS MAIS LINDAS GAROTAS VÃO SURGINDO !...

Texto de DIRCEU EZEQUIEL

(Especial para CARIOCA)

Cortina, luz, ação: em cena esta face, loira que é Lia Mara!

E' noite e está chegando a hora. O sol vai sumindo, vai surgindo a lua: o orvalho vem caindo, um mundo de ilusões vai se materializando.

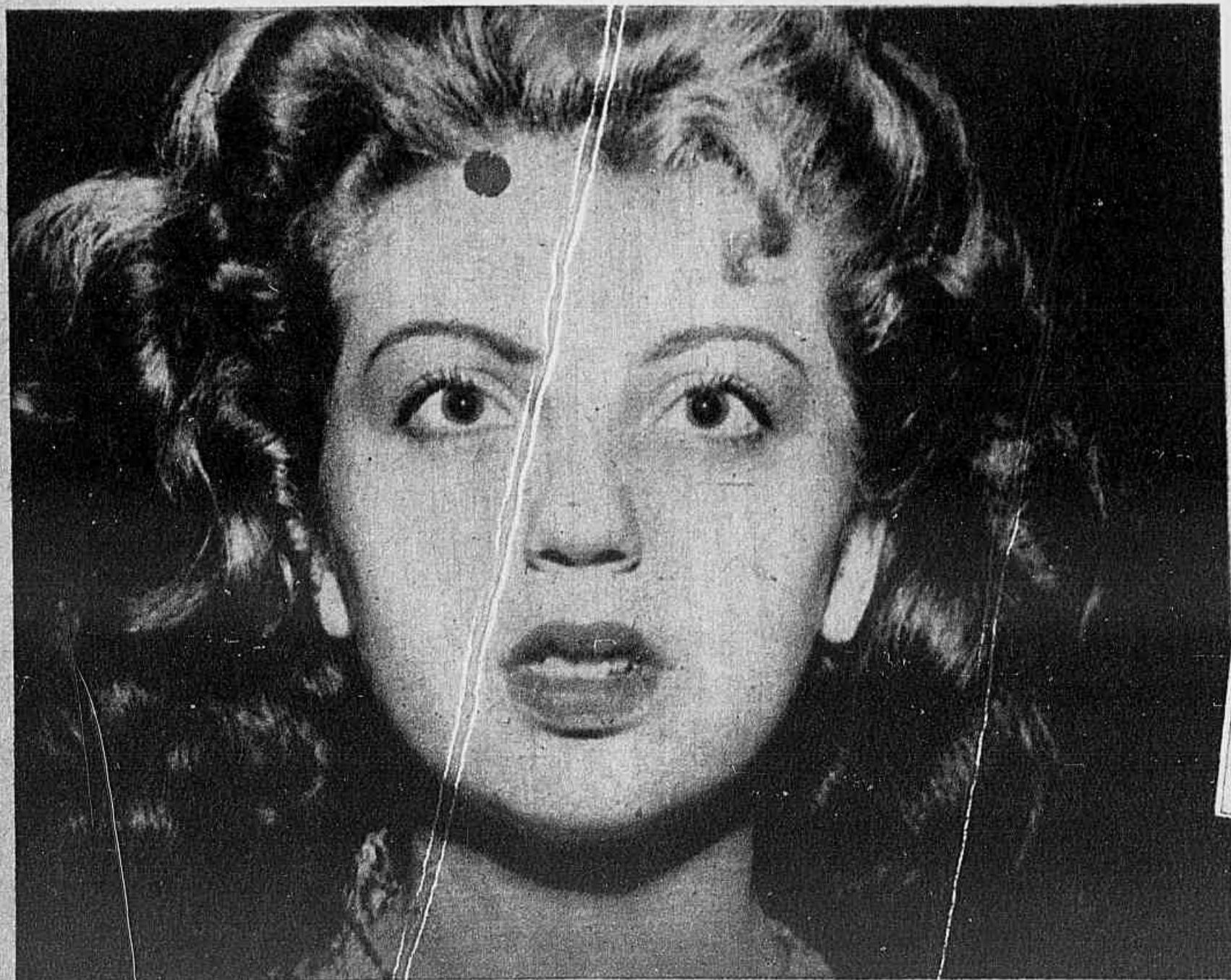
Sobre a cidade, um manto de estrelas; jôgo de luzes e sombras.

A esta hora, abrem-se os "night-clubs". Depois do uísque, dos cigarros, das apreensões e de muito se dançar, um interregno musicado, apaixonante -- "SHOW!" com um punhado de lindas garotas, integrando um caro elenco, sope-sando custosas fantasias, desenhadas por figurinistas famosos.

DESFILE DA NOITE

E, no Teatro da Madrugada, a noite desfila. Um espetáculo baseado em coisas nossas, no nosso folclôre, com a linda Fernanda Villamayor e o Grupo Folclórico de Solano Trindade, comandados por

Há um espetáculo de puresa demoníaca na expressão de Angela Fernandes, que eu conheci numa tarde de sol, dourando seus cabelos loiros, e seu uniforme azul e branco...



Jane Morgan: pediu 1.200 dólares semanais. A mercantilidade não tornou possível a vinda desta estrêla cantora dos palcos da Broadway.



Fado! Coimbra! Lisboa! Formosa terra
lesgada, que uma "vedette" portuguesa nos
convia, para as saudades matar. E surge
em cena Candida Rosa!

Silveira Sampaio, é o cartaz em 3.º mês
da "Béguin". Outro espetáculo que está
demorando a sair, pelo gosto e apresenta-
ção que o fazem preferido do público
boêmio, é "Satã Dirige o Espetáculo".
Carlos Machado, porém, já está ensaiando
a sua próxima atração, que se intitulará
"Do Entrudo ao Vale Tudo". Enquanto
isso, uma inflação original, diferente, gos-
tosa, picante, no clube noturno do Edifício
Serrador: "Inflação de Mulheres", com
Virginia de Noronha, em plena Cinelân-
dia. A única "boite" turfística da Amé-
rica do Sul, do nosso amigo Teófilo de
Vasconcelos, anuncia "Acumulada de Brô-
tos". Quem se habilita a ganhar um pá-
reo ali? O primeiro grande "show" do
ano do "Golden Room" do Copacabana
Pálace trás um punhado de garotas caras-
novas de 1954.

Muito mais, porém, há nos pequenos
"bares-boites", de Copacabana ao Leblon.
Acontece no "Bar 36", por exemplo, a
mulher linda da noite, Verônica Beck.
Em outro clube noturno, temos Aldair
Soares, o famoso "Pau de Arara". Wal-
dyr Alvarado, o trovador de Copacabana,
anima sua casa de recolhimento boêmio
na rua Prado Junior, com seu sorriso,
simpatia e atenções, além de suas inter-
pretações do cancionero popular inter-
nacional. "Clube de Paris" apresenta Os-
waldo Goitacáz e seu piano melódico, com
um uísque e muito conforto para os no-
tivagos.

AQUELE ROSTO QUE NÃO ESQUEÇO

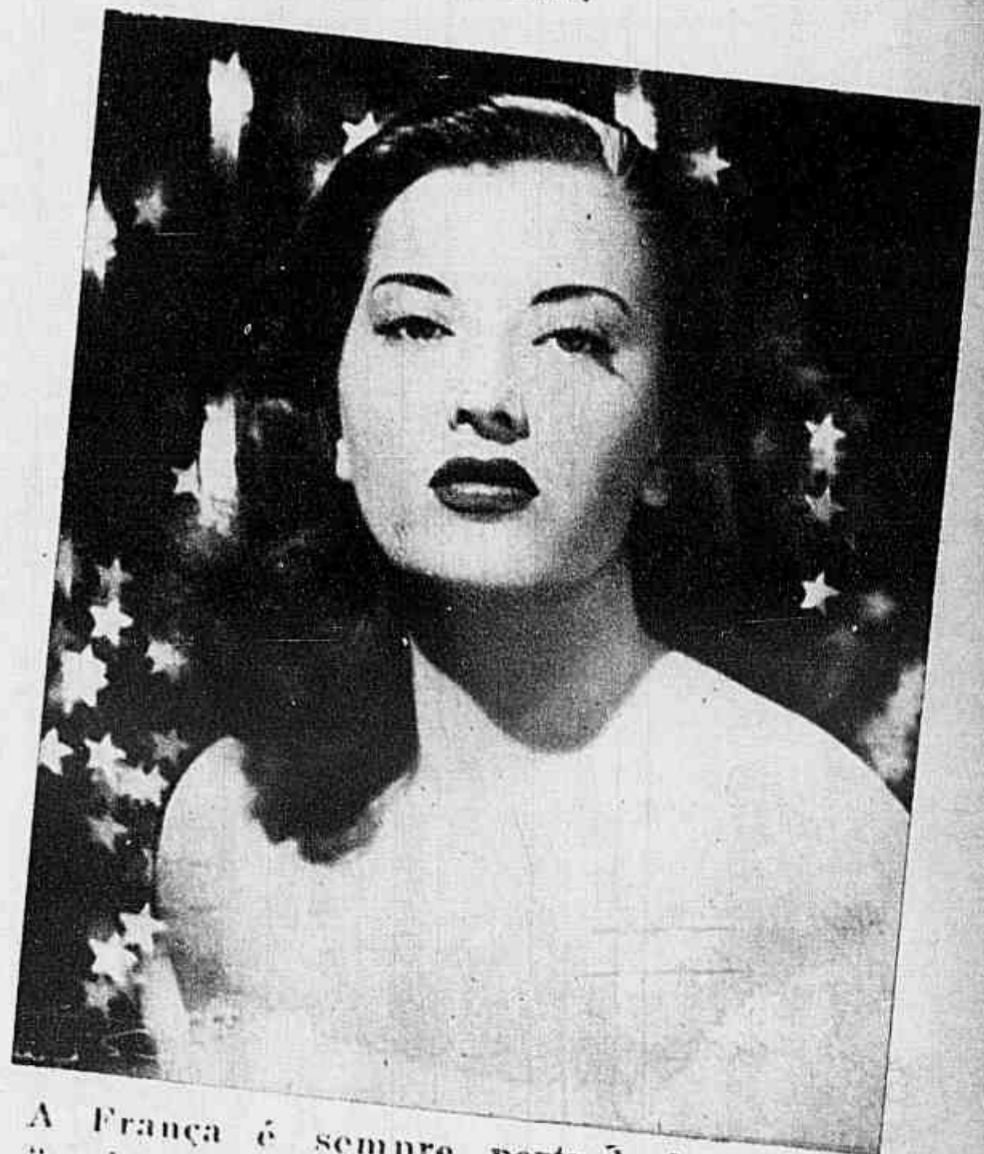
Ao amanhecer, depois da festa do casa-
mento do Grande Otelo, ou depois da
"premier" do "Follies Bérgeres", ou ain-
da depois da noite de gala da estréia da
"Acumulada de Brôtos", no carro do Ney
Machado, em prosa com o Agnelo Macedo,
ou no do Luis Alipio de Barros, falando a
respeito da Marly Sorel, ou conversando
com a poetisa portuguesa Barbara Vir-

ginia, que esteve o tempo todo comigo,
numa roda boêmia, me vêm à lembrança
os rostos das artistas, as que passaram,
as que aí estão, as que provavelmente
virão... do exterior! Desfilam então os
duendes da madrugada.

... Lia Mara, Anny Berryer, Mara Abran-
tes, Rose Rondelle, Alba Sanclair, Maria
Helena, Virginia Noronha, Angela Fer-
nandes, Anilza Leony, Fernanda Villa-
mayor, Sônia Corrêa, Vera Regina, Can-
dida Rosa, Patricia Shay, Dany Dauber-
son, Josefina Premice, Josefina Baker,
Jane Morgan, Lina de Luca... e muito
mais, cantoras, "girls", "vedettes", bai-
leirinas, uma via-lactea resplendente no
café confuso de minha cabeça, aos primei-
ros alhores da aurora, no limiar de dois
instantes.



"Ballet", para gáudio dos gostos boêmios.
Diferente, exótica, a Argentina nos envia
Alba Sant'Clair.



A França é sempre perturbadora. Uma
"vedette" gaulesa é sempre um aconteci-
mento: Anny Berryer, trás em seu rosto
a sensualidade de suas páginas musicais e
de sua voz.

Por trás do **Rádial**

O CHEFE FLORIANO FAISSAL

Minhas divergências políticas com Floriano Faissal não me impedem de falar dele, como diretor do Departamento de Rádio-Teatro da Rádio Nacional. Porque uma coisa é pensar e agir politicamente, na natural preferência que se tem por nomes e partidos, como decorrência da compreensão pessoal de cada qual em face da realidade brasileira e diante das doutrinas sócio-econômicas que cada qual espousa; outra coisa é ver o homem e o profissional . . .

Vindo de afanosas labutas em numerosos setores profissionais até a chefia suprema do, talvez, mais importante departamento da PRE-8 — Floriano, que é o irmão mais velho do que, na intimidade, se chama de dinastia Faissal, é o primeiro, como chefe, a dar exemplo de amor ao trabalho e de trabalho. É escalado e faz-se escalar em quaisquer horários da emissora, em papéis de importância ou insignificantes. Ensaia e dirige com a mesma solicitude com que é dirigido e ensaiado. Se está em casa, telefona para saber se tudo vai bem. Se está no seu gabinete, só pensa em ir para casa sem preocupação na cabeça. Vive, sofre e se alegra com o dinamismo do seu Departamento.

De manhã, de tarde ou de noite, ouvimo-lo em novelas ou programas montados, ganhando honestamente o seu pão. Não explora os colegas; não finge que trabalha; não faz "farol" nem anda rastejando em bajulações. É chefe para o cargo, por merecimento e antiguidade. Seu "pistolão" é ele mesmo. Não manda ninguém fazer o que lhe compete. Tem o ardor dos novos e zela pela moralidade e eficiência de suas tarefas.

É um diretor respeitado por suas intrínsecas virtudes de chefe, de colega e de artista. O respeito não advém, por isso mesmo, da sua posição hierárquica, porque não se deve respeito a ninguém que seja chefe sem atributos e capacidade para a chefia, que seja chefe apenas e unicamente por mera nomeação. Não é a chefia que o engrandece.

Eis porque faz bem falar de um homem assim, quando se podia falar de homens que não são assim, no rádio, como conheço alguns. Com Floriano trabalha-se com vontade, porque ele é o primeiro a trabalhar, criando a emulação, pelo exemplo.

Até quando vamos esperar que o rádio só tenha chefes como ele?

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

convalescença na sua casa — Aniversários: 10, de Alberto Curi, Paulo Roberto e Alda Verona; 12, de Bob Nelson, Sebastião Braga, Lígia Sarmiento e João Dias; 13, de Edu, Herrera Filho e Cesar Moreira.

Notícias

Com o professor Odorico Pires Pinto, a Rádio Mauá está apresentando "Orientação Social", às segundas, quartas e sextas-feiras. — Fala-se na saída de Nelson Gonçalves da Rádio Nacional — Casou-se, sábado, a cantora Doris Monteiro — No dia 17, Marlene deverá seguir para Buenos Aires, para uma temporada de dois meses, em rádio e "boite", e para um filme — O semanário "Gazeta do Rádio" obteve excelente aceitação entre o público, pois se trata de magnífica publicação — É certa a eleição de Raul Brunini a vereador pela UDN. São prováveis as de Manoel Barcelos e Paulo Gracindo — Domicio Costa fora de perigo, em

Vamos trocar cartas?

A carta é a mensagem mais pessoal ou íntima do homem. Só o ato de traduzir em palavras escritas o que desejamos, sentimos ou pensamos, obriga-nos a uma reflexão e a uma responsabilidade. Verdade é que, sem sinceridade, a carta vale o que não vale um papel sujo. Falamos, obviamente, à base da dignidade, sem a qual não concebemos a vida.

Eis por que, escrevendo cartas a pessoas desconhecidas, devemos medir a extensão e gravidade do ato, para não aparecermos como uma criatura despojada de bons sentimentos. A cultura, a curiosidade, a pergunta, o impulso de solidariedade, através da palestra, lastreiam

excelentemente uma permuta epistolar. Mas, fazer o que alguns fazem, escrevendo toleimas amorosas, é apenas ridículo. O valor da correspondência está, exatamente, na despreocupação de mantê-la com outro objetivo senão de uma sadia conversação.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie este cupão.

Damos, a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, seguidos de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

PORTUGAL — João Antonio Bispo, 22 anos; 2.º Grumete da Marinha Portuguesa, n.º 9.120, Escola de Alunos Marinheiros, Vila Franca de Lira — José Tavares Marques, 28 anos; Rua de Santa Cruz do Castelo, 47, Lisboa — José Duarte, 38 anos, escriturário, cultura e selos, postais e revistas com Brasil e Américas; Rua do Século, 2-A, Lisboa.

MAQUAU — João Gonçalves Ribeiro, 22 anos, quer madrinha de guerra; Caixa Postal 111, Extremo Oriente.

PARÁ — Sebastião Alves, 22 anos, bancário, em idiomas latinos e inglês, cartas e selos; Avenida Floriano Peixoto, 206, A-C da Caixa Econômica, Bragança — Ana Lúcia Tavares, 16 anos, estudante, cultura com maiores; Travessa Ferreira Pena, 289, Belém — Roseana Marcia, 24 anos, com maiores de 24, cultos; Travessa Quintino Bocaiuva, 273, Belém — Diana Araujo, 18 anos, com cadetes, universitários e bancários, e Denise Araujo, 19 anos, com maiores de 23; Rua Ó de Almeida, 383, Belém.

CEARÁ — Fortaleza — Sandra Maria estudante de Odontologia; Rua Solon Pinheiro, 676 — Rita Zélia Teixeira e Luis Helena Silva, 19 e 15 anos, estudantes; Caixa Postal 86 — Francisco Bernardo Souza, 14 anos; Avenida Alberto Nepomuceno, 113 — Celina Martins, 19 anos, estudante, com maiores; Rua Benfica, 3.199 — Franco de Mesquita, 18 anos, estudante, cultura; Rua Conselheiro Tristão, 264.

MARANHÃO — São Luiz — Vitória Régia, 16 anos; Rua Senador Costa Rodrigues, 817 — Fátima Maria Silva, Vera Lúcia Vieira e Goretti Maria Silva, 18, 18 e 20 anos; Rua Luciano dos Reis, 161, 199 e 161 — Sonia Maria Gutman, 19 anos; Rua Cândido Ribeiro, 385 — Wan-

da Regina de Araujo, 18 anos, funcionária; Avenida Pedro II, Tribunal de Justiça — Liz Campelo, 15 anos; Rua Almir Nina, 393 — Virgínia Ney, Suzana Santoro e Tânia Mara, 17, 19 e 17 anos, normalistas; Rua F. Marques Rodrigues n.º 814-A — Virgínia, Marcia e Maria Angela Pinheiro, 18, 19 e 16 anos, modista, doméstica e estudante; Rua Preciosa, 12, Diamante — Selma Smith e Magda Santos, 17 e 18 anos, estudantes; Rua João Luiz, 157, Diamante.

PERNAMBUCO — Recife — Osvaldina Camarotti, 31 anos, escriturária, com maiores de 31 de Minas e Sul; Rua 19 de Novembro, 81, Madalena — Manuel Ferreira, 24 anos, comerciário, em inglês e português com Brasil e exterior; Rua do Giriquiti, 63, Boa Vista — Verônica Souza Neto, 16 anos, estudante; Rua Augusta, 620, São José — Vanessa e Iracema de Alencar, 17 anos, estudante; Rua Albino Meira, 110, Parnamirim — Sonia Valeria de Brito, 19 anos, com Amazonas, Rio, São Paulo e Curitiba; Rua da Concórdia, 381.

SERGIPE — Olímpio de Santana Filho, 17 anos, estudante; Rua Laranjeiras, 694, Aracaju.

RIO GRANDE DO NORTE — Heloisa Gurgel, 23 anos, funcionária estadual, com militares; Rua Paula Barros, 538, Cidade Alta, Natal.

BAHIA — Lúcia Helena Oliveira, 17 anos, estudante; Rua Ponte da Pedra, 76, Ilheus — Sandra de Almeida, 16 anos, estudante; Avenida 2 de Julho, 849, Ilheus — Maria Olímpia, 19 anos, estudante, literatura e psicologia; Rua Camamu, 7, Nazaré — Maria de Fátima Novais, Sonia Regina Magalhães, Denise Guimarães, Marcia Monteiro Rocha e Lize Maria Batista, 19, 18, 20, 18 e 20 anos, estudantes; Rua Visconde de São Lourenço, 11, Nazaré.

MINAS GERAIS — Francisco de Souza Alves, 18 anos, desenhista; Rua Duque de Caxias, 4, São João del Rei — Vera Lúcia Nassif, 21 anos, estudante de Odontologia, com maiores de 25, cultos; Caixa Postal 23, Diamantina — Evaristo e Castilho Del Camargo, 18 e 21 anos, comerciantes, lapis, postais, selos, músicas; Rua Marechal Deodoro, 401, Juiz de Fora — Vicente Batista, 25 anos, pardo, sonetos, músicas e postais; Rua Polireno Maia, 39, Campo Belo — Ianine Montenegro, 19 anos, datilógrafa-correspondente, com oficiais da Marinha; Caixa Postal 45, Curvelo — Robertô Wilhans Leão, 22 anos, telegrafista, em inglês e português, astrologia e trocas; Rádio P. S. S. — 6 da E. F. C. B., Montes Claros — Maria Xenia Camargo, 17 anos, estudante, com maiores; Rua Formiga, 355, Belo Horizonte.

ESPIRITO SANTO — Gislene Salatiel, 17 anos, estudante; Praça Rio Grande do Sul, 48, Guaçuí — Os nomes seguintes são de Cachoeiro de Itapemirim: Rita Teixeira Leite, 1 anos, estudante; Rua Bernardo Horta, 212 — Leda Lia dos Santos, 19 anos, estudante; Rua Santa Terezinha, 102, Recanto — Carmem de Assis, 22 anos, professora; Rua Santa Terezinha, 102, Recanto.

ESTADO DO RIO — Hélio da Rocha, 23 anos, música, danças, esportes e automobilismo; Caixa Postal 44, Barra do Pirai — Edmar Passos de Moura, 21 anos, desenhista; Colégio Naval, Angra dos Reis.

SÃO PAULO — Edna Alencar, poesia e postais com maiores de 25 anos de São Paulo e Portugal; Colégio Estadual Canadá, A-c de Carmem Guimarães, Santos — Yara de Queiroz, 19 anos, escriturária, com maiores de 19; Avenida Brasil, 371, Araraquara — Leila Pinheiro e Selma de Andrade, 20 anos, estudantes, com maiores, estudantes; Rua Campos Sales, 530, São José do Rio Pardo — Regina Monteiro e Solange Silva, 17 anos, normalistas, com o Brasil e exterior sobre teatro, cinema, literatura e esportes; Caixa Postal 90, Itararé — Zélia Magalhães, com maiores de 40 anos, cultos; Rua Marechal Deodoro, 556, Campinas — Olesio Reimberg, 30 anos, pedreiro, com Minas, Rio Grande do Sul e Estado do Rio; Rua João Alfredo, 488, Santo Amaro — Francisco de Souza e João Martins Ferreira, 24 e 22 anos, enfermeiro veterinário e comerciário; Rua Rangel Pestana

n.º 195, Guaratinguetá — Camilo e Cláudio Retucci, 27 e 28 anos, comerciantes, com Brasil e Portugal; Avenida Bandeira, 427, Franca — Rosany Silva, estudante, em inglês, espanhol e português, selos, postais e cartas; Rua Conselheiro Laurindo, 167, Itapira — Derani Rosa, 22 anos, doméstica; Pilar do Sul — Francisco de Castro, 22 anos, cabo de polícia; Rua Pero Lobo, 9, Cananéia — Benedito Lourenço, Walter dos Santos Silva e Valdemar Ferreira Lima, 19, 24 e 22 anos, mecânico, pintor e comerciário; Avenida Tiradentes, 441, Detenção, Capital — Licínio da Silva, 21 anos, estudante, com São Paulo e Rio; 15.º Ofício Civil, Largo 7 de Setembro, 52-12.º andar, capital — Levi de Castro, 22 anos, cartas e filatelia, em inglês e português

(Conclui na página 60)

Enriqueça
com um bilhete só
da

CASA MONERÓ
LOTÉRIAS

Aceita pedidos do interior
para remessa de bilhetes
da Loteria Federal. Faça
seu pedido mediante Vale
Postal, carta com valor de-
clarado ou cheque bancá-
rio pagável nesta Capital.



Av. Rio Branco, 143 - Rio de Janeiro

TELEFONE: 52-5166

Perguntas que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 - Rio.

—oOo—

ZENITH — Porto Alegre. — A filmografia do ator Vincent Price é a seguinte: "Serviço de luxo" (Service de Luxe), "Meu reino por um amor" (Tre Private Lives of Elizabeth and Essex), "Inferno Verde" (Green Hell), "A torre de Londres" (Tower of London), "A volta do homem invisível" (Invisible Man Returns), "A casa das sete torres" (House of seven Gables), "O filho dos Deuses" (Brigham Young), "O renegado" (Hudsonés Bay), "A Canção de Bernadette" (The Song of Bernadette), "A véspera de S. Marcos" (The Eve of St. Mark), "Wilson", "As chaves do reino" (The Keys of the Kingdom), "Laura" (idem), "Czarina" (A Royal Scandal), "Amar foi minha ruína" (Leave Her to Heaven), "O solar de Dragonwyck" (Dragonwyck), "Choque" (Shock), "Rosas trágicas" (Moss Rose), "Uma aventura arriscada" (The Web), "Noite eterna" (The Long Night), "Um sonho desfeito" (Up in Central Park), "Os 3 mosqueteiros" (The Three Musketeers) — versão da Metro, "A Legião sinistra" (Rogue's Regiment), "Lábios que escravizam" (The Bribe), "Bagdá", "Baron of Arizona", "Champagne para César" (Champagne for Caesar), "Aventuras do Capitão Fabian" (Adventures of Captain Fabian — ou — La Taverne de New Orleans), "Seu tipo de mulher" (His Kind of Woman), "A caminho do pecado" (Las Vegas Story), "Museu de cera" (House of Wax), e "The Mad Magician" (os dois últimos em "3 D").

—oOo—

SÔNIA — Rio. — Não sei o que é feito de Bob Haymes. Ele desapareceu quando seu irmão Dick ficou famoso... Tenho apenas cinco fitas dele: além da citada pela leitora ("Sinfonia da saudade") — "Rapsódia em lá bemol", "Beleza sem dinheiro", "A loura de Brooklyn" e "Duas pequenas sem cerimônia".

—oOo—

ADM. DE JANET — Rio. — Janet Leigh interpretou os seguintes filmes até o momento em que respondo sua carta: "Reconciliação" (The Romance of Rosy Ridge), "Inverno d'alma" (If Winter Comes), "O mundo de Lassie" (Hills of Lassie), "Ato de violência" (Act of Violence), "Minha vida é uma canção" (Words and Music), "Quatro destinos" (Little Women), "O Danúbio Vermelho" (The Red Danube), "O ideal de uma vida" (The Doctor and the Girl), "Duas

vidas se encontram" (Holiday Affair), "A glória de amar" (That Forsyte Woman), "Será pecado?" (Strictly Dishonorable), "Vinho, mulheres e música" (Two Tickets to Broadway), "Anjos e piratas" (Angels in the Outfield), "Scaramouche — O homem das mil aventuras (Scaramouche), "Meu amigo, o leão" (Fearless Fagan), "Só esta vez" (Just This Once), "O preço de um homem" (The Naked Spur), "Houdini", "O príncipe Valente" (The Prince Valiant) e "Black Shield of Falworth" — ambos em Cinema Scope, e "Living It Up".

—oOo—

NILZA — Porto Alegre. — Lex Barker (Alexander Cricklow Barker II), nasceu em Rye, N. Y., a 8 de maio de 1919. É divorciado de Constance Thurlow e Arlene Dahl. Casado com Lana Turner desde o ano passado. Seu primeiro filme foi "Sonhos de estrêla", em 1946 (filme de Carmen Miranda). Depois apareceu em dois outros, antes de tornar-se o novo Tarzan. — "A ambiciosa" e "A volta dos homens-máus". Filmes de Tarzan: "T. e a Montanha Secreta", "T. e a escrava", "T. na terra selvagem", "T. e fúria selvagem", e "T. e a Mulher-Diabo". O filme mais recente dele é um "western" da Universal, com Mala Powers — "Nevada Gold".

—oOo—

ROBERTO ALVES — Curitiba. — Danny Keye fez ultimamente dois filmes na Paramount — "Cabeça de pau" e "White Christmas". Para Samuel Goldwyn interpretou seis musicais: "Sonhando de olhos aberto" (Up In Arms), "Um rapaz do outro mudo" (Wonder Man), "Um tigre domesticado" (The Kid from Brooklyn), "O homem de oito vidas" (The Secret Life of Walter Mitty), "A canção prometida" (A Song Is Born) e "Hans Christian Andersen" (Hans Christian Andersen). Antes do penúltimo, fez "Insperto geral" (na Warner Bros) e "Escandalos na Riviera" (na 20th-Century-Fox, cujos títulos originais, são respectivamente, Inspector General" e "On the Riviera".

—oOo—

W. P. — Petrópolis. — Linda Darnell já fez trinta e seis filmes: "Hotel para mulheres" (Elsa Maxwell's Hotel for Women), "Espôsas ciumentas" (Daytime Wife), "Estrêla luminosa" (Star Dust), "O filho dos Deuses" (Brigham Young), "A marca do Zorro" (The Mark of Zorro), "A garota do circo" (Chad Hanna), "O bamba da pelota" (Rise and Shine), "Sangue e areia" (Blood and Sand), "Os amores de Edgar Allan Poe" (The Loves of Edgar Allan Poe), "Cidade sem homens" (City Without Men), "A Canção

de Bernadette (The Song of Bernadette) — papel da Virgem, "Buffalo Bill" (idem), "Explosão musical" (Sweet and Low Down), "O tempo é uma ilusão" (It Happened Tomorrow), "O que matou por amor" (Summer Storm), "Concerto macabro" (Hangover Square), "Quando os homens são homens" (The Great John L.), "Anjo ou demônio?" (Fallen Angel), "Ana e o Rei do Sião" (Anna and the King of Siam), "Paixão dos fortes" (My Darling Clementine), "Noites de verão" (Centennial Summer), "Entre o amor e o pecado" (Forever Amber), "Muralhas humanas" (The Walls of Jericho), "Odeio-te, meu amor" (Unfaithfully Yours), "Quem é o infeliz?" (A Letter of Three Wives), "Furacão da vida" (Slatery's Hurricane), "Cante noutra freguesia" (Everybody Does It), "O ódio é cego" (No Way Out), "Entre dois juramentos" (Two Flags West), "Cartas venenosas" (The 13th Letter), "Resgates ublime" (Lady Pays Off), "A ilha do desejo" (Island of Desire), "Barba-Negra, o pirata" (Blackbeard the Pirate), "Veneno em teus lábios" (Night Without Sleep), "Donne proíba" (filmado na Itália), e "Última chance" (Second Chance) — em "3 D".

—oOo—

CARLOS LIMA — Porto Alegre. — Ai vão os dados que pede do filme "Lar, doce tortura": título original — "Home Sweet Homicide"; elenco — Peggy Ann Gardner, Randolph Scott, Lynn Bari, Dean Stockwell, Connie Marshall, James Gleason, Anabel Shaw, Barbara Whiting e Jhon Shepperd; origem — a novela de Craig Rice; screenplay — F. Hugh Herbert; direção — Lloyd Bacon; produtor — Louis D. Lighton, para a 20th-Century-Fox. O autor é u'a mulher.

—oOo—

JURAMAR. — Nenhum filme sueco de Zarah Leander foi apresentado no Brasil. Ela fez vários mas não vieram, por falta de distribuidor.

—oOo—

OSMAR XAVIER — Rio. — Em "Tormento na China": Harry Carey, Paul Kelly, Ducky Louie, Hayward Soo Hoo, Ralph Lewis e Jimmy Dodd.

—oOo—

R. BARCELOS — São Paulo. — Graças ao amigo F. Carvalho, posso fornecer ao leitor os elencos completos que faltaram em algumas séries, na resposta publicada em CARIOCA 986: "O cavaleiro alado" — Tom Mix, Joan Gale, Charles Middleton, Jason Robards, Edward Hearn e Pat Ó Malley, Smiley Burnette, Robert Frazer, Tom London, Hal Taliaferro, Jack Rockwell, Edmund Cobb, Standing Baer,

Edward Earle, Stanley Price, George Chesebro, Ernie Adams, Robert Kortmann, Charles Wittaker, Charles King e George Burton; "Índios do Oeste" — Tim McCoy, Allene Ray, Wilbur McGough, Edmund Cobb, Francis Ford e Charles Royel; "Sacrifício glorioso" ou "Os cavaleiros mascarados" — Johnny MacBrown, Betsy King Ross, Noah Beery pae, Noah Beery filho, Tully Marshall, William Farnum, De Witt Jennings, Al Bridge, Charles Wittaker, Lane Chandler, Jack Mower, Edmund Breese, Maston Williams, Lafe Mac Kee e Edward Hearne; "O trem ciclone" — John Wayne, Shirley Grey, Conway Tearle, Tully Marshall, J. Farrell Mac Donald, Edmund Breese, Joseph Girard, Matthew Betz, Lloyd Wittlock, Gleen Strange, Al Ferguson, Charles King, Al Bridge, James Burtis e Ernie Adams; "O cavaleiro fantasma" — Buck Jones, Diana Gibson, Marla Shelton, George Cooper, Eddie Gribbon, Harry Woods, Frank La Rue, Joey Ray, Charles King, Tom London, James Mason (não é o ator inglês) e Monte Montague; "Aventuras do Sargento Clancy" — Tom Tyler (recentemente falecido), Jacqueline Wells, Earl McCarthy, Rosalie Roy, William L. Thorne, Francis Ford, Leon Duval, William Desmond, Tom London, Edmund Cobb, Al Ferguson, Frank Lanning, Fred Humes, Monte Montague e Frank Lackteen; "A montanha misteriosa" — Ken Maynard, Erna Hillie, Edward Earle, Sid Saylor, Edward Hearne, Hooper Atchley, Robert Kortmann, Al Bridge, Jack Rockwell, George Chesebro, Jim Corey, Lynton Brent, lopante — Harold "Red" Grange, Dorothy Gulliver, Walter Miller, Gween Lee, Art Mix e Lou Meehan; "O jogador ga- Francis X. Bushaman Jr, Tom Duggan, Tom London, Theodore Lorch e Edward Hearne; finalmente — "Os perigos de Paulina" — Evalyn Knapp, Robert Allen, James Durkin, John Davidson, Sonny Ray, Frank Lackteen, Pat Ó Malley, Jimmie Wong, Charles Stevens, William Desmond, William Worthington, Adolph Millar, Joseph Swickard, Frank Lanning, Ethan Laidlaw, Edward Cecil e Monte Montagne. A F. Carvalho, meus agradecimentos por mais essa preciosa colaboração.

SEVERINO GOMES — Rio. — Realmente os óculos polaróides produzem essa dor na cabeça que o leitor sentiu. Quanto ao defeito da falta de sincronismo das imagens duplas, o mesmo tem sua origem na própria filmagem, a qual raramente tem sido perfeita, segundo os críticos americanos.

ARMANDA ROSA — Porto Alegre. — A distribuição de "Somos todos assassinos" foi a seguinte: Marcel Mouloudji — René Le Guen, Geroges Poujouly — Michel Le Guen, Charles Laydu — Ph. Arnaud, Henry Vibert — Monsieur Arnaud, Frank Frankeur — Léon, Raymond Pellegrin — Gino, Antoine Balpétré — Dutoit, Julien Verdier — Bauchet, Marcel Perez — Malingré, Amedeo Nazzari — Doutor Detouche, Louis Seigner — Abade Rousard, André Reybaz — padre Simone, Jean-Marc Tennberg — Fred, François Joux — Sautier, Jerome Goulven — Nobilet, Paul Faivre — Biribi, Licien Nat — advogado-geral, Henri Cremieux — Advo-

gado de Bauchet, Jean-Paul Moulinot — diretor, Charles Lemontier — procurador, François Vibert — Mousset, Daniel Mendaille — carcereiro, Sergeol — advogado de Gino, Georges Tabet — Augusto, Jacques Morel — Charles, Max Fromm — soldado alemão, Kellerson — segundo condenado, Louis Arbessier — substituto no tribunal, Guy Decomble — primeiro inspetor, Roland Lesaffre — cabeleireiro, René — enfermeiro da ambulância, Charles Bouillaud — agente, René Lacourt — vendedor, Jean Durand — Lucien, René Blancard — camponês, Leonce Corne — capitão, Alexander Rignault — guarda, Yvonne De Bray — trapeira, Line Noro — Madame Arnaud, Anouk Ferjeac — Agnese, Solange Sicard — mãe de Agnese, Renée Gardes — Madame Le Guen, Elisabeth Hardy — a mãe, Juliette Faber — Madame Sautier, Monette Dinay — Angela, Yvonne Sanson — Yvonne Le Guen, Sylvie — Letizia, Yvette Etievant — Madame Bauchet, Eliane Monceau — mulher do pacote, Andrée Le Dantec — porteira, Liliane Maigné — Rachel, Lise Berthier — trapeira, Kristensen — sueca, Marie-France — pequena Maria.

GINO — Niterói. — Em "A volta de Pancho Villa": Leo Carillo (p. título); Esther Fernández (Teresa Mota), Rodolfo Acosta (Martin Corona), Jeanette Coher, Rafael Alcaide, Jorfe Tervino, Eduardo Gonzalez Pliego e Humberto Almazan.

GABRIEL SOUZA — Belo Horizonte. — Completo a filmografia de Bruce Benett que lhe dei no numero 988 resumida, por falta de alguns filmes do ator, na ocasião. Além das séries, éle interpretou: "Touchdown", "Blondie Up Baby", "Cafe Hostess", "My Son Is Guilty", "Submarino fantasma", "A ilha dos resuscitados", "O mago da morte", "Lobo entre lobos", "Blazing Six Shooters", "Honolulu Lu", "Rivals até a morte", "The Man Who Wouldn't Die", "Atlantic Convoy", "A caça do inimigo", "Sabotage Squad", "Agente subterraneo", "Não posso querer-te", "Frontier Fury", "O mistério da cascavel", "Original pecado", "Sahara", "I'm From Arkansas", "A alcova da morte", "Sinal de perigo", "Alma em suplicio", "Meu unico amor", "Uma vida roubada", "A sentença", "O covil do Diabo", "Prisioneiro do passado", "A cruz de um pecado", "Armadilha fatal", "O tesouro de Sierra Madre", "Ninho de abutres", "Sangue e prata", "Horizonte em chamas", "Inferno ou glória", "Duas paixões em luta", "O segredo da casa 248", "Sangue acusador", "O ideal de uma vida", "A noite de 23 de maio", "Extorsão", "The Second Face" (na Inglaterra), "A vingança de Jesse James", "Anjos e piratas", "A revolta dos Apaches" e "Precipicios d'alma".

P. O. — O endereço da Republic é Republic-Studios, N. Radford, Avenue, N. Hollywood, Califórnia, USA.

(Conclui na página 61)



FOTOGRAFIAS DE ARTISTAS DE CINEMA EM ALBUNS E COLEÇÕES

Peça hoje mesmo pelo Reembolso Postal, um desses maravilhosos Albuns ou Coleções.

ALBUM DE GENE AUTRY: — Este Album dedicado ao famoso astro do cinema e rádio americano, conta com autênticas fotografias em 30 pôses diferentes, ao preço de Cr\$ 60,00.

ALBUM DE ROY ROGERS: — Mais um famoso astro do cinema e rádio americano em um belo Album, contendo 30 fotos diferentes, ao preço de Cr\$ 60,00.

ALBUM DE TARZAN — O famoso herói das selvas, personificado na tela pelo atlético astro de Hollywood: Lex Backer. Este Album contém 30 fotos diferentes, ao preço de Cr\$ 60,00.

ALBUM «MAMBO»: — Dedicamos este Album às mais famosas rumbeliras do cinema mexicano: Maria A. Pons e Ninon Sevilla, em 16 belas fotografias, ao preço de Cr\$ 60,00.

ALBUM «ALTEROSA»: — Conheça Belo Horizonte, a mais linda cidade do Brasil, através de magníficas Vistas, confeccionadas em majestosos Albuns. Temos Cinco Albuns diferentes. Preço de cada Album, Cr\$ 40,00.

COLEÇÃO «MARROCOS» — 120 Fotografias dos maiores astros e Estrelas do Cinema, em papel brilhante, tamanho Standard, por apenas Cr\$ 60,00.

COLEÇÃO DE FUTEBOL: — Fotografias de todos «teams» que disputam atualmente o Campeonato em Belo Horizonte. Preço de cada Coleção, Cr\$ 50,00.

Grátis: A todo pedido de duas Coleções de Futebol, enviamos uma foto do escrete brasileiro. Pedidos pelo Reembolso Postal,

Ao CINE FOTO HOLLYWOOD

CAIXA POSTAL, 1.644

Belo Horizonte — Minas

A VIDA NO RÁDIO

(Conclusão da página 9)

a oportunidade que se dá aos líderes dos partidos e da opinião de se fazerem ouvir pelo grande público, seja em exposição de seus pontos de vista, seja em debates versando assuntos de atualidade política.

—oOo—

Dois grandes sucessos garantidos de Nelson Gonçalves: Carlos Gardel, tango de Herivelto Martins e David Nasser, e Francisco Alves, samba canção de autoria da mesma dupla. A letra de Carlos Gardel é a seguinte:

Tangos bandoneons uma guitarra que geme
Num ritmo de amor desesperado
Um cabaré que fecha suas portas
Uma rua de amor e de pecado
Um guarda que vigia numa esquina
Um casal que anda à procura de um hotel
Um resto de melodia um assobio
Uma saudade imortal... Carlos Gardel.

Carlos Gardel
Buenos Aires cantava no teu canto
Buenos Aires chorava no teu pranto
E vibrava em tua voz Carlos Gardel
O teu canto era a batuta de um maestro
Que fazia pulsar os corações
Na amargura das tuas melodias
Carlos Gardel.
Se cantavas a tragédia das perdas
Compreendendo suas vidas
Perdoavas seu papel
Por isso enquanto houver um tango triste
Um otário um cabaré uma guitarra
Tu viverás também... Carlos Gardel.

—oOo—

A notícia está confirmada: Marlene vai ausentar-se, durante alguns dias, do Brasil. A festejada estrela filmará uma película em Buenos Aires, fazendo o papel de uma brasileira. A fim de acompanhá-la Luiz Delfino deixará a companhia de comédias de que faz parte, presentemente, em São Paulo.

O CASAMENTO DE...

(Conclusão da página 16)

música a que nos referimos e que começa assim:

"Se você se importasse
Com o meu triste viver,
Se você se importasse
Com o meu padecer..."

Daí para cá inúmeros são os seus sucessos, e dentre eles podemos destacar: "Fecho meus olhos e vejo você", "Quantas vezes", "Sou tão feliz", "Agulha no palheiro", "Perdão" etc...

Palestrando com Doris Monteiro, indagamos qual a sua opinião sobre o amor, uma vez que, ao que tudo indica, ela está amando, pois está noiva com data marcada para o casamento. Depois de pensar por alguns segundos, com ar gracioso, disse ao repórter:

— Até que esta pergunta é um tanto difícil de responder, uma vez que o amor é algo tão sublime que não comporta definições. Só poderei dizer que "amar é delicioso".

O "bate-papo" com a estrela prosseguiu, e ante a nossa interrogação sobre quais os artistas de sua preferência, muito simplesmente retrucou:

— Gosto de todos, cada qual no seu gênero, desde que sejam artistas de verdade e não "assassinos da arte", conforme muitos que conheço, e que pedirei licença para não citar nomes, pois não desejo criar inimizades.

Quando procuramos indagar sobre sua vida fora do rádio, falando à cerca de seu noivo e do próximo casamento, Doris, fugindo ao assunto, disse-nos que não gostaria de dar publicidade a este fato — muito embora ele nada encerre de extraordinário — uma vez que pertence à sua vida privada, adiantando-nos somente que será realizado na Igreja de N. S. da Paz.

Quanto à pergunta sobre os seus passatempos preferidos, esclareceu-nos o seguinte:

— Possuo pouco tempo para passatempos, pois uma artista de rádio não tem somente que cantar, existem mil e um afazeres relacionados com a arte de cantar, como, por exemplo, escolher as melodias que possam agradar aos ouvintes, gravar as mesmas, ver as orquestrações, atender aos fãs, participar de um sem número de "shows" e festivais para os quais somos convidados. Mesmo assim, quando me sobram alguns minutos, gosto de ler, ir ao cinema ou passear com meu noivo.

Palestramos ainda por algum tempo com Doris Monteiro, versando nossa conversa sobre assuntos os mais diversos, muitos dos quais talvez nenhum interesse traga ao leitor. Foi, portanto, com um até breve que despedimo-nos da querida estrela.

MARTA ROCHA...

(Conclusão da página 33)

matografistas tomavam posição para bater o instantâneo.

Alegre e emocionada, a linda baianinha agradecia com sorrisos e acenava para os que a aplaudiam. Neste momento os guardas da Aeronáutica tiveram de fazer um cordão de isolamento a fim de proteger a travessia da jovem viajante, acompanhando-a até o automóvel.

Do aeroporto Marta Rocha rumou para o Copacabana Palace, onde se acha hospedada. Ali também numerosos admiradores esperavam Miss Brasil desejosos de vê-la, de dirigir-lhe a palavra, de admirar, em suma, a sua grande e rara beleza. Marta Rocha almoçou no "Bife de Ouro", descansou um pouco, após a refeição, e já às dezessete horas estava pronta para uma entrevista coletiva com a imprensa e o rádio.

Suas primeiras palavras foram para exprimir a sua emoção e alegria ao voltar à sua pátria. Falou depois das emoções experimentadas durante o certame em que teve a responsabilidade de representar o Brasil até a consagração que

lhe valeu ser a segunda colocada entre tantas beldades internacionais presentes ao concurso. Excusou-se Marta Rocha de fazer quaisquer comentários a respeito da decisão de júri, mas confessou que fez realmente um sucesso extraordinário na América maior mesmo que o de sua concorrente Miss Universo.

No correr de sua palestra com os jornalistas, a encantadora brasileira desmentiu peremptoriamente os boatos de que estivesse noiva. Acrescentou que não tem nenhum romance, nenhum compromisso sentimental, nem aqui, nem nos Estados Unidos. Está como antes: inteiramente livre.

Marta Rocha demorar-se-á alguns dias, ainda, nesta capital, mas está ansiosa por voltar à sua Bahia querida, que a elegeu como representante máxima de sua beleza, proporcionando-lhe o ensejo de ser escolhida Miss Brasil e de quase se tornar Miss Universo.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

antigamente. Richard Stapley, Murrey Matheson, John Hustis e outros completam o "week end".

Henry King, diretor irregular, apesar de pertencer ao primeiro plano da Fox, possui algumas fitas dignas de registro (exemplo: "O Matador"), orienta sem maior interesse a "rebelião". Positivamente, o Cinemascope, depois da sua fase inicial, quando a curiosidade ajudava muito a bilheteria e a majoração também, já vai aparecendo na realidade cotidiana, e o que parecia perfeito vai apresentando defeitos. E' ainda um bom cenário que faz a base de uma boa fita. E' muito relativa a valorização do espetáculo pelo processo técnico. "Rebelião na Índia", é uma fita sem atrativo algum de maior monta. Constitui o trivial de Hollywood, servido em embrulho para presente.

"A dama de negro"

(TRENT'S LAST CASE)

London Filmes — U.C.B. — Direção de Herbert Wilcox — Cenário de Pamela Bower — Baseado numa história de E. C. Bentley — Fotografia de Max Green — Música de Anthony Collins — Produção de Herbert Wilcox.

Herbert Wilcox, um dos mais antigos produtores ingleses, costumeiramente dirige suas próprias produções e, além disso, tem por hábito confiar quase sempre o principal papel feminino à atriz Anne Neagle, que civilmente é sua esposa. Basta citarmos "Rainha Victoria", "Sessenta anos de glória", "A enfermeira Edith Cavell", "Parada do Amor", etc. Miss Neagle tanto é atriz dramática, como comediante, dançarina etc. Esta fita, para confirmar a regra geral, constitui uma exceção, pois é estrelada por outra inglesa, Margaret Lockwood.

A história de E. C. Bentley o possui algumas qualidades que, inteligentemente cinematizadas, resultariam, com uma direção firme, numa boa fita. Isso infelizmente não se verifica, pois o cenário

de Pamela Bower é fraquíssimo e, sobretudo, de pouco ou nenhum rendimento cinematográfico. A história, que se prestaria splendidamente para a narrativa em "flash-back" (retrospectivamente), é feita por diálogos destituídos de qualquer interesse, só se utilizando da retrospectiva no final da fita. Convenhamos que se torna monótono um fato contado, quando podia perfeitamente, e dentro da melhor técnica cinematográfica, ser visto. Se o caso era o de não mostrar o personagem "pivot" da história, Sighlee Manderson, vivido pelo excelente Orson Welles, que usassem do processo de sempre aparecer o personagem em questão de costas, de lado, na sombra etc. Mas assim não acontece e três quartas partes da fita são dominadas por uma monotonia invencível.

A fotografia de Max Green nada tem de novo e também a partitura de Anthony Collin nada apresenta que justifique a breve presença da famosa "virtuose" Eileen Joyce.

Michael Wilding, correto, mas sem novidade, deve ter feito esta fita antes da sua completa adesão a Hollywood. Margaret Lockwood, num papel sem importância, marginal e muito esquisita. Orson Welles, sempre valorizando seus papéis, com sua personalidade marcante, faz muito bem o milionário, indo-lhe satisfatoriamente o nariz postiço. Figuram ainda com destaque John Mc Callun, Miles Milheson e Hugh Mc Desmott.

A direção de Herbert Wilcox é fria e muito pouco convincente. Entre as coisas dignas de registro, além da "performance" de Orson Welles, há uma "piada" de Orson sobre ele próprio, e o fato de a fita inaugurar uma nova fase de cinema, em que o criminoso fica impune.

"A dama de negro" (em nada se justifica esse título brasileiro) é um bom tema, completamente estragado.

Culinária



H. R. BARROSO

"SOUFFLE" DE PEIXE COM BATATAS

Esta receita gasta pouco peixe, podendo aproveitar algumas sobras de véspera. Tome pedaços de peixe cozido ou assado, tire tôdas as espinhas e peles. Faça um pirão com 250 gramas de batatas cozidas, sal e 1 colher de manteiga. Toste 2 colheres de farinha de trigo com 1 colher de manteiga. Molhe com 2 xícaras de leite, para fazer um mingau, junte 3 gemas e leve novamente ao fogo. Guarde as 3 claras. Estenda então o pirão de batatas numa fôrma funda de porcelana, coloque as lascas do peixe por cima e guarde. Meia hora antes de servir bata as 3 claras, em neve, ou mais se tiver, junte ao creme e despeje por cima do peixe; polvilhe com queijo ralado e leve ao forno para tostar. Deve crescer bastante. Este prato, em vez de peixe, pode ser feito com sobras de galinha, peru, legumes ou empregar apenas ovos duros, partidos ao meio e um pouco de presunto picadinho no molho.

PERNA DE CABRITO ASSADO

Lardeie uma perna de cabrito ou um quarto e deixe de molho durante 12 horas, em uma xícara de água, 1 xícara de vinho, 1 xícara de vinagre, sal, louro, cebola, cheiro e ½ dente de alho socado. Depois deixe só uma xícara de molho, cubra com fatias de toucinho e leve a assar no forno quente. Desengordure o molho, coe e leve ao fogo com 1 colher de chá de fubá de arroz, para ligar. Parta o cabrito, deite no centro de uma travessa e arrume as pernas escorridas nas cabeceiras. Sirva o molho do assado a parte.

PEPINOS RECHEIADOS

Tome 3 pepinos grandes, descasque, corte uma rodela em cima, tire fora as sementes e encha com picadinho de carne. Torne a tapar com as rodela retiradas, pregue com 3 palitos e leve a cozinhar em um refogado com bastante tomate, numa panela tapada. Logo que estiverem cozidos, deite num prato, retire os palitos e cubra-os com o próprio molho, depois de coado e ligeiramente engrossado com uma colher de chá de manteiga e ½ de farinha de trigo. Enfeite em redor com ovos cozidos e azeitonas.

FLAGRANTES DIVERSOS

(Conclusão da página 48)

de Cinema. Ele merece. É um dos nossos artistas mais simpáticos. É um cantor de grande mérito. É uma figura popular pelos inúmeros sucessos que tem alcançado.

O T. B. C. NA CHAVE

Bonita noite no Clube da Chave. Lá estiveram e foram devidamente homenageados os artistas do T. B. C. A Chave está voltando aos seus belos dias, recuperando-se rapidamente da crise em que esteve. A nova diretoria trabalha para reerguer o Clube e conta que todos a prestigiem porque a Chave não pode perecer.

DE PASSAGEM PELAS "BOITES"

Não há novidades pelas "boites". No Night and Day continua sendo apresentado o "show" fantasia de Luiz Iglesias, "Inflação de mulheres". No Beugin prossegue a carreira vitoriosa de "No país dos Cadillacs". No Casablanca o cartaz da noite é ainda "Satã dirige o espetáculo". No Stud do Téo há dois

grandes "shows" diariamente, sendo que o segundo é ainda a revista de J. Maia e Max Nunes, "Acumulada de Brotos".

OS CARTAZES DA SEMANA

O Teatro Ginástico está ocupado ainda pelos artistas da T. B. C. No Jardel temos a revista de Bricio de Abreu, "Muito vedette" com Lili Marlene, Silva Filho e outros. Zilco Ribeiro, no Follies, apresenta "Mas muito mesmo", com a participação de Ankito, Anilza Leoni, Consuelo Leandro e outros. O cartaz do Teatro de Bolso é a sátira de Silveira Sampaio, "A garçonnière de meu marido". No Carlos Gomes pode-se ver a super-produção de Carlos Machado. "Esta vida é um Carnaval", em que tomam parte Déo Maia, Grande Otelo, Russo do Pandeiro e mais cento e cinquenta artistas. E temos ainda: "História Proibida", no Serrador, pela companhia Eva Todor; "Um cravo na lapela", no Rival, pela Companhia Morineau; e "Helena de Troia" no Teatro Dulcina.

OS TELEFONES DAS RAINHAS

As três rainhas da cidade — do Rádio, do Cinema e do Carnaval — lutam desesperadamente, há vários meses, pela conquista de um telefone. Há tempos elas foram ao Palácio Guanabara, em companhia do presidente da A. B. C. C., Sr. Joaquim Menezes, solicitar ao prefeito a gentileza de uma prioridade. Sairam de lá na certeza de que seriam atendidas. Mas os telefones não vieram... Agora, as três rainhas resolveram procurar o Sr. Alim Pedro e renovar a solicitação.



Carloca

UMA EXCURSÃO...

(Conclusão da página 29)

No entanto, essas pobres companhias, que não têm possibilidade de conseguir um teatro aqui, no Rio ou em São Paulo, quase que chegam a ser ridicularizadas com a ajuda que lhes cabe. É mesmo decepcionante em relação às cotas polpudas que as chamadas grandes companhias recebem. E, note-se, somos sabedores de que, no presente ano de 1954, houve redução de uma quarta parte da quantia do ano passado distribuída. É preciso urgentemente estudar este assunto de magna importância, não só em prol das companhias que se aventuram, como do próprio público que vive longe e tem direito ao teatro.

Teatro como toda e qualquer arte, é índice de cultura, é veículo de conhecimento humano, por isso mesmo deve ser carinhosamente apoiado pela coletividade, e melhor amparado pelos poderes públicos, mormente essa gente desprezada, que renuncia à vaidade de representar em uma capital, para enfrentar os eventuais sofrimentos das mais acidentadas caminhadas, muitas vezes, com a agravante do fracasso.

Mas, falemos da viagem até Manaus da Companhia de Raul Levy. Confessamos o empresário que, dentro de suas possibilidades, o elenco é homogêneo, constituído de elementos de primeira qualidade, e pela relação dos seus contratados podemos confirmar o que nos informa o simpático homem de teatro. A "Companhia de Espetáculos Modernos Raul Levy-Nair Ferreira" é constituída dos seguintes atores: Nair Ferreira, aplaudida pelos melhores críticos de São Paulo e Estados do Norte. Seu trabalho ao interpretar a personagem "Laura" da peça do mesmo nome, é simplesmente notável e enaltecido por toda a imprensa brasileira; Raul Levy é o empresário dinâmico, um modelo de lealdade e um primeiro ator brilhante; Alzira Rodrigues e Benito Rodrigues são dois dos nossos melhores intérpretes da arte "talmariana" — ótimos "centros e notáveis como responsáveis pela parte histriônica dos originais em que têm atuado". Seguem-se os atores: Odete Marques, encantadora artista que conquistou condignamente o posto de "Princesa das Atrizes em 1954"; por interpretações realizadas em muitas de nossas mais credenciadas companhias; Vitoria Ney, uma excelente atriz, que acaba de impressionar magnificamente as platéias nordestinas com a interpretação da personagem "Carlinda", do original "A vida é sonho". Ainda completam o elenco: Adail Viana, esplêndido ator e conhecido escritor teatral, bem conceituado em nosso meio artístico, e ainda os corretos galãs: Francisco Romano e Jaime Silva.

No momento em que escrevemos a presente crônica, o conjunto de Raul Levy representa com invulgar sucesso artístico e de bilheteria no Teatro da Paz, em Belém do Pará. Ali foram montadas as peças que mencionaremos e que serão também a parte principal do repertório na capital do Amazonas. São os originais: "Laura", de Lucio Fiuza, "O filho do sapateiro", de J. B. de Almeida, "O Culpado foi você", do deputado Nelson Car-

neiro, "A vida é sonho" e "A verdade toda nua", de Lucio Fiuza, e "O filhinho do papai", de A. de Oliveira.

Além dos originais mencionados, a companhia tem devidamente ensaiadas as peças que por diversas vezes já foram representadas com grande aceitação pelas mais exigentes platéias: "Retalho", de Nicodemi, "Chuvas de Verão" e "Bicho do mato", de Luiz Iglesias, o "Direito de viver", de A. Viana e J. Moreno, e "Blusa de chita", de Edgar Proença, e, ainda, as peças infantis: "O lago encantado", de A. de Oliveira, e "O soldadinho do Rei", de Lucio Fiuza.

Com esse selecionado elenco e com um já vitorioso repertório, a "Companhia de Espetáculos Modernos" — empresa de Raul Levy — não poderá deixar de colher preciosos louros nessa querida região misteriosa, onde vive esquecido um teatro que parece só existir em contos de fadas e onde as terras são banhadas por um rio gigante, que tem servido de motivo para as mais encantadoras lendas do nosso folclore.

Que os elementos que trabalham com Raul Levy se inspirem na grandiosidade e no recesso da "terra virgem", e que a obra de arte seja um motivo de felicidade recíproca entre a gente de nossa terra natal e dêse pugilo de heróis que não temem a distância, e que, ao voltarem, tragam no coração a verdade destes tópicos que Ramayana de Chevalier escreveu:

"Ir a Manaus, depois de uma semana de poentes magníficos, de quadros soberbos, de auroras divinas, de pequenas paradas curiosíssimas, é o mesmo que ler a "Divina Comédia", começando no "Paraiso" e estacando nele.

"O turista brasileiro é um simples e superficial arquivador de miragens. A Amazônia, em si, está trancada para a sua fragilidade. Só os homens a conhecem. Os fracos temem-na, na sua dor olímpica. Ingressar nela é aventurar-se a todos os tormentos e candidatar-se a todas as sublimes criações de Deus."

Aguardaremos o que dirão depois os artistas do nosso Colosso Amazônico e as reações da acolhedora platéia do mais septentrional Estado.

CLIFT, AFILHADO DO...

(Conclusão da página 23)

O valor e a capacidade de Zinnemann como diretor são incontestáveis. Por isso, não é de se estranhar que "A Um Passo da Eternidade" houvesse conseguido honras nos festivais internacionais da Europa, assim como conquistado uma série de "Oscars" na Academia de Arte e Ciências Cinematográfica de Hollywood.

Montgomery Clift, que aparece agora com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Donna Redd e Frank Sinatra, embora já estivesse acostumado à norma de trabalho do diretor Zinnemann, verificou que representar era uma coisa facilíma, comparado com todo o treinamento exigido anteriormente para o seu papel como um soldado apaixonado.

Voltando a envergar uma farda na tela, num papel que o localiza no exército estacionado em Hawaii, antes de Pearl Harbour, Clift aparece como boxeur, corneiteiro, atirador e jogador de boliche.

Seguindo à risca um rigoroso treinamento, Clift — antes da companhia seguir para o Hawaii, a fim de iniciar as filmagens "in location" — meteu-se em roupas quentes para uma hora diária de corrida pela estrada. Em seguida, passou pelas mãos do campeão de box, Mushy Callahn, a fim de fazer ginástica, socar o "puching bag" e outros exercícios que desenvolvem e treinam os músculos. E tudo isso porque, "A Um Passo da Eternidade", tem de representar um campeão de peso-médio do exército, homem que põe a "knock-out" um corpulento peso-pesado. E, como complemento para desenvolver os músculos, vários dias passou a fazer manobras de marcha e fuzil, ao fim dos quais teve de descançar outros tantos, tal a veracidade com que os treinos lhe eram ministrados.

Quando "A Um Passo da Eternidade" começou a ser rodado, Clift descobriu que o trabalho mais parecia umas férias, até mesmo quando lhe exigiam que fizesse os trabalhos mais rudes no quartel, e quando amava Donna Reed, além de pôr em prática todas aquelas instruções que aprendera antes do início da filmagem.

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 39)

«Answer me» (Responde), melódico de Sigman e Winkler, agradando mais na canção da face «B» — «Blowing wild» (Balada do Auro Negro), de autoria de Webster e Fain, que ouvimos no filme «Sangue da terra», da Warner. No melódico, ele se faz acompanhar pela Orquestra de Paul Weston, tendo, ao piano, o extinto Carl Fisher. Na balada, com coro e orquestra sob a direção de Mitch Miller, tendo, mais uma vez ao piano, Carl Fisher.

*

Doris Day em «Secret love» (Amor secreto), bonita canção do filme «Ardida como pimenta», assinada pela dupla Webster & Fain, está u mamor! Mas, na outra face, onde interpreta «The Deadwood stage» (A diligência de Deadwood), também do mesmo filme e autores, está muito assanhada...

Na Copacabana

A grande intérprete do sucesso «Quase» não foi muito feliz no seu último disco lançado à praça, onde canta o samba-canção de Ricardo Galeno, «Não é só vestir saia», e o samba de Mirabeau e Jorge Gonçalves, «Manchetes de jornal». Este último, pelos seus versos, está um pouquinho melhor...

*

Galvez Morales, cuja voz, conforme já antecipamos desde o lançamento de seu primeiro disco entre nós («Definitivamente»), tanto se assemelha com a do barítono colombiano Carlos Ramirez, volta a nos brindar com mais duas boas «performances»: «Saca-rôlha», de Zé da Silva, Zilda e Waldyr Machado, em versão castelhana de Miguel Morales, e «Te sigo esperando», bonito bolero de Manuel Palos.

FIGURA VIVA

(Conclusão da página 30)

dar em Petrópolis — interna. Meses depois deixou o Colégio e desceu a ser-
ra para desposar o poeta. Durante tre-
ze anos foram esposa e mulher — até
que a morte os separou. Ficou viúva
na companhia de Ivan e Emanuel —
seus filhos. Dois anos depois da morte
de Ismael começou a escrever o seu
primeiro livro: "Poemas". Pongetti
publicou no ano seguinte. Quatro anos
depois, entregou ao editor José Olym-
pio o seu segundo livro de poemas, in-
titulado: "A Mulher Ausente". Desta
vez ilustrado por Portinari. Procurou
se dispersar um pouco da poesia para
entrar no campo do "conto". Foi feliz
e publicou "OG". Saudades lhe levava
a compor "Canção de Angústia". Adal-
gisa já estava casada nesta ocasião
com o Embaixador Lourival Fontes
(1940). Em 1943 foi para os EE. UU.
Conheceu renomados literatos ameri-
canos e no seu regresso se demorou no
México, onde realizou uma aplaudida
conferência, na "Faculdade de Letras",
sobre o tema: Juana de la Cruz. Nesta
ocasião era ainda embaixatriz e os
mais notáveis artistas mexicanos tive-
ram oportunidade de lhe retratar (Dio-
go Rivera, Orozco, Sequeira e outros).
Ainda no México, foi alvo de outras
manifestações. Lembramo-nos das no-
tícias que os nossos jornais publica-
ram. Adalgisa havia sido condecorada
com a "Comenda Azteca" — mais alta
condecoração que aquele país já ofe-
receu a uma mulher.

Regressou ao Brasil em 1946, com
alguns originais na mala, escritos no
México e em Nova York — dando a
eles o título de "O Ar do Deserto".

Apesar de não deixar de escrever
para jornais, ficou quase cinco anos
meditando. Em 1951 foi eleita presi-
dente da "Associação Brasileira de Me-
nores", entidade de caráter exclusiva-
mente fiantrópico, que reúne no seu
conselho: a senhora Eunice Weaver,
desembargador Saboia Lima, os juizes:
Russel e Valdir de Abreu, o brigadei-
ro Ajalmar Mascarenhas, almirante
Sílvio de Camargo, e outros nomes que
não me passam agora. Há exatamente
três anos que Adalgisa funciona no
escritório da "Associação", na rua
São José, atendendo quase cinquenta
pessoas por dia, no horário das 14 às
18 horas. Todos os meses comparece
ao "Triângulo Mineiro". Lá está si-
tuada a "Fazenda da Escola", onde é
administrado educação e orientação a
um número de trezentos meninos. Já
em 1953 saiu uma turma apta a ga-
nhar a vida como tratoristas.

No ano passado soubemos que o mais
categorizado editor de poesias de Paris,
Pierre Seghrs, havia escolhido vários
poemas de Adalgisa e coletado num vo-
lume. Na Itália, o editor e poeta Un-
garette, também publicou alguns poc-
mas seus. Ainda no ano passado José
Olympio publicava "Fronteiras da
Quarta Dimensão", enquanto Dinah
Silveira de Queiroz entregava a peça
"O Oitavo Dia", para Adalgisa ilus-
trar, com poesia de sua lavra.

Este ano enveredou pelo campo do

romance, escrevendo "A Imaginária",
que sairá junto com uma novela e um
volume de poesias, que já tem pronto,
mas sem título.

José Olympio pretende coletar todas
as suas obras, no próximo ano. Assin
"ela" verá suas obras completas que é
o segundo sinal de maturidade intelec-
tual — depois de ser "figura viva"...

Apesar de somente agora realizar
um romance, Adalgisa é reconhecida
como ótima tradutora. A demonstração
disso se encontra nas obras "Trono
Amazônico", de Bertita Hading, "Jar-
dim das Carícias" de Toussant, "A
Vida de George Sand" e à "História
do Dr. Harvey". No exterior já é tra-
duzida em cinco idiomas.

É grande amiga de Dinah S. de
Queiroz. Gosta de ler Graciliano Ra-
mos, José Lins do Rego e Cornélio Pen-
na. Portinari, Di Cavalcanti e Gui-
nard são os artistas que melhor lhes
transmitem a arte moderna.

Seu apêgo à solidão é tão egoístico
que se torna orgulho. Apaixonou gran-
des artistas e seus olhos cintilam de
perene juventude, quando diz que gos-
taria de fazer muitas coisas — viajar.
Viajar por este mundo afora, viver.
Não se preocupar com o futuro, viver
— viver somente o presente. Entretan-
to nada disso faz. Limita-se a análises
e fica com o seu resultado. Considera
sua vida medíocre e banal. A solidão
da noite na sua sala de estudos, faz-
lhe acreditar que o seu trabalho seja
um reflexo dos outros. Seus grandes
momentos são de divagações. Tem a
conclusão de que quando morrer deve
ser enterrada em vala comum. Até ho-
je não decorou nenhum poema seu. No
seu título de eleitor ainda não se en-
contra a palavra "poeta" — mas é
uma "figura viva"...

PAULO DE SINHA.



Em 11 de setembro, comemorou a pas-
sagem de seu aniversário a jovem Giselia
Andrade, residente em Caxias, E. do Rio.

A foto é da aniversariante.

Carlota

CIRCULA AOS SÁBADOS

Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

EMPRESA A NOITE

Diretor: MARCIAL DIAS PEQUENO
Redator-chefe: HEITOR MONIZ
Gerente: OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr\$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio
Panamericano, Espanha, Portugal e
Colônias

12 meses Cr\$ 150,00
6 meses Cr\$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses Cr\$ 300,00
6 meses Cr\$ 160,00



Transcorreu a 4 de outubro, o aniversá-
rio da Srta. Josepha Prata Rocha, fun-
cionária da Empresa A NOITE.

FELICIDADE

SUCCESSO

AMOR - SAUDE - DINHEIRO

Não há pessoa fatalmente infeliz ou azaren-
ta: há simplesmente pessoas que ignoram o
seu poder pessoal. Querem vencer mas ig-
noram a técnica do EXITO. Eis porque certos
andam de bonde e pagam aluguel enquanto
outros andam de carro e têm casa própria.
A Astrologia, ciência positiva lhe permitirá
de utilizar a fundo suas possibilidades de
EXITO em todos os setores. Mande HQJF
mesmo sua data natalícia, nome e endereço
COMPLETOS à J. ASTRAL,
caixa postal 1427, Belo Horizonte, Minas
Gerais, e receberá valiosa documentação.
Sigilo absoluto.

ESTUDE

Contabilidade ou conta-
dor, com diploma, por cor-
respondência no INST. RIO
BRANCO. Grátis e todo
aluno: 1 cart. de identida-
de, 1 pasta, mat. estudos, etc.
Procure-nos a/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 - SÃO PAULO

A FAMA FOI A...

(Conclusão da página 5)

Ursula se completava, seu país entrava em guerra. Isso significava que o princípio de uma tragédia teria lugar na sua vida. Tempos depois, em pleno período da desintegração dos exercitos germânicos, seu lar foi bombardeado e ela forçada a fugir. Em virtude dessa hecatombe, o trabalho e a pequena fortuna do pai ficaram inteiramente perdidos.

Em 1947, Ursula decidiu, pela primeira vez, enfrentar o "batente", isto é, trabalhar. Ofereceu-se a pequenos empresários, aceitou ser modelo de fotografos e tomou parte em alguns pequenos filmes comerciais. Embora essas atividades pudessem concorrer para torná-la cada vez mais conhecida, o fato é que mal davam para a sua subsistência.

Os três anos que se seguiram foram-lhe de completo desânimo. Então, o inesperado aconteceu. A princípio, ela própria não quis acreditar. Em fevereiro de 1951, foi-lhe entregue um radiograma, cujo remetente era nada menos que os estúdios da RKO Rádio, de Hollywood. A mensagem indagava se ela não estaria interessada num contrato para filmar. O rádio continha, ainda, algumas linhas a respeito da foto que os diretores visto na conhecida revista "Life". De forma alguma quis acreditar no que lia. Tudo lhe parecia uma brincadeira de mau gosto, partida, naturalmente, de algum amigo. Entretanto, quando lhe chegou às mãos o segundo radiograma, Ursula decidiu, então, investigar a sua procedência. O resultado disso foi que, duas semanas depois, embarcava rumo a Hollywood, levando consigo um nontrato de sete anos.

Quando da sua chegada aos Estados Unidos, não falava nenhuma palavra de inglês. Depois de receber aulas de Florence Enright, que igualmente a instruiu sobre os papéis dramáticos, em poucos meses foi dada como preparada para enfrentar as câmeras.

Seu lançamento oficial como principal figura feminina deu-se num celulóide em technicolor, "Monsoon", inteiramente filmado na Índia. Três meses depois, logo que terminou a rodagem desse seu primeiro filme, Ursula esteve na Alemanha, em visita aos parentes.

Agora, de regresso a Hollywood, foi "emprestada" à Columbia, que a incluiu no elenco de "O Reino da Traição" (The Iron Glove).

Atualmente casada com o ator Robert Taylor, Ursula Thiess possui dois filhos de um enlace anterior. Em virtude disso, pensou que sua ligação a Bob não iria dar certo. Não é isso porém, o que vem acontecendo até agora, pois

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

êles se dão muito bem, até parecendo que "dona" Felicidade também estabeleceu moradia em seu lar...

RUSS TAMBLYN...

(Conclusão da página 21)

tricolou-se na Bob Cole School de Hollywood, onde começou a tomar parte em filmes, sempre com maior destaque de um para o outro. Contratado pela Metro, já participou de vários filmes em Culver City, entre os quais merecem destaque "Dá-me tua mão", com Elaine Stewart, e "Sete noivas para sete irmãos", em Cinemascope, com Jane Powell, filme aclamado como o maior musical do cinema, depois de "Sinfonia de Paris".

AS ESTRELAS BAIXAM...

(Conclusão da página 36)

da divisão, em 49 e 50, e naquele ano campeã juvenil de atletismo. No clube de meu coração — não preciso dizer que é o Flamengo — alcancei as maiores glórias do esporte: campeã carioca em 51, 52 e 54; vencedora da taça Tabajuca; tri-campeã dos Jogos da Primavera; campeã brasileira em 52 e 53 e sul-americana em 52. Como toda atleta, tive o meu dia de maior alegria: foi quando venci o primeiro campeonato carioca, defendendo as cores do "Mengão". O reverso da medalha, ou seja, o dia de minha maior amargura foi aquele em que perdi aquilo que seria o meu tri-campeonato carioca de vôleibol. Como boa rubro-negra, integrei a equipe que voltou invicta do Peru, depois de travar dezenove pelepas, em menos de um mês.

Fora do esporte, sou estudante, cursando o terceiro ano da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, carreira que escolhi por vocação. Nas horas vagas — que são poucas — gosto de cinema, praia, música, perfumes, política e excursões, não gostando de usar salto baixo, de ser filha única e de levantar cedo. Se fôsse dirigente esportiva, trataria da renovação de valores no vôleibol feminino, pois sou de opinião que as suas deficiências são oriundas da falta de realização de um campeonato juvenil. Por outro lado, daria um "jeitinho" na interpretação atual das regras, evitando o rigor, excessivo dos juizes na marcação das penalidades.

Marlene, mostrando uma fileira de dentes muito alvos, sorriu terminando o relato de sua vida esportiva com uma pergunta:

— Você não acha que eu já falei muito, dizendo, até, o que os leitores de CARIOCA não desejavam saber?

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 53)

com o Brasil e exterior; Rua Cipriano Barata, 659, capital — Antonio Moreno 23 anos, rádio-telegrafista, com o Estado; Rua Abílio, 385, Perdizes, capital.

PARANÁ — Nivaldo Floriano Modesto e José Nascimento de Jesus, 20 e 19 anos, mecânicos; 13.º R. I., Ponta Grossa — Cloecir de Araujo Monteiro, 18 anos, estudante; Rua Felipe Camarão, 96, Ponta Grossa — Elisabeth Gomes, 23 anos, comerciante, com maiores de 25; Caixa Postal 81, Irati — Rosângela Magalhães, 19 anos, doméstica com Rio, Ceará, Rio Grande do Sul e Belo Horizonte; Rua Dr. Munhoz da Rocha, 87, Irati.

SANTA CATARINA — Valdir Rosso, 15 anos; Caixa Postal 86-A, Criciúma — Claudete Pinto, 17 anos; Caixa Postal 173, Tubarão — Karenine Corrêa, com bancários, universitários e professores além de 35 anos; Rua Lauro Muller, 24, Laguna — Isabel Marques, 18 anos; Rua Paulino Marques, 116, Laguna — Carmem Sueli Bley, 18 anos, doméstica; Caixa Postal 62, Rio Negrinho — Jeanete, Sílvia e João Batista Gomes, 23, 26 e 20 anos, doméstica, bordadeira e comerciante; Rua Silva, 130, Itajaí — Nádia e Nanci F. de Souza, 18 e 16 anos, e Ely Oliveira, 23 anos, com maiores; Rua Conselheiro Mafra, 184, Florianópolis.

RIO GRANDE DO SUL — Carmem Kieling e Gilda Maria, 16 e 17 anos, estudantes, troca de flâmulas, postais e cartas; Rua Marquês de Herval, 692, São Leopoldo — Helena Obermeyer, 16 anos, estudante, idem, idem; Rua Presidente Roosevelt, 514, São Leopoldo — Léa Terezinha Castro, 19 anos, com argentinos, brasileiros e italianos de 22 e 28 anos; Rua Presidente Roosevelt, 696, São Leopoldo — Tânia Gomes, 22 anos, cabeleireira; Rua Bacelar, 274, Rio Grande do Sul — Edenice Morales, 18 anos, normalista; Rua Marechal Deodoro, 753, Pelotas — Aqueda Casassola, 19 anos, doméstica; endereço: Dona Francisca, via Cachoeira do Sul — Giseli M. Silveira e Maria Brandão, 17 anos, estudantes; Gravataí — Silvana Giocari, 18 anos, secretária, em inglês, italiano, português e alemão; Caixa Postal 9, Santa Cruz do Sul — Alda Farias, 19 anos, estudante, com Brasil e exterior; Rua Bento Gonçalves, 98, Rio Grande do Sul — Jeanete Terezinha, 16 anos; Rua Cairu, 230, Porto Alegre — Marlene Machado Rosa e Ana Jurema Farias, 18 anos, estudantes, com colegas ou não, cultura; Rua Dona Lúcia, 56, Petrópolis, Porto Alegre — Haidée Oliveira, 30 anos, auxiliar de contabilidade, com maiores de 30; Rua 7 de Setembro, 1.037, Porto Alegre.

GOIÁS — Raul Silva e Carlos Augusto de Almeida, 21 e 22 anos, desenhista e estudante; Caixa Postal 1.588, Goiânia.

DISTRITO FEDERAL — José Arimatéa, 19 anos, soldado; Caixa Postal, 25, Méier.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55)

PAULO BERNARDO — Porto Alegre — A filmografia de Elizabeth Taylor é a seguinte: «A força do coração» (Lassies Come Home), «Jane Eyre» (idem), «Evocação» (White Cliffs of Dover), «A mocidade assim mesmo...» (National Velvet), «A coragem de Lassie» (Sourage of Lassie), «A delícia da vida» (Cynthia), «Minha vida com papai» (Life With Father), «O príncipe encantado» (A Date With Judy), «Travessuras de Júlia» (Júlia Misbeaves), «Quatro destinos» (Little Women), «Traidor» (Conspirator), «Um lugar ao sol» (A Place in the Sun), «A verdade não se diz» (The Big Hangover), «O papai da noiva» (Father of the Bride), «O netinho de papai» (Father's Little Diddend), «O melhor é casar» (Love is Better Than Ever), «Ivanhoé — O vingador do rei» (Ivanhoe), «A jovem que tinha tudo» (The Girl Who Had Everything), «Elephant Walk» e «Rhapsody». Quanto à biografia: nasceu em Londres, a 27 de fevereiro de 1932. É divorciada de Conrad Nicholson Hilton. Casada com o ator Michael Wilding, do qual tem um filho — Michael Howard.

★

ALICE — Rio — A distribuição de «O grande motim» foi a seguinte: Clark Gable-Christian, Franchot Tone-Byam, Herbert Mundin-Smith, o cozinheiro, Eddie Quillan-Ellison, Dudley Digges-Bacchus, o médico bêbado, Donald Crisp-Burkitt, Henry Stephenson-Sir Joseph Banks, Francis Lister-Capitão Nelson, Spring Byington-Mrs. Byam, Movita-Maria, Mamo-Maimite, Ian Wolfe-Maggs, Ivan Simpson-Morgan, De Witt Jennings-Fryer, Stanley Fields-Muspratt, Wallace Clark-Morrison, Vernon Downing-Hayward, Dick Winslow-Tinkler, David Torrence-Lord Hood, e Charles Laughton-Capitão Bligh.

★

A. SALOMÃO — Rio Grande — O filme «Melodia cubana» tinha o título original «Cuban Love Song» e os seguintes intérpretes: Lawrence Tibbett, Lupe Velez, Ernest Torrence, Jimmy Durante, Karen Morley e Louise Fazenda. Re-apresentação do mesmo é difícil. O filme está fora de moda, principalmente tecnicamente falando. Sabe qual é a idade dele? «Apenas» vinte e um anos...

★

MARIO ARGÊLO — Porto Alegre — As produções de Stanley Kramer constam dos filmes seguintes: «Era uma vez uma herança» (So This Is New York), na Enterprise «O invencível» (The Champion), «Clamor humano» (Home the Brave), «Espíritos indômitos» (The Men), «Cyrano de Bergerac» (idem), e «Matar ou morrer» (High Noon), na United-Artists; «A morte do caixeiro viajante» (Death of a Salesman), «Meus seis criminosos» (My Six Convicts), «Volúpia de matar» (The Sniper), «O leito nupcial» (The Four Poster), «O amor, sempre o amor» (The Happy Time), «Oito homens de ferro» (Eight Iron Men), «The Member of the Wedding», «O malabarista» (The Juggler), «Os cinco mil dedos do Dr. T.» (The 5.000 Fingers of Dr. T.), «The Wild One» e «The Caine Mutiny», na Columbia. Sim, o contrato com esta última companhia foi de cinco anos, para trinta filmes.

★

JACY — S. Carlos — O número da revista com o artigo sobre Eleonora Rossi-Drago foi o 938, de 26-9-53 (Marlene na capa), Escreva para a gerência da revista.

★

MARIO GOMES — S. Paulo — Assisti «Trota calles» há um ano e meio. Não me recordo mais da sequência em questão para poder responder ao leitor. Sim, Matilde Landta é diretora.

★

GEORGE — Taubaté — Lana Turner: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. Pode escrever em por-

tuguês, citando um título de filme no original. Por exemplo: «The Merry Widow».

★

JOMERI — Recife — Os diretores dos filmes da lista enviada são: «Os três mosqueteiros» (suponho tratar-se da última versão, feita pela Metro) — George Sidney, «Deus lhe pague» — Luis César Amadori, «Mestres de baile» — Malcolm St Clair, «Posto avançado em Marrocos» — Robert Florey, «Tudo azul» — Moacyr Fenelon, «Casbah» — John Berry, «Nova Orleans» — Arthur Lubin, «Sheriff trovador» — Leslie Goodwins, «Moedeiros falsos» — Peter Stewart, «Falta alguém no manicômio» — José Carlos Burle, Impacto — Arthur Lubin, «Nem o céu perdôa» — Hugo Fregonese, «A valsa do Imperador» — Billy Wilder. Não identifiquei o filme «Turbilhão da vida». Quem é o intérprete principal? E a marca?

★

MANOEL CONCEIÇÃO — Vitória — «Tarzan e as sereias» é filme de 1948. 2º — O papel de Tiko foi interpretado pelo ator mexicano Gústvo Rojo. Não tenho a biografia. Trabalha muito nos filmes de sua pátria e americanos. Pode escrever-lhe para Cidade do México, México. 3º — Não sei qual é o outro ator em questão. O intérprete de Benji é John Laurenz. 4º — Johnny Sheffield não trabalhou em «Tarzan e as sereias», já deixara de aparecer na srie Tarzan, tornando-se «astro», na Monogram, nas aventuras de Bomba.

★

LUIZ BALTAZAR FONSECA — Recife — o papel de Evelyn Keyes em «E o vento levou» foi o de Suellen.

★

JOSE MEDEIROS, JR. — Curitiba — Vera Ralston: Republic-Studios, Radford Avenue, Hollywood, Califórnia, USA.

★

SORINAO TELES — O ultimo filme de Katharine Hepburn é «The Millionaire», feito na Inglaterra.

★

TERESINHA COELHO — Danielle Darrieux divorciada de Henri Decoin e Porfírio Rubirosa, casada com Georges Mitsikdès. Só fez aqueles três filmes em Hollywood. Os últimos filmes da «estrêla» são «Madame de...» e «Le Bon Dieu sans confession».

★

MÁRCIA BARBOSA LIMA — Vitória — Então gostou mais de «Mandy» do que de «Quo Vadis?», por ocasião de sua estada no Rio? Denota muito bom gosto e compreensão do cinema-arte. De fato, «Martírio do silêncio» é um belo filme. Além dos principais (Phyllis Calvert, Hawkins e Mandy) trabalham Terence Morgan e Geoffrey Tearle.

★

«RANDY'S» FÁ — Rio — A lista dos filmes de Randolph Scott exibidos no Rio até responder sua carta é a seguinte:

ZILAH MEDEIROS — São Paulo — Sim, Charles Laughton apareceu no filme «Piccadilly». E ainda em alguns filmes curtos ingleses, no começo de sua carreira cinematográfica.

MARIANA FONSECA — Porto Alegre — Em «O filho dos Deuses» trabalharam Richad Barthelmess, Constance Bennett, Anders Randolph, Mildred Van Dorn, E. Allyn Warren, King Hou Chang, Geneva Mitchell e Claude King. Mas a fita é muito velha. A re-apresentação seria impossível. Não creio que exista em 16 mm. no Brasil. O diretor do filme foi Frank Lloyd.

GUIOMAR MARQUES — Pôrto Alegre. — Elsa Lanchester estreou no cinema em alguns filmes curtos ingleses (nos quais debutou também seu marido — o mais tarde famoso Charles Laughton). Outro de seus filmes mudos foi a primeira versão de "The Constant Nymph" ("Incertezas da sorte"), também britânico. No cinema falado: "Os amores de Henrique VIII" (com Laughton), "Os amores de Don Juan", "David Copperfield", "Oh, Marieta!", "A noiva de Frankenstein", "O fantasma camarada", "Rembrandt" (com Laughton), "Naufragos da vida" (fita que tem dois títulos originais — "The Beachcomber" e "Vessel of Wrath" — com Laughton), "Mistério de u'a mulher", "Ódio no coração", "Seis destinos" (com Laughton), "Para Sempre e Um Dia" (com Laughton), "A fôrça do coração", "Ela quase matou Hitler", "O filho de Lassie", "Silêncio nas trevas", "O fio da navalha", "Um anjo caiu do céu", "Canção de duas vidas", "O relógio verde" (com Laughton), "Falam os sinos", "O jardim encantado", "A rainha dos piratas", "O inspetor geral", "A noite de 23 de maio", "A Venus moderna", "Anjo de vingança", "O gênio na televisão", "Androcles e o leão" e "O implacável" ("Os Miseráveis").

—oOo—

CAVEIRA ELÉTRICA — Recife. — Finalizando as respostas de sua carta, aqui vai a biografia de Virginia Mayo: Nome real — Virginia Jones. Nasceu em St. Louis, Mo. a 30 de novembro de 1924. Foi "Goldwyn Girl" antes de tornar-se "estréla". Filmes: "As portas do inferno", "Assim é a glória", "A volta da noiva", "The Lady in the Death House", "Três homens de branco", "Sonhando de olhos abertos", "Herança mágica", "Perdidos num harem", "Jack London", "A princesa e o pirata" (primeiro como "star"), "Sete dias para amar", "Um rapaz do outro mundo", "Um tigre domesticado", "Os melhores anos de nossa vida", "O homem de oito vidas", "A canção prometida", "Por um corpo de mulher", "Armadilha fatal", "A venus da praia", "A máscara da traição", "Golpe de misericórdia", "Fúria sanguinária", "Desafiando o perigo", "O mundo de um palhaço", "Alguém deixou este mundo", "O gavião e a flecha", "Conquistando West Point", "Embrutecidos pela violência", "O Falcão dos mares", "Garotas e melodias", "Estrélas em desfile", "O professor e a corista", "Nenhuma mulher vale tanto", "Furacão de emoções" "Vivendo sem amor" e "Mais forte que a lei" — em "3 D".

—oOo—

AIRTON LIZ — Evelyn Keyes interpretou os seguintes filmes: "Laffite, o corsário", "Sons of Legion", "Sudden Money", "Aliança de aço", "E o vento levou", "As mulheres sabem demais", "A protegida de papai", "O mago da morte", "Máscara de fogo", "Que espere o céu", "Mistério de u'a mulher", "Martin Eden", "Sacrifício de pai", "Império da desordem", "Não posso querer-te", "Nove garotas", "Que Louras!", "O bonquete da morte", "Aladin e a Princesa de Bagdá", "Romance no Rio", "Dama, valete e rei", "Bandoleiros", "Sonhos dourados",

"O homem dos meus amores", "Encantamento", "A vida é um jogo", "O amor acima de tudo", "Piratas dos Mares da China", "O demolidor", "Cumplíce das sombras", "Cidade apavorada", "Aventura imprevista", "C'Est Arrivé a Paris" (feito na França), "A bala perdida", "A morte ronda o cais" e "Hell's Half Acre". Ela é divorciada dos diretores Charles Vidor e John Huston.



H. R. BARROSO

ARRAIA COM QUEIJO

Tome 1 arráia inteira ou um pedaço de 2 kg, tire a pele, lave bem e deite numa panela com 3 xícaras de leite, 1 colher das de chá de manteiga, ½ colher das de chá de farinha, 2 cravos, 2 cebolas pequenas, ½ dente de alho, ½ folha de louro e 1 pitada de pimenta do reino. Leve a ferver por pouco tempo, sem deixar amolecer demais. Escorra, cõe o caldo e leve a reduzir para engrossar. Escalde e cozinhe umas 20 cebolas pequeninas no caldo da sopa e escorra. Torre 1 ½ xícara de quadrinhos de pão de 2 cm. Polvilhe com queijo ralado o fundo de um prato de ir ao forno, deite por cima a arráia arrume as cebolas ao redor e o pão torrado por fora. Derrame o mólho por cima do peixe, polvilhe com queijo ralado e leve ao forno para tostar.

FIGADO COM MÓLHO DE PASSAS

Parta em bifés e tempere com sal e pimenta do reino, 1 kg de figado de vitela. Deite 150 gr de passas em água quente e tire os caroços. Frite os bifés de figado na manteiga e arrume num prato, em coroa. Na frigideira junte 1 colher das de chá de açúcar, 1 de farinha, 1 de vinagrê e 1 xícara de caldo. Ferva um pouco, junte as passas escorridas, ferva mais um pouco e deite sobre o figado. Sirva com forminhas de chuchu.

PIMENTÕES RECHEADOS

Tome 12 pimentões verdes, lave e jogue em água a ferver. Logo que levanta de novo a fervura, escorra, corte 1 fatia junto ao cabo e retire as sementes. Faça um picadinho com aparas de carne, umas 500 gr, junte quadrinhos de 1 cm, de 4 cenouras, e fritos em manteiga, 1 fatia de pão amolecido em leite e 2 ovos picados. Misture, recheie os pimentões e arrume num prato de ir ao forno, untado de manteiga. Regue com manteiga derretida, polvilhe de pó de pão e leve a assar, em forno moderado. Faça arroz, deite numa fôrma untada de manteiga, calque bem e despeje num prato. Arrume ao redor os pimentões e enfeite o arroz com tomates pequenos partidos ao meio, sem sementes e fritos na manteiga. Coloque os pimentões em pé, como potes.

NOZES ESPELHADAS

RECHEIO — Tome 200 gr de amêndoas moidas, junte 1 colher de licor anise. Faça uma calda com 250 gr de açúcar, junte as amêndoas, 6 gemas, 6 claras em neve e leve ao fogo até despegar do tacho.

Descasque 1 kg de nozes ou mais, com cuidado para as tirar perfeitas, divida ao meio e torne a juntar, colocando um pouco do recheio no meio. Faça uma calda com 1 kg de açúcar cristalizado, clarifique com clara de ovo. Tome o ponto de voar (deixe cair a calda da espumadeira bem do alto, devendo formar fios delgados que parecem quebrar) e deite a panela em banho-maria. Então enfie um palito no meio da noz recheada, mergulhe na calda, deixe escorrer um pouco e vá arrumando no mármore untado. Deite em caixinhas de papel. Se achar difícil, pode tomar o ponto observando a calda depois de grossa. Assim que ela principiar a mudar de cor, está no ponto. Também pode trabalhar com 1 pinça em vez de palitos.

MIL-FOLHAS

Tome sobras de massa folhada e ajunte sem amassar. Polvilhe de farinha e abra até 2 cm de grossura. Parta em tiras de 6x3 e leve a assar no forno. Abra ao meio com cuidado, deite creme de manteiga (bata duas colheres de manteiga com 1 de açúcar e junte ao creme de baunilha para recheio, frio, sempre batendo) e cubra com uma camada de açúcar socado e peineirado e enfeite com ½ cereja "confite" ou com amêndoas.

CIUMES

(Conclusão da página 7)

Felipe disse, calmamente:

— E' verdade que, a princípio, pensei em publicar o livro sem ilustrações, mas depois de ver alguns desenhos de Susana fiquei achando que eles o tornariam mais atraente. A grande virtude dos desenhos de Susana, Beatriz, é que ela lhe transmite seu senso de humor.

Sua voz era tão fria como o fôra a dela. Outra vez, olharam-se nos olhos, mas agora sem ternura.

Não era a primeira vez que Beatriz notava aquela expressão em seu olhar e aquele acento em sua voz. A comêço, houve entre os dois cenas terríveis, disputas nascidas do nada. Uma palavra dita ao acaso, um sorriso que tinha o poder de transformar seu amor em ciumes amargos, terríveis. E quantas vezes, no enlêvo da reconciliação, prometera a si própria: "Nunca mais, nunca mais..." No firme propósito de corrigir-se, de não voltar a desconfiar. Isso era o pior.

A sensação de felicidade intensa, experimentada um momento antes, parecia ter ficado longe, muito longe... Em seus olhos havia ressentimento. Nos de Felipe, cansaço, desilusão. Pareciam dizer-lhe como de tantas outras vezes êle lhe dissera de viva voz:

— Beatriz, por que me fazes isso? Por que?

Beatriz murmurou:

— Oh, ali está Helen Jackson! Preciso falar com ela... Perdoem-me se os dei-xo...

Tudo o que queria era fugir das perguntas refletidas nos olhos de Felipe.

Sempre que tentara responder a essas perguntas, sentira-se derrotada pela lógica do homem:

— Foi contigo que me casei, foi a ti que escolhi, que prova maior queres do meu amor?

Dissera-lhe e repetira-lhe inumeras vezes que lhe era fiel e que seus ciumes não tinham razão de ser. E em seu íntimo, sabia que falava a verdade. Felipe mostrava-se gentil com outras mulheres, mas isto porque era sua maneira de ser, nada mais. Sabia-o, compreendia-o, e, não obstante, sempre aquelas dúvidas, aqueles ciumes... o temor de perdê-lo.

Procurou deixar-se contagiar pela alegria despreocupada do ambiente. Em dado momento, viu sua imagem refletida no espelho em frente.

— Pareço uma bruxa — pensou, apavorada.

O lindo vestido, o chapéu elegante e original, as jóias, a maquilagem cuidadosa, nada conseguia dissimular a expressão amarga e tensa provocada pelos ciúmes. E em súbito contraste, ao afastar o olhar do espelho, viu o rosto animado e sorridente de Susana Dudley. Pensou:

— Não há dúvida de que perderei Felipe, se continuar conduzindo-me assim e tendo esta expressão. Acontece que estou apenas manifestando meu caráter egoísta, meu gênio ciumento e não meu grande amor por êle. Terminará por cansar-se de mim e encontrar outra mulher capaz de compreendê-lo melhor e fazê-lo mais feliz. E que direito de queixar-me? Estou destruindo minha felicidade, nossa felicidade. Se ao menos pudesse no momento livrar-me desse ciume doentio...

Livrar-me dêle uma vez por tôdas...

Prudência Nelson aproximou-se dela e disse: — Já se estão retirando os convidados, querida. Miguel e eu desejamos jantar fora com alguns amigos mais íntimos. Você e Felipe irão conosco, não é verdade? Pena que falte uma companheira para o Martin...

Instintivamente, Beatriz propôs:

— Por que não convidas Susana Dudley? É aquela moça bonita que está conversando com Felipe. Teu irmão ficará satisfeito, estou certa.

— Oh, bem! Convide-a você, quer? Vou avisar aos outros.

Beatriz dirigiu-se para o lugar onde se achavam Felipe e Susana. Esta falava com entusiasmo e Felipe ouvia-a com atenção, embora conservasse ainda aquela expressão um pouco amarga em sua fisionomia.

O que pretendia fazer era insignificante e não bastava. Mas talvez significasse o comêço promissório. Talvez Felipe compreendesse que desta vez estava fazendo mais que dizer simplesmente: — Sinto-o, querido. Isso não acontecerá mais.

— Querido, Prudência convidou-nos para um jantar fora — comunicou-lhe com um sorriso. Talvez gostasse de vir conosco, Susana. Seremos um grupo pequeno.

Surpreso e encantado, Felipe voltando-se para a jovem.

— Vens, não Susana?

— Oh, sim! Que amável de sua parte! — a jovem olhava para Beatriz com câ-lido agradecimento. Estivemos falando sobre o livro... Será uma oportunidade para mim... Se conseguir êxito com essas ilustrações, poderá significar o comêço de uma carreira.

— Bem, esperemos que se tragam sorte mutuamente — disse Beatriz, com um sorriso. Súbito se lhe tornara fácil falar à moça com cordialidade e até com simpatia. A aprovação do publico nos dará um lindo empurrãozinho econômico, não é verdade, Felipe?

Êle não respondeu, mas, sorriu-lhe, e alguns instantes mais tarde, quando Susana se afastou para conversar com outras pessoas, tomou-lhe a mão e apertou-a com fôrça. Seus olhos ao fixar os dela brilhavam de amor e de orgulho.

— Olá, querida — disse, docemente.

Era como se compreendesse que ela iniciara, por fim, uma importante batalha pessoal contra seus próprios ciúmes. E tanto era assim, que pronunciou as palavras que mais podiam ajudá-la:

— Beatriz — murmurou com suavidade. Lembra-te sempre disto: alegre-me de ter-te escolhido. És para mim a unica.

...E TRANSFORMOU-SE...

(Conclusão da página 19)

de mansão situada nos arredores da cidade, indo depois para um internato, na Inglaterra. Ao rebentar a segunda guerra mundial, então com 10 anos de idade, Audrey voltou para a Holanda, em companhia de sua genitora. Após os alemães dominarem seu país, em 1940, a garota, sob um nome holandês, estudou "ballet" em Arnhem e, até o término da conflação, tomou parte em vários concertos clandestinos, com o objetivo de obter fundos para o movimento da resistência.

Em 1948, tornou a viajar para a Inglaterra, onde continuou seus estudos no mundialmente famoso curso de ballados Rambert. Certa vez, acompanhando uma sua amiga que atuava na produção de Jack Hilton, "High Button Shoes", foi convidada para ser uma das dez coristas selecionadas entre mais de três mil.

A garota apareceu em pequenos papéis no rádio e na televisão, antes e depois do seu trabalho em "High Button Shoes", mas, a bem dizer, ainda não havia sido notada. Seu papel mais importante foi ao lado de Alec Guinness, em "O Homem de Oito Vidas".

Apareceu, depois, em "Sauce Tartare", comédia musical de grande sucesso nos palcos londrinos, e, em 1949, figurou no elenco de "Sauce Piquant". Ela que era apenas uma das seis coristas dêste último "show", foi alvo de comentários favoráveis da crítica.

Mais tarde, apareceu em "Laughter in Paradise", "young Wives Tales", "The Secret People" e "Noun Irons e Monte Carlo", quatro filmes produzidos nos estúdios ingleses, tendo depois embarcado para Nova Iorque, a fim de ali interpretar o seu papel em "Gigi", a tão comentada peça que ocupou o cartaz por toda uma temporada.

Wyler, que estava decidido a tê-la como companheira de Gregory Peck, atrasou por vários meses a produção do seu filme, até que Audrey ficasse livre, ao sair a peça do cartaz.

Ao terminar seu desempenho em "A Princesa e o Plebeu", voltou ela ao palco, para realizar uma "tourné" com a peça "Gigi", devendo depois regressar aos estúdios da Paramount, para ser a "estrela" de "Sabrina Fair", uma alta comédia romântica, a ser dirigida e produzida por Billy Wilder.

A atriz-cinderela possui cabelos castanhos e olhos azuis escuros. Ao contrário do que muito gente pensa, não tem qualquer parentesco com a outra famosa atriz, Katherine Hepburn.

Raras vezes, na fabulosa história do cinema, uma novata logra alcançar tanto sucesso em tão pouco tempo.

JANELA DA VIDA

(Conclusão da página 26)

Carlos suplica que não o mate, gritando que não teve nenhuma culpa, que jamais desejou a prima. Soluçando, ajoelha-se aos pés de Augusto e implora que lhe poupe a vida.

Eliza, cabeça erguida, altiva, não diz uma palavra e fita friamente o marido com a arma na mão.

Augusto, tremendo de ódio, grita:

— Bandido! Você tem meia hora para deixar esta casa

Meia hora, bandido!

O estudante diz que sim, que vai embora.

Eliza, que estivera calada, fala, num tom de ordem:

— Augusto! Vamos para o quarto. Quero conversar. Vamos!

Quinze minutos depois, Carlos, arrumando suas coisas, abre a porta: Era Augusto que batia Pálido, com os olhos esbugalhados pelo medo, encara o espôso traído.

E Augusto, suando por todos os poros:

— Eliza quer que você fique. E — virando as costas — trate de desarrumar essa mala!

ADEMILDE FONSECA
FRANCISCO CARLOS



UMA CARÍCIA PERFUMADA!

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro